UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Coordenação do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J, 2º andar, Sala 241 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4167 - www.ieri.ufu.br - cocri@ie.ufu.br

OFÍCIO Nº 37/2026/COCRI/DIRIERI/IERI-UFU

Uberlândia, 25 de agosto de 2026.

Aos(às) Docentes do Curso de Graduação em Relações Internacionais,

Assunto: Planos de Ensino 2026/2.

Lembramos que os Planos de Ensino devem ser anexados, semestralmente, na Plataforma SEI, até o 12º dia do período letivo.

Com a finalidade de facilitar esse procedimento, inserimos abaixo um breve passo a passo:

1) Clicar no Processo 23117.060576/2026-61**.**

2) Escolher a opção "Incluir documento" (Ícone papel em branco), no campo **Escolha o Tipo de Documento**, digitar "plano de ensino", selecionar.

3) Na tela que surge a seguir, o **Campo Número:** Inserir o código da disciplina, **Campo Descrição:** digitar Planos de Ensino **2026/2**, acrescentando nome e código da disciplina. **Campo Interessados:** escolher COCRI, **Campo Classificação por Assuntos:** deixar em branco, **Nível de Acesso**: marcar público. Após isso, clicar em Confirmar Dados.

4) Editar o documento no próprio SEI (selecionar ícone editar conteúdo), preencher todos os dados, **SALVAR E ASSINAR.**

Atenciosamente,

Flávio Pedroso Mendes
Coordenador do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Portaria UFU nº 3498/2025

Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Coordenador(a)**, em 25/08/2026, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7642993** e o código CRC **2B9AA76E**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Departamento de Finanças
Av. João Naves de Ávila, nº 2121. Campus Santa Mônica - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4132 - 1F 216

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Negociações Internacionais							
Unidade Ofertante:	Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN							
Código:	FAGEN39802		Período/Série:	8º Período		Turma:	RI	
Carga Horária:					Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Dermeval Martins Borges Júnior					Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:								

2. EMENTA

Introdução à Teoria Geral da Negociação. Contexto das Negociações Internacionais. Negociações Internacionais, Ética e Mercado de Trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

O componente curricular justifica-se pela crescente complexidade das relações internacionais contemporâneas, marcadas pela intensificação dos fluxos econômicos, políticos, culturais e tecnológicos entre os diversos atores do sistema internacional. Em um ambiente internacional plural, multicultural e interdependente, torna-se fundamental que o estudante desenvolva competências relacionadas aos processos de negociação em contextos multilaterais, bilaterais e empresariais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender os principais conceitos e abordagens analíticas presentes na teoria das negociações internacionais, bem como os enfoques dos processos de negociações multilaterais.
Objetivos Específicos:
Compreensão de conceitos gerais sobre negociação; aplicação dos conceitos no contexto internacional; reflexão sobre fatores contemporâneos e seus impactos nas negociações.

5. PROGRAMA

1. Introdução à Teoria Geral da Negociação

1.1. Conceitos Gerais e Objetivos de Negociação

1.2. Negociação e Sociedade

1.3. Tipos de Negociação

1.4. O comportamento do Negociador

1.5. Ambientes de Negociação

1.6. Diferenças culturais e contextuais nas negociações

1.7. O processo de negociação

1.8. Tipos de processos de negociação: da distributiva à integrativa

1.9. Negociação empresarial estratégica (Simulações de Negociação Empresarial)

2. Negociações Internacionais

2.1. A lógica dos Jogos de Dois Níveis

2.2. Organizações Internacionais

2.3. Mediação e Resolução de Conflitos

3. Negociações, Ética e Mercado de Trabalho

3.1. Ética nas Negociações

3.2. Negociações Internacionais e Mercado de Trabalho

3.3. Tecnologia, Inteligência Artificial e Negociações

6. METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em sala de aula, por meio de recursos didáticos como quadro e giz, recursos audiovisuais, livros, entre outros, com o intuito de mostrar a importância do tema, apresentá-lo e ilustrar sua aplicação. Para temas específicos, serão utilizados recursos adicionais que favoreçam a compreensão dos estudantes.

As aulas serão, fundamentalmente, expositivas, também serão desenvolvidos exercícios para fixação do conteúdo ministrado.

Será utilizado o Moodle para a disponibilização dos materiais da disciplina, bem como divulgação das notas. O nome da disciplina na plataforma é “FAGEN39802 - Negociações Internacionais”.

O atendimento aos estudantes fora da sala de aula ocorrerá por e-mail ou na sala do professor (1M213), mediante agendamento prévio pelo e-mail dermevaljr14@ufu.br

A seguir a tabela com a programação das atividades que serão desenvolvidas no decorrer do semestre.

Aula	Data	Atividade Programada
1	**07/09**	**Feriado**
2	14/09	Apresentação da disciplina / Conceitos gerais e objetivos de negociação
3	21/09	Negociação e sociedade
4	22/09	Tipos de negociação **(Reposição de aula)**
5	28/09	O comportamento do negociador
6	05/10	Ambientes de negociação
7	**12/10**	**Feriado**

8	15/10	Diferenças culturais e contextuais nas negociações **(Reposição de aula)**
9	19/10	**Prova 1**
10	26/10	Processo de negociação / Tipos de processos de negociação
11	**02/11**	**Feriado**
12	09/11	A lógica dos jogos de dois níveis
13	14/11	Organizações internacionais **(Reposição de aula)**
14	16/11	Mediação e resolução de conflitos
15	23/11	Negociações, ética e mercado de trabalho
16	30/11	**Prova 2**
17	07/12	**Prova de recuperação**
18	14/12	Encerramento / Vista das notas

Além das aulas presenciais explicitadas no cronograma (cada uma com quatro horas-aula), a disciplina contemplará, adicionalmente, 12 (doze) horas de outras atividades acadêmicas (trabalhos acadêmicos diversos), totalizando 72 horas para o componente no semestre letivo. Essas outras atividades serão desenvolvidas fora do ambiente de sala de aula.

7. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina ocorrerá a partir da aplicação de provas (80 pontos) e resolução de exercícios (20 pontos), totalizando um somatório de 100 pontos. O planejamento segue abaixo:

Avaliação

1ª Prova ..... 40 pontos

2ª Prova ..... 40 pontos

Resolução de exercícios ..... 20 pontos

A aprovação do discente na disciplina ocorrerá caso, após a finalização das atividades, for constatado um aproveitamento igual ou superior a 60% dos pontos e frequência igual ou superior a 75%.

Nos termos do Art. 141, da Resolução CONGRAD Nº 46/2022, será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Portanto, somente discentes com média final abaixo de 60,0 e frequência de, no mínimo, 75% terão direito à prova de recuperação.

A atividade avaliativa de recuperação consistirá em prova, aplicada ao final do semestre, com o conteúdo de todo o período letivo e com pontuação de 40 pontos. A nota obtida na atividade avaliativa de recuperação será substituída pela menor pontuação auferida entre as duas provas regulares (1ª Prova e 2ª Prova.)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

MARTINELLI, D.; NIELSEN, F. A. C.; MARTNS, T. M. **Negociação**: conceitos e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. **Fundamentos de negociação**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P.; BANDOS, M. F. C. **Negociação e solução de conflitos**: Do impasse ao ganha-ganha com o melhor estilo. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, A; ONUKI, J. **Coalizões sul-sul e as negociações multilaterais**: Os países intermediários e a coalizão IBSA. São Paulo: Mídia Alternativa, 2007.

ZAJDSZNAJDER, L. **Teoria e prática de negociação**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1988.

Complementar

BAZERMAN, M. H.; NEALE, M. A. **Negociando racionalmente**. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTEXTO INTERNACIONAL. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1985-. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cint/. Acesso em: 3 maio 2022.

FIANI, R. **Teoria dos jogos**. São Paulo: GEN Atlas, 2015.

LADEIRA, W. **The mediator role in conciliation hearings: negotiation and management of conflict**. Saarbrucken: Scholar's Press, 2014.

REVISTA INTERAÇÃO. Santa Maria, RS: UFSM, 2010-. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/interacao/index . Acesso em: 3 maio 2022.

THORTENSEN, V. **OMC – Organização Mundial do Comércio**: As regras do comércio internacional e a nova rodada de negociações multilaterais. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

WINHAM, G. **International trade and the Tokyo round negotiation**. Princeton: Princeton University Press, 1986.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Dermeval Martins Borges Júnior**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2026, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7644438** e o código CRC **3EC8B0BF**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de História
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco H - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4130 - inhis@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	História Econômica e Social do Brasil						
Unidade Ofertante:	INHIS - Instituto de História						
Código:	INHIS39401	Período/Série:	4º	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática: 0h	Total: 60h		Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Igor Tadeu Camilo Rocha				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Dúvidas e atendimentos serão feitos pelo e-mail igotcr@ufu.br e por meio da plataforma Moodle.						

2. EMENTA

O curso abordará, de maneira geral e introdutória, os principais aspectos econômicos e sociais da formação do Brasil sob a perspectiva histórica. Inicialmente, serão examinados temas relacionados à formação colonial do país até a transferência da Corte, em 1808, e ao processo de interiorização da metrópole. Em seguida, o curso contemplará os principais aspectos do Império no tocante à formação social e econômica do Brasil, além de seu posicionamento como Estado-nação contemporâneo no Concerto Internacional. Por fim, serão discutidos aspectos da República, de sua formação e desenvolvimento ao longo dos séculos XX e XXI, visando historicizar as formações econômicas e sociais brasileiras.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo sobre a História Econômica e Social do Brasil visa proporcionar, na formação discente, recursos para reflexões a respeito das várias realidades econômicas e sociais brasileiras, do ponto de vista histórico. Trata-se de um arcabouço fundamental para que se compreenda a historicidade de fenômenos e realidades brasileiros, possibilitando a reflexão sobre mudanças e permanências, promovendo assim uma discussão crítica. Tais conhecimentos são fundamentais para se pensar o Brasil em perspectiva comparada com as diversas realidades internacionais, bem como as relações e debates políticos daí decorrentes.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O objetivo geral é apresentar, de forma introdutória, os principais debates sobre a formação social e econômica do Brasil nos seus três grandes recortes temporais (Colônia, Império e República), para que alunos e alunas possam, ao fim da disciplina, analisar criticamente a formação do Brasil enquanto povo, território e unidade política, bem como as dinâmicas econômicas de cada período.
Objetivos Específicos:

- Apresentar e discutir, conforme a historiografia contemporânea, as principais dinâmicas socioeconômicas dos grandes recortes da história do Brasil, visando a compreensão da formação do país em suas diversas dimensões
- Introduzir os principais debates historiográficos sobre a formação do Brasil, nas suas dimensões social, econômica e de territorialidades, a fim de possibilitar aos alunos e às alunas o arcabouço necessário às reflexões históricas sobre o país.

5. PROGRAMA

O programa do curso de História Econômica e Social do Brasil se propõe a abordar elementos dos períodos colonial, Império e República no Brasil, de maneira a possibilitar a reflexão crítica sobre a formação do país. Cada unidade tratará, de forma geral, de alguns dos aspectos centrais de cada recorte temporal, em diálogo com a historiografia.

Unidades:

1) **Formação colonial do Brasil: aspectos sociais e econômicos**
    a) **Escravismo transatântico e a formação do Brasil**
    b) **O Brasil no sistema colonial**
    c) **Economia colonial: mineração, plantation e organização social**
2) **Conflitos coloniais**
    a) **Brasil Império: territorialidades e identidades**
    b) **Independência e mudanças sociais e políticas no Brasil**
    c) **Interiorização da Metrópole**
    d) **Conflitos de Independência e projetos de país**
    e) **Definição de fronteiras e guerras no Cone Sul**
3) **Crise no final do Império e abolição da escravidão**
    a) **República: formação social e econômica do Brasil contemporâneo**
    b) **Branqueamento como projeto de país (séculos XIX e XX)**
    c) **Liberalismo oligárquico da Primeira República**
    d) **Pós-escravidão e a gestão da desigualdade**
    e) **Economia e projetos de república**
4) **Militares, autoritarismo e democracia no Brasil**
    a) **Brasil, economia e sociedade: História e reflexões possíveis**
    b) **História política e econômica do Brasil como reflexão para temas do presente**
    c) **Desenvolvimento e subdesenvolvimento como temas para pensar o Brasil**

6. METODOLOGIA

As aulas serão, de modo geral, expositivas, com amplo espaço para discussões e debates. Como material de suporte às exposições, serão utilizados apresentações em slides e recursos audiovisuais. As exposições serão feitas com base em leituras previamente disponibilizadas no Moodle, que são parte da bibliografia do curso. As avaliações serão escritas, a serem enviadas por e-mail.

7. AVALIAÇÃO

As avaliações consistirão em prova escrita, valendo 40 pontos. Ela terá 2 questões, que serão postadas via Moodle, com prazo definido previamente para envio – para o e-mail do professor. Os demais 60 pontos serão distribuídos por meio de apresentações orais em sala, valendo 30 pontos, e os demais 30 serão distribuídos na forma de participação em sala de aula. As obras a serem trabalhadas e o cronograma das apresentações orais serão informados previamente pelo professor. Os critérios de distribuição dos pontos em participação também serão informados e detalhados em sala de aula.

Critério para aprovação
Para obter a aprovação, cada estudante deverá obter, no mínimo, 60 pontos de aproveitamento acadêmico, além de 75% de frequência nas atividades acadêmicas (conforme Resolução CONGRAD, nº 46/2022, cap. II art. 127).

Critérios de recuperação (conforme Resolução CONGRAD, nº 46/2022, cap. II, seção III, art. 141)
Em caso de não cumprimento dos requisitos mínimos para a aprovação, cada estudante, como recuperação, poderá realizar uma avaliação escrita extra. A avaliação será no valor de 40 pontos, consistindo em duas questões abertas, mínimo 1 e máximo 2 laudas cada (Times New Roman ou Arial 12, espaçamento 1,5, normas ABNT).

A nota obtida nesta prova de recuperação irá substituir a nota da avaliação escrita do semestre regular.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2000.
ALONSO, Angela. O abolicionismo como movimento social. Novos Estudos-Cebrap, n. 100, p. 115-127, 2014.
ALVES, Leonardo Dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. Revista Katálysis, v. 25, n. 2, p. 212-221, 2022.
ARAÚJO, Ricardo Souza. Mundialização e dependência: contradições contemporâneas do capitalismo dependente no Brasil. Serviço Social & Sociedade, v. 146, p. e6628331, 2023.
BAMBIRRA, Vânia. O capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: ed. Insular, 2013. 2ª ed.
BERSANI, Humberto. Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil. Revista Extraprensa, v. 11, n. 2, p. 175-196, 2018.
BOAS, Lucas Guedes Vilas. Considerações sobre a concentração fundiária no Brasil. Revista Geoaraguaia, v. 8, n. 1, 2018.
BRANDÃO, Priscila Carlos; CARVALHO, Bernardo Rocha; TEIXEIRA, Carla Drielly dos Santos; ROCHA, Igor Tadeu Camilo. Ilegais e Imorais: autoritarismo, interferência política e corrupção dos militares na história do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço, 2023.
CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira de. Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar de 1964-1985. Niterói: ed. EdUFF, 2014.
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. Companhia das letras, 2023.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Ed. Cia. das Letras.

8.1. CAVALCANTE, Pedro. A questão da desigualdade no Brasil: como estamos, como a população pensa e o que precisamos fazer. Brasília, DF. IPEA – Texto para Discussão, setembro de 2020.
CHALHOUB, Sidney. Medo branco de almas negras: escravos, libertos e republicanos na cidade do Rio. Revista Brasileira de História, v. 8, n. 16, p. 83-105, 1988.
COSTA, Emília Viotti, "A Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos" In:____. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo : Brasiliense, 1985. p.169-194.
COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985. Coleção Tudo é História. 6ª ed.
DIAS, Maria Odila da Silva Leite. A interiorização da Metrópole. In:____ . A Interiorização da Metrópole e outros ensaios. São Paulo: ed. Alameda, 2005. p. 7-38.
FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. Estado e oligarquias na Primeira República: um balanço das principais tendências historiográficas. Tempo, v. 23, p. 422-442, 2017.
FIGUEIREDO, Luciano. Narrativas das rebeliões: linguagem política e ideias radicais na América portuguesa. Revista USP, n. 57, p. 6-27, 2003.
GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial - Vol. 1. 1808-1831. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2009.
GUIMARÃES, Sônia Karam. Desenvolvimento econômico-social e instituições no Brasil. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 16, n. 2, p. 259-284, 2016.
HOFBAUER, Andreas. Conceito de" Raça" e o Ideário de" Branqueamento" no Século XIX. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, v. 1, n. 42, 2003.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. O homem cordial. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2014. 27ª ed.
IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos avançados, v. 2, p. 5-40, 1988.
LYNCH, Christian Edward Cyril. O discurso político monarquiano e a recepção do conceito de poder moderador no Brasil (1822-1824). Dados, v. 48, p. 611-653, 2005.
MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Tradução: Marcelo Dias Carcanholo. In.: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). Ruy Mauro Marini: "Dialética da dependência" e outros escritos. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2022
MARQUES, Andrieli Cardoso; TORKASKI, Elis Fernanda Bandiera; MENDES, Givago Dias. História da terra e a concentração fundiária no brasil no cenário contemporâneo: breve análise. In: Anais do Seminário De Pesquisa e Extensão da Ajes, 2019. Juína/MT: Faculdade AJES, 2019. s/p.
MARQUESE, Rafael de Bivar. Estados Unidos, segunda escravidão ea economia cafeeira do Império do Brasil. Almanack, n. 5, p. 51-61, 2013.
MESGRAVIS, Laima. Os aspectos estamentais da estrutura social do Brasil Colônia. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 13, n. Especial, p. 799-811, 1983.
NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das. Nas margens do Liberalismo: voto, cidadania e Constituição no Brasil (1821-1824). Revista de História das Ideias, Vol. 37. 2ª Série, 55-77, 2019.
NETO, Manuel Domingos. Sobre o patriotismo castrense. Perseu: História, Memória e Política, n. 18, 2019.
PIMENTA, João Paulo. As guerras de independência do Brasil: notas sobre sua história e historiografia. Almanack, p. ef00622, 2022.
NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das. Nas margens do liberalismo: voto, cidadania e constituição no Brasil (1821-1824). Revista de História das Ideias, v. 37, p. 55-77, 2019.
PEREIRA, Douglas de Freitas. A revolta de Atlas em terras austrais: o pensamento econômico neoliberal na Argentina e no Brasil (1938-1989). Tese (Doutorado em

História). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/FFLCH-USP, 2025.
PIMENTA, João Paulo Garrido. Portugueses, americanos, brasileiros: identidades políticas na crise do Antigo Regime luso-americano. Almanack Braziliense, n. 3, p. 69-80, 2006.
POCHMANN, Marcio. Tutela militar e padrão de gestão do" Apartheid social" no Brasil: notas especulativas. Perseu: História, Memória e Política, n. 18, 2019.
PRADO, Maria Ligia Coelho. O Brasil e a distante América do Sul. Revista de História, n. 145, p. 127-149, 2001.SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo Companhia das Letras, 1988.
SILVA, Felipe Maia Guimarães da. O agrarismo brasileiro em questão: os intelectuais e a formação do capitalismo agrário brasileiro. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 22, n. 2, p. 253-285, 2014.
TOLENTINO, Marlúcia Araújo. As reformas no Brasil: do capitalismo dependente à “nova dependência” do capital globalizado. CSOnline-REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 5, 2008.
VISCARDI, Cláudia Maria R. Voto, representação política e soberania popular na república brasileira. Estudos Ibero-Americanos, v. 41, n. 1, p. 14-39, 2015.

Complementar

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O pecado original da sociedade e da ordem jurídica brasileira. Novos estudos CEBRAP, p. 5-11, 2010.
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Formação econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo cepalino. Brazilian Journal of Political Economy, v. 9, n. 4, p. 489-506, 1989.
CARVALHO, José Murilo. A Construção da Ordem e o O Teatro das Sombras. Rio de Janeiro: UFRJ/ Relume Dumará, 1996.
CAVALCANTE, José Luiz. A Lei de Terras de 1850 e a reafirmação do poder básico do Estado sobre a terra. Histórica, v. 2, p. 1-8, 2005.
DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. A política platina do Barão do Rio Branco. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 43, p. 130-149, 2000.
FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
FERREIRA, Gabriela. Conflitos no Rio Prata. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial - Vol. 1. 1808-1831. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2009. p.309-342.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico-vol. 1: Da Proclamação da República à Revolução de 1930. Editora José Olympio, 2019.
GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. Redes de poder na América Portuguesa: O caso dos homens bons do Rio de Janeiro, ca. 1790-1822. Revista Brasileira de História, v. 18, p. 297-330, 1998.
MARTINS, Raphael Castro; SALOMÃO, Ivan Colangelo. De ideias e lugares: uma história do liberalismo econômico no Brasil oitocentista. Revista de Estudos Sociais, v. 20, n. 40, p. 60-77, 2018.
MATTOS, Hebe. Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista no Brasil. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2009. p. 15-37. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-600523. Acesso em 06/12/2024.
MATTOS, Ilmar Rohrloff de. Do Império à República. Revista Estudos Históricos, v. 2, n. 4, p. 163-171, 1989.
PIMENTA, João Paulo. As guerras de independência do Brasil: notas sobre sua história e historiografia. Almanack, n. 31, p. 1-20, 2022.

PEREIRA, Douglas de Freitas. Henry Maksoud e a recepção de Hayek no Brasil: demarquia ea proposta de uma constituição neoliberal. Economia e Sociedade, v. 33, n. 2, p. e271215, 2024.
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1992.
SALES, Ronaldo. O nascimento da nação: Estado, modernização nacional e relações étnico-raciais entre o Império e o início da República. Ciências Sociais Unisinos, v. 44, n. 2, p. 119-129, 2008.
SOARES, Rodrigo Goyena. Os militares e os usos políticos do abolicionismo. Anos 90, v. 27, p. 1-15, 2020.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Igor Tadeu Camilo Rocha**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2026, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7644511** e o código CRC **A2C0FDA6**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7644511

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Departamento de Finanças
Av. João Naves de Ávila, nº 2121. Campus Santa Mônica - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4132 - 1F 216

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**Comércio Exterior**							
Unidade Ofertante:	FAGEN							
Código:	**FAGEN 39801**	Período/Série:	2	Turma:	I			
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:	60 horas	Prática:	0	Total:	60 horas	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Marcelo Fodra					Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:								

2. EMENTA

A internacionalização de empresas brasileiras. O posicionamento das empresas brasileiras no comércio internacional. Normas do comércio internacional. Políticas de exportação e importação brasileiras e suas perspectivas. Logística internacional.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando-se que os alunos do curso de Relações Internacionais devem estar aptos a conhecer a importância do comércio internacional e o papel exercido pelo Brasil nesta dinâmica, há necessidade de compreensão acerca dos elementos ligados às práticas de exportação, importação e logística vigentes no mercado global, no qual o Brasil se insere.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de contextualizar o papel do Brasil e das empresas brasileiras no comércio exterior, bem como de identificar e manejar os principais mecanismos utilizados na prática de exportação, importação e na logística internacional.
Objetivos Específicos:
Conhecer fundamentos, causas e consequências da internacionalização das empresas brasileiras. Compreender os fundamentos do comércio internacional. Compreender a lógica envolvida e as operações de logística.

5. PROGRAMA

Unidade I – Introdução ao Comércio Exterior

1.1. A internacionalização de empresas brasileiras

1.1.1. O conceito de internacionalização de empresas

1.1.2. Mensurando o grau de internacionalização de empresas

1.1.3. Os modos de entrada no mercado internacional

1.1.4. Abordagens econômicas e comportamentais do comércio exterior

1.2. Late movers versus first movers: o posicionamento das empresas brasileiras no comércio internacional

1.2.1. Histórico do comércio exterior brasileiro

1.2.2. Os tratados e acordos comerciais do Brasil

Unidade II: Mecanismos de Exportação e Importação

2.1. Normas do comércio internacional

2.1.1. Tipos de pagamentos internacionais

2.1.2. Incoterms – modalidades de comércio exterior

2.1.3. Classificação fiscal de mercadorias e sistema harmonizado 110

2.2. Políticas de exportação e importação brasileiras e suas perspectivas

2.2.1. Práticas operacionais e aduaneiras de exportação e importação no Brasil

2.2.2. Financiamento e seguro às exportações e importações

2.2.3. Plano de Negócio para Exportação

Unidade III: Logística Internacional

3.1. O conceito de logística internacional

3.2. Global sourcing e logística internacional

3.3. Os modais de transporte e operacionalização da atividade logística internacional

3.4. Novas tecnologias aplicadas à logística internacional

6. METODOLOGIA

Atividades relacionadas com os componentes curriculares do semestre letivo:

As aulas serão desenvolvidas em sala de aula, utilizando-se dos recursos giz, lousa, projetor, notebook, planilhas eletrônicas, calculadora financeira e outros itens que sejam necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático. Serão realizadas resoluções de exercícios e estudos de casos, versando sobre o conteúdo ministrado na semana, além de realizados os necessários esclarecimentos de dúvidas relativas aos conceitos tratados. Haverá horário destinado ao atendimento presencial dos alunos, visando ao esclarecimento de dúvidas e a recuperação de aprendizado ao longo da disciplina.

Atividades De Complementação:

Conforme estabelecido no OFÍCIO CIRCULAR Nº 13/2025/PROGRAD/REITO-UFU, as atividades de complementação consistirão em “atividades propostas e orientadas pelos professores, previstas no Plano de Ensino e realizadas de forma individual ou em grupo, em horário conveniente para os estudantes, respeitando-se prazos e normas estabelecidos.
Dessa maneira, as Atividades de Complementação serão desenvolvidas pelo corpo discente da disciplina, em atividades individuais ou em grupos, por meio de aplicação de técnicas que envolvam as ferramentas presentes e disponíveis na Plataforma Moodle ou em outras plataformas disponíveis na rede mundial de computadores, de livre acesso ao corpo discente. Serão disponibilizadas previamente vídeo aulas produzidas ao corpo discente, versando sobre os assuntos relativos a cada tópico estudado na disciplina. Além, disso, serão solicitadas atividades complementares, as quais serão disponibilizadas ao corpo discente, juntamente com as instruções necessárias para o seu desenvolvimento e encaminhamento para a avaliação e comentários do professor responsável pela disciplina. Para a consolidação dos conceitos, serão disponibilizados exercícios de fixação, versando sobre os conceitos tratados no período de aula, acompanhado de gabaritos expositivos, visando ao auxílio na elucidação dos conceitos e retenção dos conhecimentos adquiridos. Adicionalmente, podem ser utilizados recursos como as atividades de Fóruns de Discussão, Quiz, Questionários contendo questões abertas ou fechadas, questões do tipo verdadeiro ou falso, além de outros recursos disponíveis na Plataforma Moodle ou em outras plataformas de livre acesso ao corpo discente poderão ser usados, de acordo com a necessidade a aplicabilidade em cada momento específico da disciplina. Além das práticas mencionadas, também poderão ser utilizadas atividades de leitura e pesquisa na biblioteca ou em plataformas digitais, atividades de fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências tais como exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos, trabalhos individuais ou em grupo no âmbito interno ou externo à Universidade com objetivo de desenvolver estudos de caso, projetos, seminários, análises técnicas, resolução de situações-problema reais ou simuladas, estudos de viabilidade técnica, ou outras.

7. AVALIAÇÃO

A) PROVAS ESCRITAS INDIVIDUAIS:

Será realizada uma avaliação escrita, presencial, com distribuição de até 50 pontos. A(s) data(s) sugerida(s) para a aplicação da(s) avaliação(ões) será definida conjuntamente com o corpo discente matriculado na disciplina. A avaliação escrita será realizada nas dependências da UFU, nas salas de aula tradicionalmente usadas no desenvolvimento das aulas presenciais do curso.

B) PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS EM GRUPOS

A outra estratégia de avaliação utilizada consistirá na produção e apresentação de seminários, em grupos, versando sobre temáticas relacionadas com a disciplina. Nesta oportunidade, serão distribuídos até 50 pontos. Os critérios de avaliação, regras de apresentação, estruturação dos grupos e temáticas abordadas serão discutidas ao longo do desenvolvimento da disciplina e serão oportunamente apresentadas ao corpo discente.

ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

A recuperação de aprendizagem ocorrerá ao longo do processo, realizada durante o desenvolvimento da disciplina. Para esta finalidade, serão utilizados exercícios complementares, vídeo disponíveis na internet, além de materiais e recursos disponíveis na Plataforma Moodle. Além disso, pretende-se utilizar apoio de monitoria (caso seja disponibilizada para a disciplina no semestre corrente), além de reuniões de esclarecimento de dúvidas com o docente, nos horários destinados ao atendimento da disciplina. (Sala 1M-203).

AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

Para fins de mensuração de recuperação de aprendizagem, em atenção ao Artigo 163 das Normas de Graduação da UFU, será aplicada uma Avaliação de Recuperação na última semana do curso. Esta Avaliação de Recuperação será feita de forma presencial e constará de uma Prova Escrita Individual, a qual abordará o conteúdo todo tratado na disciplina no semestre letivo, inclusive aquele relacionado com os Seminários. A avaliação em questão terá uma pontuação total de 100 pontos e substituirá, para todos os fins, a pontuação total acumulada pelo (a) discente durante o semestre, abrangendo notas de Provas e Seminários já realizados. **Conforme estabelecido nas Normas de Graduação da UFU, terão a possibilidade de participar da Avaliação de Recuperação todos (as) aqueles que não tenham alcançado a pontuação mínima de aprovação (60 pontos), desde que não tenham excedido, até o momento da divulgação dos resultados parciais das notas de**

avaliações e trabalhos extraclasse, o limite máximo de faltas. Ressalva-se que os (as) discentes que tenham obtido aprovação na Avaliação de Recuperação terão anotados como nota final 60 pontos, tendo em vista que a aprovação se deu em regime de recuperação. Àqueles que tenham participado da Avaliação de Recuperação, sem que tenham alcançado a pontuação mínima de 60 pontos na prova mencionada, terão lançados em seus registros a maior nota obtida entre a pontuação total do semestre ou a nota obtida na Prova de Recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.

KRUGMAN, P. R. **Economia internacional**: teoria e política. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2005.

LUDOVICO, N. **Logística internacional**: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.

Complementar

BECKER, B. K.; EGLER, A. G. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CASTRO, J. A. **Financiamentos à exportação e seguro de crédito**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

DOELLINGER, C. V.; FARIA, H. B. C.; CAVALCANTI, L. C. **A política brasileira de comércio exterior e seus efeitos**: 1967/73. Rio de Janeiro: IPEA, 1974.

GONÇALVES, R. **O Brasil e o comércio internacional**: transformações e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELLOS, Eduardo. **Estratégia e estrutura**: o que podemos aprender com o sucesso da Alpargatas, Azaléia, Fanem, Odebrecht, Voit e Volkswagen. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES VAZQUEZ, J. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1998.

MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2004.

SARQUIS, J. B. **Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil**. Brasília, DF: FUNAG, 2011.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Fodra**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2026, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7644530** e o código CRC **97CFCDFA**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7644530

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Macroeconomia II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32504	Período/Série:	5º	Turma:	I		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa ( )
Professor(A):	Guilherme Jonas Costa da Silva				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	E-mail institucional do docente: guilhermejonas@ufu.br						

2. EMENTA

Mercados de Bens e Mercados Financeiros. Modelo IS-LM. Modelo IS-LM Ampliado. Mercado de Trabalho. Inflação e Desemprego. Modelo IS-LM-PC. Economia Aberta. Política Econômica.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos estudados proporcionam uma compreensão básica do funcionamento da macroeconomia. Essa base é essencial para o projeto pedagógico do curso de graduação em Relações Internacionais, na medida em que permitem ao estudante entender os principais aspectos do funcionamento do sistema econômico como um todo.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender, a partir de um arcabouço teórico, as causas fundamentais das flutuações econômicas.

Objetivos Específicos:

1 . Compreender a formulação, a implementação e os efeitos das políticas econômicas (monetária, fiscal e cambial);

2 . Identificar os principais choques que atingem a economia (de demanda, de oferta e externos) e analisar seus efeitos; e

3. Entender como a economia brasileira se relaciona com o resto do mundo, destacando seus principais canais de interação.

5. PROGRAMA

1. Introdução

1.1. Características Gerais e Históricas do Sistema Capitalista

1.2. A Macroeconomia de Keynes e a Síntese Neoclássica

Leituras: Possas (1987, Cap. 1); Keynes (1982, Caps. 2 e 3); Chick (1993, Cap. 4)

2. Produto e Renda

2.1. Mercado de Bens e a Curva IS

2.2. Mercado Monetário e a Curva LM

2.3. Mercados de Bens e Monetário: O Modelo IS-LM

Leituras: Blanchard (2017, Caps. 3, 4 e 5)

3. Fundamentos da Análise Macroeconômica e Modelos para uma Economia Aberta

3.1. Modelo IS-LM Para Uma Economia Aberta: O Modelo IS-LM BP

3.2. Modelo Oferta Agregada/Demanda Agregada

3.3. Inflação, Desemprego e a Curva de Phillips

3.4. Políticas Econômicas no Modelo IS-LM-PC

Leituras: Lopes & Vasconcellos (2008, Cap. 6); Blanchard (2010, Caps. 6 e 7); Blanchard (2017, Caps. 7, 8 e 9)

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas:

Horários: Terça-feira - 13h10 às 14h50 e Quinta-feira - 13h10 às 14h50

Para a exposição, serão usados slides em conjunto com a exposição oral do professor, sempre buscando a participação ativa dos alunos. A apresentação será complementada, sempre que necessário, com anotações e demonstrações no quadro da sala. Após a exposição teórica serão realizados exercícios ou estudos de caso relativos ao tema em discussão.

* O atendimento aos alunos ocorrerá semanalmente às sextas-feiras, entre 10h00 e 11h00.

7. AVALIAÇÃO

Provas Individuais e Sem Consulta:

Prova Parcial 1 (25 pontos) + Trabalho 1 (5 pontos)

Prova Parcial 2 (25 pontos) + Trabalho 2 (5 pontos)

Prova Parcial 3 (25 pontos) + Trabalho 3 (15 pontos)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BLANCHARD, O. Macroeconomia. Pearson Education do Brasil: São Paulo. 5ª Edição, 2010.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. Pearson Education do Brasil: São Paulo. 7ª Edição, 2017.

CHICK, V. (1993) Macroeconomia Após Keynes: um Reexame da Teoria Geral. Ed. Forense Universitária.

KEYNES, J. M. (1982) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: ATLAS.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia. 3ª Edição. São Paulo: ATLAS, 2008.

Complementar

POSSAS, M. (1983) Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio. Tese de Doutorado, Cap. 1 (p. 1-86).

MANKIW, N.G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage, 8ª edição. 2020.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. 8ª edição - Rio de Janeiro: LTC, 2015.

OREIRO, José Luis. Macroeconomia Monetária: Emprego, Moeda e Taxa de Juros. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2025.

CARVALHO, F. Mr. Keynes and the Post Keynesians. Aldershot. Edward Elgar, 1992.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Jonas Costa da Silva**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2026, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7645313** e o código CRC **3689AD2D**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teorias das Relações Internacionais 2						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32303	Período/Série:	3º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Aureo de Toledo Gomes				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Teoria Crítica Internacional. Construtivismos. Pós-Estruturalismo. Pós-Colonialismo. Feminismos. Teoria Queer. Novas perspectivas teóricas em Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Teoria das Relações Internacionais 2 dá continuidade à discussão iniciada em Teorias de Relações Internacionais 1, apresentando as produções teóricas da área produzidas a partir do final da Guerra Fria.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar ao estudante as produções teóricas das Relações Internacionais desenvolvidas a partir do final da Guerra Fria , provendo os mais recentes aportes teóricos da área

Objetivos Específicos:

a) Habilitar os estudantes a refletirem criticamente sobre a produção intelectual na área de Relações Internacionais;
(b) Analisar o questionamento dos fundamentos da disciplina e da realidade internacional a partir de novas perspectivas teóricas contemporâneas;
(c) Explorar as novas fronteiras temáticas e teóricas da área.

5. PROGRAMA

Questionando os fundamentos da disciplina de Relações Internacionais
Teoria Crítica Internacional
Os Construtivismos
Pós-Estruturalismo
Pós-ColonialismoModernidade/Colonialidade

As Correntes Feministas
Teoria Queer
Discussões Teóricas Contemporâneas em Relações Internacionais
i. Raça e Antirracismo nas Relações Internacionais
ii. Teorias/perspectivas indígenas
iii. Emoções e Afetos em Relações Internacionais

6. METODOLOGIA

a) A oferta da disciplina será integralmente realizada de forma presencial.
b) As aulas serão expositivas, com exercícios individuais e/ou em grupo e debates. Quando conveniente e relacionado com o tema da aula, poderá ser exibido filme ou documentário.

7. AVALIAÇÃO

a) Uma avaliação em dupla valendo 50 pontos, englobando todo o conteúdo da primeira parte do curso.
b) Uma avaliação em dupla valendo 50 pontos, englobando todo o conteúdo da segunda parte do curso.
c) Recuperação de aprendizagem: está prevista atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem para o/a estudante que (1) não obtiver os 60 pontos necessários para aprovação; (2) com frequência mínima de 75% nas aulas; (3) realizar todas as avaliações previamente agendadas do curso; e (4) não tentar realizar nenhum tipo de fraude nas atividades avaliativas. A atividade consiste em prova substitutiva individual englobando o conteúdo do curso para substituir a nota de uma das duas provas.
d) Participação em sala: espera-se que as/os estudantes participem ativamente das aulas, tendo realizado as leituras com a devida antecedência. As/os estudantes que participarem
ativamente das aulas, comentando e trazendo perguntas para as discussões terão direito a pontos extras ao final do curso.

8. BIBLIOGRAFIA

BALLESTRIN, L (2016). Condenando a Terra: Desigualdade, Diferença e a Identidade (Pós)Colonial. In: MIGUEL, L (org.). **Democracia e Desigualdades:** O Debate da Teoria Política. São Paulo: UNESP.

BARASUOL, F; ZANELLA, C (2023). Feminismos e Relações Internacionais: um Mundo, Muitos Feminismos. In: SOUZA, N; BARASUOL, F; ZANELLA, C. **Feminismo, Gênero e Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço.

BARKAWI, T ; LAFEY, M (2006). The Postcolonial Moment in Security Studies. **Review of International Studies**, 32, pp. 329-352.

BLANCO, R; DELGADO, A (2021) Problematizando o Outro Absoluto da Modernidade: A Cristalização da Colonialidade na Política Internacional. In: TOLEDO, A. **Perspectivas Pós-Coloniais e Decoloniais em Relações Internacionais**. Salvador: EDUFBA.

CARVALHO, B; LEIRA, H; HOBSON, J (2011). The Big Bangs of IR: The Myths your Teachers still tell you about 1648 and 1919. **Millennium**, vol. 39, n. 3, pp. 735-758.

COX, R (1983). Gramsci, Hegemonia e Relações Internacionais: um Ensaio sobre Método. In: GILL, S. **Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: UFRJ.

COX, R (2021). Forças Sociais, Estados e Ordens Mundiais: além da Teoria de Relações Internacionais. **Oikos**, vol.20, nº02, pp. 10-37.

FERNANDEZ, M (2019). As Relações Internacionais e seus Epistemicídios. **Monções**,

vol. 8, n. 15, pp. 458-485

FERREIRA, M. (2023). As Emoções na Luta Política: um Debate Mais Que Necessário. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 41, pp. 1-34.

FRY, D.; SOUILLAC, G (2022). Indigenous Approaches to Peacemaking. In: MAC GINTY, R; OZERDEM, A. **Contemporary Peacemaking**. London: Routledge.

HUTCHINSON, E; BLEIKER, R (2014). Theorizing Emotions in World Politics. **International Theory**, vol. 6, n. 3, pp. 491-514.

KLAUSEN, J (2023). Teoria Queer nas Relações Internacionais. In: SOUZA, N; BARASUOL, F; ZANELLA, C. **Feminismo, Gênero e Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço.

MASO, T; SELIS, L (2023). Feminismos Outros na América Latina: as Perspectivas Indígenas e Comunitárias. In: SOUZA, N; BARASUOL, F; ZANELLA, C. **Feminismo, Gênero e Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço.

NOGUEIRA, J; HUYSMANS, J (2022). La Contribución de la Sociología Política Internacional al Pensamiento Crítico em Relaciones Internacionales. **Relaciones Internacionales**, n. 50, pp. 85-105.

OLIVEIRA, D (2019). **Racismo Estrutural: Uma Perspectiva Histórico-Crítica**. São Paulo: Ed. Dandara. Capítulo 2.

ONUF**,** N (1998). Constructivism: A User´s Manual. In: KUBALKOVA, V. et all. **International Relations in a Constructed World.** *London*: M.E. Sharpe.

QUIJANO, A (2005). Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. **CLACSO**, pp. 1-27.

RESENDE, E (2010). **A Crítica Pós-Moderna/Pós-Estruturalista nas Relações Internacionais**. Boa Vista: Editora UFRR.

SILVA, K (2021). “Esse silêncio todo me atordoa”: a Cegueira e a Surdez Seletiva para as Dinâmicas Raciais nas Relações Internacionais. **Revista de Informação Legislativa**, vol. 58, n. 229, pp. 37-55.

URT, J (2016). How Western Sovereignty Occludes Indigenous Governance: the Guarani and Kaiowa Peoples in Brazil. **Contexto Internacional**, vol. 38, n. 3, pp. 865-886.

WEBER, C (2016). **Queer International Relations**. Oxford: Oxford University Press. Capítulo 3.

WENDT, A (1992). Anarquia é o que os Estados fazem dela: a Construção Social da Política de Poder. **Monções**, vol. 2, nº 3, pp. 420-473.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Aureo de Toledo Gomes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2026, às 17:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7647509** e o código CRC **E49A6CD0**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI39030	Período/Série:	-	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória:	( ) Optativa: (X)
Professor(A):	Aureo de Toledo Gomes				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Análise de discussões selecionadas da subárea de Segurança Internacional.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Tópicos em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional visa apresentar discussões contemporâneas em Relações Internacionais, para além daquelas já contempladas no curso. Assim, o curso introduz os(as) estudantes a temas e aportes teóricos que os habilitarão a refletir criticamente sobre a realidade internacional e a produção intelectual da área.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Introduzir as/os estudantes às discussões sobre violência política organizada, com ênfase particular ao debate contemporâneo sobre guerras civis
Objetivos Específicos:
a) Apresentar tipologias sobre violência política organizada; b) Avaliar criticamente as principais abordagens teóricas sobre eclosão, andamento e término de episódios de violência política organizada; c) Discutir casos empíricos de violência política organizada.

5. PROGRAMA

Guerra Civil e Violência Política: conceitos e definições

Mobilização para resistência e rebelião

Lógicas explicativas das guerras civis

Identidades coletivas e guerras civis

Grupos insurgentes

Rebelocracias, Aliocracias e Ordens Armadas

Mediação em guerras civis

As operações de paz da ONU em guerras civis

Como as guerras civis terminam

O legado das guerras civis

6. METODOLOGIA

a) A oferta da disciplina será integralmente realizada de forma presencial.

b) As aulas serão expositivas, com exercícios individuais e/ou em grupo e debates. Quando conveniente e relacionado com o tema da aula, poderá ser exibido filme ou documentário.

7. AVALIAÇÃO

a) Uma avaliação em dupla, com valor de **50 pontos**, englobando os conteúdos estudados na **primeira parte do curso**.

b) Uma avaliação em dupla, com valor de **50 pontos**, englobando os conteúdos estudados na **segunda parte do curso**.

c) Recuperação de aprendizagem: está prevista atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem para o/a estudante que **(1)** não obtiver os 60 pontos necessários para aprovação; **(2)** com frequência mínima de 75% nas aulas; **(3)** não incorrer em plágio no trabalho final; e **(4)** não tentar realizar nenhum tipo de fraude nas atividades avaliativas. A atividade consiste em prova substitutiva individual englobando o conteúdo das unidades I e II para substituir a nota de uma das duas provas.

d) Participação em sala: espera-se que as/os estudantes participem ativamente das aulas, tendo realizado as leituras com a devida antecedência. Durante as apresentações de seminários, as/os estudantes que participarem ativamente, comentando e trazendo perguntas ao debate terão direito a pontos extras ao final do curso.

8. BIBLIOGRAFIA

ARJONA, Ana. 2017. Rebelocracy: a Theory of Social Order in Civil War. **Kellog Institute for International Studies Working Paper #442**, pp. 1-57.

BERCOVITCH, Jacob. 2016. A Mediação em Conflitos Internacionais – Panorama Teórico e Revisão das Práticas. In: HERZ, Monica; SIMAN, Maíra; DRUMOND, Paula. **Mediação Internacional**. Rio de Janeiro: Vozes.

CERDEMAN, Lars-Erik; VOGT, Manuel. 2017. Dynamics and Logics of Civil War. **Journal of Conflict Resolution**, viol. 61, n. 9, pp. 1992-2016.

COSER, Lewis. 1956. **The Functions of Social Conflict**. New York: The Free Press. Caps. 2, 3, 4, 5, 7 e 8.

FANON, Frantz. 2002. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: Editoria UFJF. Cap. 1.

FORSBERG, Erika. 2023. Transnational Dimensions of Civil Wars: Clustering, Contagion, and Connectedness. In: MASON, T. David; MITCHELL, Sarah (eds.). **What do we know about Civil Wars?** New York: Rowman & Littlefield.

GALTUNG, Johan. 1969. Violence, Peace and Peace Research. **Journal of Peace Research**, vol. 6, n. 3, pp. 167-191.

HARRELL, Baylee; THYNE, Clayton. 2023. The Legacies of Civil Wars: Health, Education and Economic Development. In: MASON, T. David; MITCHELL, Sarah (eds.). **What do we know about Civil Wars?** New York: Rowman & Littlefield.

HARTZELL, Caroline. 2023. Negotiated Peace: Power Sharing in Peace Agreements. In: MASON, T. David; MITCHELL, Sarah (eds.). **What do we know about Civil Wars?** New York: Rowman & Littlefield.

HOWARD, Lise. 2008. **UN Peacekeeping in Civil Wars**. Cambridge: Cambridge University Press. Caps 1,10.

HOWARD, Lise; STARK, Alexandra. 2018. How Civil Wars End: The International System, Norms and the Role of External Actors. **International Security**, vol. 42, n. 3, pp. 127-171.

KALYVAS, Stathis. 2019. The Landscape of Political Violence. In: CHENOWETH, Erica; ENGLISH, Richard; GOFAS, Andreas; KALYVAS, Stathis (eds.). **The Oxford Handbook of Terrorism**. Oxford: OUP.

KAUFMAN, Stuart. 2023. The Roots of Ethnopolitical Conflict. In: SENEHI, Jessica; SCOTT, Imani; BYRNE, Sean; MATYÓK, Thomas (eds.). **Routledge Handbook of Peacebuilding and Ethnic Conflict**. London: Routledge.

MAMDANI, Mahmood. 2002. Beyond Settler and Native as Political Identities: Overcoming the Political Legacy of Colonialism. **Comparative Studies in Society and History**, vol. 43, n. 4, pp. 651-664.

MIGUEL. Luis Felipe. 2018. **Dominação e Resistência: desafios para uma política emancipatória**. São Paulo: Boitempo. Cap. 4.

NATHAN, Laurie. 2016. “Sob Pressão” – A Mediação Internacional no âmbito de Guerras Civis na África. In: HERZ, Monica; SIMAN, Maíra; DRUMOND, Paula. **Mediação Internacional**. Rio de Janeiro: Vozes.

NITZSCHKE, Heiko; STUDDARD, Kaysie. 2005. The Legacies of War Economies: Challenges and Options for Peacemaking and Peacebuilding. **International Peacekeeping**, vol. 12, n. 2, pp. 222-239.

PETERSEN, Roger. 2001. **Resistance and Rebellion: Lessons from Eastern Europe**. Cambridge: Cambridge University Press. Introdução e cap. 1.

SAINT-PIERRE, Héctor. 1999. **A Política Armada: Fundamentos da Guerra Revolucionária**. São Paulo: Unesp. Cap. 5.

SAMBANIS, Nicholas. 2004. What is Civil War? **Journal of Conflict Resolution**, vol. 48, n. 6, pp. 814-858.

SHESTERINA, Anastasia. 2016. Collective Threat Framing and Mobilization in Civil War. **American Political Science Review**, vol. 110, n. 3, pp. 411-427.

STANILAND, Paul. 2021. **Ordering Violence: Explaining Armed Group-State Relations from Conflict to Cooperation**. Ithaca: Cornell University Press. Introdução, e caps. 1 e 2.

WEINSTEIN, Jeremy. 2006. **Inside Rebellion: The Politics of Insurgent Violence**. Cambridge: Cambridge University Press. Introdução e Cap. 1.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Aureo de Toledo Gomes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2026, às 17:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7647545** e o código CRC **62C8926A**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Introdução à Economia						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32101	Período/Série:	Primeiro	Turma:	A		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Daniel Caixeta Andrade				Ano/Semestre:	2026-2	
Observações:							

2. EMENTA

Conceitos Fundamentais de Economia. Evolução do pensamento econômico e as diversas abordagens teóricas. Divisão Social do Trabalho e os Setores Produtivos. O Processo Produtivo. Fluxo Circular da Renda e Contas Nacionais. Moeda e Sistema Monetário. Relações Econômicas Internacionais e o Balanço de Pagamentos. Indicadores Econômicos e Sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Essa disciplina é importante para o (a) estudante ingressante do curso de graduação em Relações Internacionais compreender em que medida a dinâmica econômica capitalista influencia e molda as relações internacionais. Para além disso, a disciplina também oferece ao (à) estudante ferramentas conceituais e analíticas relevantes para compreender e avaliar criticamente as diferentes trajetórias de desenvolvimento dos países.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina tem como objetivo apresentar alguns conceitos básicos da Ciência Econômica, visando capacitar o/a estudante ingressante a entender noções do conteúdo que será trabalhado acerca da Ciência Econômica na sua formação de graduação em Relações Internacionais.

Objetivos Específicos:

i) apresentar os fundamentos da dinâmica de uma economia capitalista moderna; ii) apresentar as bases conceituais da análise microeconômica; iii) apresentar as bases conceituais da análise macroeconômica; iv) discutir os fundamentos da política econômica; v) apresentar o debate histórico sobre desenvolvimento econômico; vi) introduzir o debate sobre relações econômicas internacionais.

5. PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos Fundamentais de Economia

1.1. Natureza da Ciência Econômica

1.2. Elementos de uma Economia Capitalista

1.3. Divisão Social do Trabalho e os Setores Produtivos

1.4. Evolução da Ciência Econômica

Leitura obrigatória: Keynes (1930); Chang (capítulos 1 e 2); Vasconcellos (capítulo 1); Leão e Carvalho (2008)

Unidade 2: Noções de microeconomia

2.1. Curva de Oferta e Curva de Demanda

2.2. Equilíbrio de Mercado

2.3. Elasticidade da Demanda e da Oferta

2.4. Estruturas de Mercado

Leitura obrigatória: Vasconcellos (capítulos 2, 3 e 7 (itens 1 e 2).

Unidade 3: Noções de Macroeconomia e Desenvolvimento

3.1. Definição de Produto. Produto, Renda e Dispêndio

3.2. Agregados Macroeconômicos e Contas Nacionais

3.3 Indicadores Econômicos e Sociais

3.4 Desenvolvimento e Distribuição de renda

3.5. Desemprego e Mercado de Trabalho

3.6 Moeda, Inflação e Custo de Vida

Obrigatória: Vasconcellos (capítulo 8, 9 (menos o item 6) e 13), Gremaud et al. (2011) (capíutlos 3 e 4)

Unidade 4: Noções de Economia Internacional

4.1. Setor Externo e o Balanço de Pagamentos

4.2. Mercado Cambial e Relações Econômicas Internacionais

Obrigatória: Gremaud et al. (2011) (capíutlo 10); Vasconcellos (capítulo 14).

6. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas, em sala de aula e lideradas pelo docente responsável. As aulas acontecerão de forma presencial às segundas-feiras das 16h às 17h40min e quartas-feiras das 13h10 às 14h50min. Quando o tema requerer, serão realizados debates em sala de aula com a participação eventual de convidados externos. Oferecer-se-á também atendimento ao (à) discente tanto na modalidade presencial ou remota às quartas-feiras (09h30min às 11h30min). Para as atividades que ocorrerem remotamente, o Microsoft Teams será utilizado e uma equipe para a disciplina será criada de modo a viabilizar o atendimento, compartilhamento de material, etc. Atendimento na sala 1J256 (bloco J, campus Santa Mônica).

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será assim distribuída:

· Primeira Prova: abrangerá os conteúdos da Unidade 1, com data prevista para o dia 07 de outubro de 2026. Valor: 25 pontos.

· Segunda Prova: abrangerá os conteúdos da Unidade 2, com data prevista para

o dia 04 de novembro de 2026. Valor: 35 pontos.

· Terceira Prova: abrangerá os conteúdos das Unidades 3 e 4, com data prevista para dia 14 de dezembro de 2026. Valor: 40 pontos.

· Atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem. Será realizada na última semana do semestre e terá como objetivo oferecer ao (à) discente a oportunidade de uma nova atividade avaliativa para reavaliação da aprendizagem ao longo do semestre. Caso haja necessidade, está prevista para ocorrer dia 16 de dezembro de 2026. Valor: 100 pontos com conteúdo de todo o semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHANG, H. J. **Economia:** modo de usar: um guia dos principais conceitos econômicos. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

GREMAUD, A.; VASCONCELLOS, M.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KEYNES, John Maynard. **Possibilidades econômicas para nossos netos**. In: _____. **Ensaios de persuasão**, 1930.

LEÃO, I.Z.C.C.; CARVALHO, A.L.B.D. de. Um introdução à histórica econômica. Economia e Sociedade, v. 17, n. 3 (34), p. 539-549, 2008.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia – Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 4ª edição, 2008. (capítulos selecionados).

Complementar

AMADO, A.; MOLLO, M. **Noções de macroeconomia: razões teóricas para as divergências entre os economistas**. Barueri: Manole, 2003.

CANO, W. **Introdução à economia**. São Paulo: UNESP, 1998.

PASSOS, C.; NOGAMI, O. Princípios de economia. São Paulo: Thomson, 2003. PAULANI, L.; BRAGA, M. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2001.

TONETO JÚNIOR, R.; PINHO, D.; VASCONCELOS, M. (org.) **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELLOS, M. **Economia**: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Daniel Caixeta Andrade**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/08/2026, às 09:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7649079** e o código CRC **31FBD1F3**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Instituições e Regimes Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32401	Período/Série:	4o	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Jessica da Silva Correia de Oliveira			Ano/Semestre:	2026/2		
Observações:	Atendimento discente mediante agendamento prévio por e-mail: jessica.deoliveira@ufu.br						

2. EMENTA

Instituições Internacionais e Seus Efeitos: Debates Teóricos. Os Regimes Internacionais. Normas Internacionais e Aquiescência. Instituições Internacionais e o Sistema Internacional: o Problema da Ordem Internacional e o tema da Governança Global. Sociedade Civil Transnacional/Global. Regimes e Organizações Internacionais e Regionais: Estudos de Casos em Segurança, Finanças e Comércio, Meio Ambiente e Saúde Global.

3. JUSTIFICATIVA

No desenvolvimento do campo de estudos das Relações Internacionais, o papel das organizações internacionais tem sido discutido nas diferentes teorias e abordagens que constituem o campo de estudos. De forma genérica, é possível distinguir as abordagens em teorias realistas, liberais, e construtivistas. A pergunta “as Instituições Internacionais importam?” foi orientadora desses estudos e, da mesma forma deve dirigir as atividades propostas na disciplina. Assim, o objetivo desta disciplina é compreender a importância e o papel das instituições internacionais no sistema internacional atual. Além disso, busca-se refletir criticamente acerca do papel das instituições internacionais, seja como parte da ação hegemônica de determinados Estados, seja como instrumento de fortalecimento das regras e da ordem mundial, minimizando conflitos e contribuindo para a paz e segurança internacional.

Tem-se como parte da proposta do curso o exercício de inscrever o debate sob um amplo espectro teórico-conceitual, através do qual a compreensão acerca de regimes, instituições e organizações possa alcançar diferentes lugares de fala e experiências históricas frente à emergência de questões de trato internacional e global, tais como: a degradação ambiental, a proliferação nuclear, as pandemias, os fluxos de comércio e pessoas, os direitos humanos etc.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Capacitar e estudante a compreender os principais debates envolvendo instituições e regimes internacionais e os temas da ordem internacional, da governança global e da sociedade civil transnacional nas Relações Internacionais, bem como a estrutura de organizações regionais multifuncionais relevantes e de instituições e regimes internacionais em áres diversas, cobrindo temas como segurança, finanças e comércio, meio ambiente e saúde global.

Objetivos Específicos:

- Construir um entendimento plural acerca de regimes e organizações internacionais (surgimento, funcionamento e desdobramentos relevantes) enquanto componentes centrais da governança global;

- Aprofundar o entendimento acerca da prática de organizações internacionais e outros atores relevantes através do estudo de regimes específicos e do engajamento com metodologias ativas de ensino e aprendizagem;

- Refletir sobre as possibilidades e os limites do multilateralismo, tendo em vista a questão do comprometimento dos atores com as regras, acordos e agendas estabelecidos, bem como o desafio de tornar os processos decisórios mais inclusivos.

5. PROGRAMA

Unidade I – Instituições e Regimes Internacionais e o Sistema Internacional: Conceitos e Debates Teóricos

1.1 – Instituições Internacionais e Seus Efeitos: as Perspectivas Realista, Institucionalista Liberal e Construtivista

1.2 – Regimes Internacionais: Conceituação e Perspectivas

1.3 – Normas e Regimes Internacionais

1.4 – A Sociedade Civil Global: Organizações Não-Governamentais e Movimentos Transnacionais

Unidade II – Organizações Internacionais e o Sistema ONU

2.1 – Organizações Internacionais – um panorama histórico

2.2 – Organizações Multifuncionais Regionais - uma introdução

2.3 – O sistema ONU

Unidade III – Regimes Internacionais

3.1 - Não-Proliferação de Armas de Destruição em Massa: o Regime de Não Proliferação Nuclear e o Regime de Controle de Armas Químicas

3.2 – Instituições Financeiras e de Comércio

3.3 – Regimes Ambientais

3.4 – Mobilidade, Migração e Refúgio

3.5 – Saúde Global

Unidade IV – Governança Global e o Multilateralismo na Contemporaneidade

4.1 – Reforma da ordem ou na ordem?

4.2 – Crise e fragmentação

6. METODOLOGIA

6.1 Considerando seu caráter teórico, porém intimamente conectado à empiria e dinamicidade da política internacional e global, a disciplina será dividida em dois momentos principais, a saber:

- Primeiro bloco, composto pelas Unidades I e II, de caráter primariamente expositivo, cujo objetivo é apresentar e discutir os principais aspectos teóricos e conceituais relacionados às Instituições e aos Regimes Internacionais; e

- Segundo bloco, composto pelas Unidades III e IV, é estruturado em aulas dedicadas à aplicação dos conhecimentos adquiridos e complementação através do estudo da realidade empírica do funcionamento das instituições, organizações e regimes internacionais. A dinâmica das aulas se dará principalmente através da condução de vivências com o objetivo de colocar em prática os conteúdos discutidos em sala (simulação, estudos de caso e debates).

Salienta-se, contudo, que o protagonismo discente será encorajado ao longo de todo o semestre, mesmo em encontros cuja metodologia principal adotada seja aula expositiva (ver tópico “Principais Atividades propostas para o semestre”).

6.2 Observações Gerais sobre a dinâmica em sala de aula:

- A leitura prévia dos textos indicados é requisito básico e necessário para o bom andamento dos encontros; é importante que o/a discente traga consigo o(s) texto(s) correspondente(s) à aula;

- A leitura das referências classificadas como "leitura complementar" é uma sugestão, não se tratando de conteúdo obrigatório da disciplina e não sendo objeto direto de avaliação;

- É responsabilidade do(a) estudante se manter atento(a) ao cronograma de leituras e atividades, bem como informar à professora sobre eventuais dificuldades em acessar o material de preparação prévia para os encontros (leituras obrigatórias) ou em acompanhar o conteúdo em sala de aula.

- Encoraja-se que o(a)s estudantes com necessidades especiais dialoguem com a professora, de modo que estratégias possam ser definidas em conjunto para um bom aproveitamento do conteúdo.

- O cronograma e a lista de leituras estão sujeitos a alterações, que serão sempre previamente avisadas à turma por e-mail ou outro canal de comunicação estabelecido;

6.3 Principais atividades propostas para o semestre:

- **ATIVIDADE 1 – INDIVIDUAL - Análise Transversal de Textos** : cada estudante deverá escolher 2 (dois) textos dentre a bibliografia referente às Unidades I e II para conduzir o exercício na respectiva aula. Este exercício ocorrerá na parte final da aula (ou em momento oportuno durante a discussão). O/a(s) estudante(s) terá em torno de 5 minutos para se engajar com a leitura, trazendo sua perspectiva acerca do conteúdo do texto e sua relação com o tópico da aula.

*Obs.: poderá haver mais de um(a) estudante responsável pela análise transversal de um mesmo texto, no entanto, é imprescindível que a divisão seja feita de forma que sempre haja alguém realizando a atividade em aula.

*O que é análise transversal (no sentido da atividade aqui proposta)?

1. Identificar e sintetizar um ou dois argumentos e/ou elementos e/ou hipóteses do texto, avaliando-o;

2. Apresentar ao menos duas evidências e/ou subsídios (leia-se: contribuições) encontrados no texto, posicionando-se em relação ao que é colocado;

3. Formular uma ou duas críticas e/ou apontar os limites da análise trazida no texto, baseando em conteúdos teóricos ou empíricos já estudados nesta ou em outras disciplinas do curso;

4. Não é obrigatório, porém desejável: apontar outras fontes e materiais relacionados ao tema do texto que sejam de seu conhecimento e que acredite contribuir na compreensão do argumento do texto – ex.: artigos, notícias, filmes, obras literárias etc.

Obs.: Diferente de um seminário, a análise transversal pressupõe que a audiência já está familiarizada com o conteúdo. A exposição deve, portanto, ser clara, objetiva e atrelada aos aspectos considerados cruciais no texto, sem se preocupar em apresentar o texto em si.

- ATIVIDADE 2 - EM GRUPO - Vivência prática (Atividade de simulação):

- Preparação e participação em atividade prática/vivência conectada à temática da disciplina. Preparação: O(a)s estudantes deverão estudar os materiais (guias, relatórios, artigos etc) previamente disponbilizados; realizar, de forma autônoma, pesquisa complementar sobre o tema; e participar de um treinamento de regras prévio. Participação: o(a)s estudantes deverão fazer o papel de agentes em uma prática de modelagem que simula o cotidiano de uma organização internacional, debatendo e deliberando sobre um tema de política internaciona.

  Obs.: As fases de preparação e execução desta atividade se darão ao longo de, pelo menos, três semanas. A falta em 1 (um) dia de preparação da atividade (treinamento ou encerramento) corresponde a perda de 5 pontos. A falta no dia da prática (simulação) corresponde a perda da totalidade de pontos.

  A identificação de não participação individual, atrasos ou falta de decoro durante as dinâmicas também implicarão negativamente na nota final da atividade.

Além das atividades supracitadas, outras dinâmicas de ensino e aprendizagem

poderão ser propostas ao longo do semestre, tais como estudos dirigidos (questionários), estudos de caso, filme seguido de debate, análises de conjuntura, etc. Nesses casos, as instruções bem como a metodologia de avaliação da atividade serão repassadas aos discentes em sala.

7. AVALIAÇÃO

7.1 A avaliação da disciplina será composta pelas atividades descritas na seção "Metodologia" deste Plano de Ensino e por uma prova escrita, que será realizada de modo individual, presencial e sem consulta (Prova Intermediária).

7.2 O/a discente que tiver frequência mínima de 75% ao longo do semestre, mas não obtiver a média de 60 pontos, poderá realizar Prova de Recuperação, também presencial, individual e sem consulta, no valor de 40 pontos.

Obs.: A Prova de Recuperação abarcará todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre e poderá substituir somente a nota de atividades avaliativas de pontuação equivalente (Prova Intermediária, ou Atividade de Simulação).

7.3 A pontuação das atividades e avaliações será distribuída da seguinte forma:

Análise Transversal e participação em aula: 20 pontos

Prova Intermediária: 40 pontos

Atividade de Simulação: 40 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

HERZ, M.; HOFFMANN, A. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

IKENBERRY, G. J. After victory: institutions, strategic restraint, and the rebuilding of order after major wars. Princeton: Princeton University Press, 2001.

KARNS, M. P.; MINGST, K. International organizations: the politics and processes of global governance. 2th ed. Boulder: Lynne Rienner, 2010.

KRASNER, S. D. (ed.). International regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1993.

WEISS, T. G. et al. The United Nations and changing world politics. 6th ed. Boulder: Westview, 2010

Complementar

BROWN, M. E. et al. (ed.). Theories of war and peace: an international security reader. Cambridge: MIT Press, 1998. HERZ, M. The organization of American States (OAS): global governance away from the media. New York: Routledge, 2011. HURD, I. After anarchy: legitimacy and power in the United Nations Security Council. Princeton: Princeton University Press, 2007. MAKINDA, S. M. The African Union: the challenges of globalization, security, and governance. London: Routledge, 2008. REINALDA, B. Routledge history of international organizations: from 1815 to the present day. London: Routledge, 2013.

ROSENAU, J. N.; CZEMPIEL, E. O. (org.). Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: UnB, 2000.

WEISS, T. G.; DAWS, S. (ed.). The Oxford handbook on the United Nations. Oxford: Oxford University Press, 2007. WILKINSON, R. The WTO: crisis and the governance of

global trade. New York: Routledge, 2006.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Jéssica da Silva Correia de Oliveira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/09/2026, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7649689** e o código CRC **5A63E4D7**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7649689

Data de Envio:
26/08/2026 14:15:28

De:
UFU/Diretoria da Faculdade de Direito <diretoria@fadir.ufu.br>

Para:
Hugo Rezende Henriques <hugohenriques@ufu.br>
Thiago Lemos Possas <thiago.lemos@ufu.br>
Cicília Araújo Nunes <cicilia.nunes@ufu.br>
Roberto Bueno Pinto <roberto.pinto@ufu.br>

Assunto:
Planos de Ensino 2026/2 - Relações Internacionais

Mensagem:
Lembramos que os Planos de Ensino devem ser anexados, semestralmente, na Plataforma SEI, até o 12º dia do período letivo.

Com a finalidade de facilitar esse procedimento, inserimos abaixo um breve passo a passo:

1) Clicar no Processo 23117.060576/2026-61.

2) Escolher a opção "Incluir documento" (Ícone papel em branco), no campo Escolha o Tipo de Documento, digitar "plano de ensino", selecionar.

3) Na tela que surge a seguir, o Campo Número: Inserir o código da disciplina, Campo Descrição: digitar Planos de Ensino 2026/2, acrescentando nome e código da disciplina. Campo Interessados: escolher COCRI, Campo Classificação por Assuntos: deixar em branco, Nível de Acesso: marcar público. Após isso, clicar em Confirmar Dados.

4) Editar o documento no próprio SEI (selecionar ícone editar conteúdo), preencher todos os dados, SALVAR E ASSINAR.

Anexos:
Oficio_7642993.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:		Instrumentos de Estatística Econômica aplicados a Relações Internacionais						
Unidade Ofertante:	IERI							
Código:	IERI32402		Período/Série:	4		Turma:	A	
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Sabrina Faria de Queiroz					Ano/Semestre:	2026/02	
Observações:	E-mail institucional do docente: sabrinaqueiroz@ufu.br- Horário de atendimento: segunda ou terça das 14hs às 16Hs – sala J255 (agendamento prévio por e-mail/teams).							

2. EMENTA

Técnicas para a análise quantitativa de variáveis econômicas, políticas e sociais voltadas para a área de Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

O curso de Instrumentos de Estatística Econômica Aplicados a Relações Internacionais permitirá ao aluno saber interpretar um conjunto de dados com informações qualitativas e quantitativas, resumir essas informações em formas de gráficos e tabelas, relacionar os resultados das análises a diferentes momentos históricos, bem como testar hipóteses e estimar parâmetros populacionais relacionados ao campo das relações internacionais através das ferramentas estatísticas vistas no curso.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Introdução à análise estatística aplicada a Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:

Ao final do curso, o aluno deve compreender os principais métodos estatísticos para analisar variáveis quantitativas em 3 seções principais: análise descritiva dos dados (tabelas de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, além de análises gráficas), distribuição de probabilidades e inferência (teste de hipóteses). Os alunos devem compreender as diferenças conceituais entre estatísticas amostrais e parâmetros populacionais e os principais requisitos para realização de inferências sobre a população a partir de uma amostra e de uma distribuição de probabilidade. Por fim, os alunos devem assimilar conceitos como média, desvio padrão, intervalo de confiança e regressão linear.

5. PROGRAMA

Unidade I - Descrevendo um conjunto de dados
Unidade II - Medidas de tendência central
Unidade III - Medidas de dispersão
Unidade IV - Noções de probabilidade
Unidade V - Distribuição de probabilidade
Unidade VI - Distribuições amostrais
Unidade VII - Estimando com intervalos de confiança
Unidade VIII - Testes de hipóteses
Unidade IX - Modelo de regressão linear
Unidade X - Análise das séries temporais

Semanas	Período	Conteúdo Programático
1	03/09	Apresentação do programa/Introdução à análise de dados/Descrevendo um conjunto de dados
	10/09	Medidas de tendência central/ Medidas de dispersão/ Análise Bidimensional
2	17/09	Noções de probabilidade
	24/09	Trabalho 1 – Estudo de Caso
3	01/10	Distribuição de probabilidade
	08/10	Revisão
4	22/10	*Prova 1*
	29/10	Distribuições amostrais
5	05/11	Estimando com intervalos de confiança
	12/11	Testes de hipóteses
6	19/11	Modelo de regressão linear
	26/11	Prova 2
7	03/12	Análise das séries temporais
	10/12	Apresentação de Trabalho 2
8	17/12	Recuperação

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas. Para a exposição, serão usados slides em conjunto com a exposição oral do professor, sempre buscando a participação ativa dos alunos. A apresentação será complementada, sempre que necessário com anotações e demonstrações no quadro da sala. Após a exposição teórica serão realizadas práticas com exercícios ou estudos de caso relativos ao tema em discussão. *As atividades extraclasses se darão mediante a realização de

atividades de pesquisa via Microsoft Teams (os alunos serão cadastrados pelo docente). A plataforma Microsoft Teams também servirá como suporte ao desenvolvimento da disciplina. O atendimento aos alunos ocorrerá semanalmente às segundas-feiras, entre 09h30 e 11hs com agendamento pelo Teams via chat.

7. AVALIAÇÃO

Prova Parcial 1 (35 pontos) – 22/10
Prova Parcial 2 (35 pontos) – 26/11

· **Exercícios, trabalhos (estudos de caso) e/ou apresentação de seminários – 30 pontos – Dois estudos de caso com discussão dos mesmo/arguição em sala de aula.**

A avaliação será feita através de **provas individuais**, dissertativas sobre o tema, a serem realizadas de forma presencial em sala de aula, sem consulta e com duração de 1h30. Serão realizados ainda exercícios e estudos de caso no valor total de 40 pontos (presenciais). A nota final será dada pelo somatório das provas e dos trabalhos avaliativos.

Atividade acadêmica avaliativa fora de época: Alunos que perderem qualquer uma das 2 provas teóricas terão direito a atividade avaliativa fora de época se atenderem a alguma das justificativas do Art. 138. da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46, DE 28 DE MARÇO DE 2022. Chama-se a atenção para o Art. 139. “O prazo para solicitação da atividade acadêmica avaliativa fora de época ao professor será de 3 (três) dias úteis após a avaliação.” TRAZENDO DOCUMENTAÇÃO QUE COMPROVE E SUSTENTE O PEDIDO DE SEGUNDA CHAMADA EM ACORDO COM AS NORMAS DE GRADUAÇÃO.

Atividade avaliativa de recuperação: Os alunos que não atingirem 60 pontos para aprovação, mas tiverem frequência mínima de 75% na disciplina, terão direito a uma atividade de recuperação de aprendizagem, conforme previsto pelas normas do Conselho de Graduação da UFU. A prova substitutiva abrangerá todo o conteúdo da disciplina e valerá 100 pontos. No entanto, a nota final será de, no máximo, 60 pontos.

Controle de frequência: a assiduidade será computada através de duas chamadas em sala durante as aulas, em um horário aleatório após 10 minutos do início de cada grupo de duas aulas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORETTIN, L. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.

WEBSTER, A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

Complementar

DEGROOT, M.; SCHERVISH, M. Probability and statistics. Boston: Addison-Wesley, 2002.

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Livraria. Pioneira Editora, 1998.

MEYER, P. Probabilidade: aplicações à estatística. São Paulo: LTC, 1983.

SPIEGEL, M. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1983.
TOLEDO, G.; OVALLE, I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1995.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Sabrina Faria de Queiroz**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/09/2026, às 14:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7652227** e o código CRC **6F0A0184**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7652227

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Projeto de Pesquisa em Relações Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI 32606	Período/Série:	6o	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:		Prática: 30	Total: 30		Obrigatória:	X	Optativa: ( )
Professor(A):	Jessica da Silva Correia de Oliveira				Ano/Semestre:		2026/2
Observações:	Atendimento discente mediante agendamento prévio por e-mail: jessica.deoliveira@ufu.br						

2. EMENTA

Pesquisa Científica. Técnicas e Escrita acadêmica. De assuntos e tópicos a problemas de pesquisa. Elaboração do Projeto de Monografia. Normas Técnicas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina pavimenta o caminho para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais do curso, estipuladas pelo MEC, e pelas normativas internas da UFU e do IERI; reforçando ainda o contato dos discentes com a prática de pesquisa acadêmica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O componente curricular Projeto de Pesquisa em Relações Internacionais visa a contribuir com o embasamento teórico e técnico necessário para a construção de um projeto de pesquisa voltado para produção da Monografia em Relações Internacionais. A disciplina busca auxiliar na reflexão sobre os diferentes tipos de problemas e perguntas de pesquisa, bem como suas implicações metodológicas e epistemológicas, e também na preparação do(a) estudante para a construção e apresentação de seu projeto de pesquisa.

Objetivos Específicos:

Ao final do semestre, espera-se que o(a) estudante seja capaz de:

- Compreender as diferentes modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso previstas no regimento acadêmico, distinguindo suas especificidades;

- Identificar e diferenciar os principais tipos de pesquisa em Relações Internacionais, reconhecendo suas características formais;

- Aplicar, de modo articulado, os referenciais teóricos, conceituais e empíricos adquiridos ao longo da formação na elaboração de um projeto de pesquisa voltado para a condução do seu Trabalho de Conclusão de Curso;

5. PROGRAMA

Unidade I - O Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais

1.1. Regulamentos para elaboração do TCC na UFU

1.2. Formatos de TCC e suas especificidades

1.3. Temas e recortes

1.4. Projeto de TCC: estrutura e elementos

Unidade II - Marco Teórico e Revisão de Literatura

2.1. Definição e elaboração de Marcos Teóricos

2.2. Revisão de literatura: definição, características e elaboração.

Unidade III - Desenho de Pesquisa

3.1. Tipos de pesquisa

3.2. Problema e Objeto de pesquisa

3.3. Objetivos

3.4. Metodologia

Obs.: O cronograma detalhado de leituras e atividades propostas para o semestre poderá ser acessado pelo corpo discente através de Link do Drive compartilhado com a turma na primeira aula.

6. METODOLOGIA

6.1 Considerando seu caráter prático voltado para a elaboração de um Projeto de Pesquisa em Relações Internacionais, a disciplina será desenvolvida a partir de duas metodologias principais, a saber: a) Aulas expositivo-dialogadas a partir da leitura prévia da bibliografia indicada; e b) oficinas de elaboração, discussão e revisão por pares dos componentes da pesquisa em Relações Internacionais, visando o acompanhamento do andamento do Projeto de Pesquisa do(a)s estudantes.

6.2 Observações Gerais sobre a dinâmica em sala de aula:

- A leitura prévia dos textos indicados é requisito básico e necessário para o bom

andamento dos encontros; é importante que o/a discente traga consigo o(s) texto(s) correspondente(s) à aula;

- É responsabilidade do(a) estudante se manter atento(a) ao cronograma de leituras e atividades, bem como informar à professora sobre eventuais dificuldades em acessar o material de preparação prévia para os encontros (leituras obrigatórias) ou acompanhar o conteúdo em sala de aula;

- Encoraja-se que o(a)s estudantes com necessidades especiais dialoguem com a professora, de modo que estratégias possam ser definidas em conjunto para um bom aproveitamento das aulas e do conteúdo;

- O cronograma e a lista de leituras estão sujeitos a alterações. Nesses casos, a turma será sempre previamente avisadas por e-mail ou outro canal de comunicação estabelecido;

7. AVALIAÇÃO

7.1 A avaliação de desempenho do(a) estudante no contexto desta disciplina se dará através de dois componentes: participação nas discussões e atividades propostas em aula; e entregas individuais, distribuídas ao longo do semestre, voltadas à elaboração progressiva do Projeto de TCC.

7.2 Observações sobre as entregas individuais de elementos e versões do Projeto de Pesquisa:

- As entregas deverão ser feitas em meio digital, previamente acordado com a turma;

- Todas as atividades no contexto desta disciplina deverão seguir rigorosamente as normas vigentes da ABNT, sob pena de desconto de 25% da nota;

- Trabalhos entregues fora do meio ou da data estipulados não serão corrigidos;

- É de responsabilidade do(a) estudante, na qualidade de autor(a) do seu projeto de pesquisa , conduzir seus estudos de maneira ética e respeitando os padrões de integridade científica. Nesse sentido, em consonância com o entendimento atualmente sustentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), "é vedada a submissão de conteúdo gerado por IAG [Inteligência Artificial Generativa] como se fosse de autoria humana, sendo os autores integralmente responsáveis pelo conteúdo final, inclusive por eventuais plágios ou imprecisões geradas pela IAG" (Brasil, 2026). Assim, todo e qualquer eventual uso de ferramentas de IAG (ex. concepção, redação, organização de dados, análise de dados etc), em qualquer fase da pesquisa, deverá ser especificado e incluir a ferramenta utilizada e a finalidade.

Ver: BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775.

7.3 A pontuação das atividades será distribuída da seguinte forma:

- Participação em aula: 10 pontos;

- Entrega 1 (Tema e pergunta de partida): 10 pontos;

- Entrega 2 (Seções Objeto e Justificativa; ou Seção Embasamento Teórico & Revisão

de Literatura): 15 pontos;

- Entrega 3 (Pré-projeto): 25 pontos;

- Entrega 4 (Projeto de pesquisa finalizado e corrigido): 40 pontos.

Estudantes que realizarem todas as entregas, tiverem frequência mínima de 75%, mas não alcançarem a média de 60 pontos poderão fazer Prova de Recuperação (presencial, individual e sem consulta), abrangendo todo o conteúdo do semestre, em conjunto com uma nova entrega da versão final do Projeto de Pesquisa contendo os devidos ajustes. O composto Prova de Recuperação e Reenvio do Projeto de Pesquisa revisado vale 100 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BOOTH, W.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Número de chamada: 001.891 B725cP

FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. Guia para normalização de publicações técnico científicas. Uberlândia: EDUFU, 2013. Número de chamada: 001.81 S586gn

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1996. Número de chamada: 001.8 G463c 6.ed.

Complementar

ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GOERTZ, Gary; MAHONEY, James. A tale of two cultures: qualitative and quantitative research in the Social Sciences. Princeton: Princeton University Press, 2012.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. rev. aum. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: Editora Artes; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARSH, D.; STOKER, G. Theory and methods in political science. 3. ed. London: Palgrave Macmillan, 2010.

ROCCO, T. S., & PLAKHOTNIK, M. S. (2009). Literature Reviews, Conceptual Frameworks, and Theoretical Frameworks: Terms, Functions, and Distinctions. Human Resource Development Review, 8(1), 120–130. T

TOSHKOV, Dimiter. Research design in political science. London: Palgrave Macmillan, 2016.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Jéssica da Silva Correia de Oliveira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/09/2026, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7653685** e o código CRC **BC9A81FE**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7653685

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)						
Código:	IERI32703	Período/Série:	7º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Clésio Lourenço Xavier				Ano/Semestre:	2026-2	
Observações:	E-mail: clesio@ufu.br						

2. EMENTA

Teorias do Comércio Internacional: Smith e a teoria das Vantagens Absolutas; Ricardo e a teoria das Vantagens Comparativas. O modelo de dotação de fatores. Economias de escala, concorrência imperfeita e fluxos de comércio. Paradoxo de Leontief. Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. Balanço de pagamento e seu ajustamento. Liquidez internacional e movimentos de capital. Políticas de balanço de pagamentos e mercado cambial.

3. JUSTIFICATIVA

A aquisição de conteúdos teóricos relativos à Economia Internacional per se é peça importante à formação dos graduandos em Relações Internacionais. Com a mundialização do capital e a consequente internacionalização das cadeias produtivas, a partir de meados da década de oitenta do século XX, é conteúdo imprescindível aos alunos de Relações Internacionais, à medida que se tornam interdependentes os fluxos de comércio, de investimento, de licenciamento tecnológico e de financiamento.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Ao final da disciplina o estudante será capaz de identificar, analisar e problematizar as principais teorias do comércio e investimento internacionais. Adicionalmente, o aluno também deverá ser capaz também interpretar as políticas comerciais e seus principais instrumentos.
Objetivos Específicos:
xxxxx

5. PROGRAMA

UNIDADE I: TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

5.1. O Modelo de Vantagens Absolutas
5.2. O Modelo Ricardiano de Vantagens Comparativas
5.3. Os Modelos de Dotação de Fatores
5.4. Concorrência Imperfeita, Economias de Escala e Comércio Internacional

UNIDADE II: TEORIAS DO INVESTIMENTO DIRETO EXTERNO
5.5. Ciclo de Vida do Produto
5.6. Tecnologia, Fluxos de Comércio e Investimentos Internacionais.
5.7. Assimetrias Tecnológicas e Oligopólios Internacionais
5.8. Empresas Transnacionais e Novas Formas de Investimento

UNIDADE III: PROTEÇÃO COMERCIAL E INTEGRAÇÃO ECONÔMICA
5.9. Instrumentos de Proteção Comercial: Subsídios e Tarifas
5.10. Novas Formas de Proteção Comercial
5.11. Integração Econômica: Principais Fases
5.12. Criação e Desvio de Comércio

UNIDADE IV: BALANÇO DE PAGAMENTOS E TAXA DE CÂMBIO
5.13. Balanço de Pagamentos
5.14. Taxa de Câmbio e Mercado de Câmbio
5.15. Moeda, Taxa de Juros e Taxa de Câmbio

6. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada contempla três modalidades de interação com os alunos: em primeiro lugar, aulas expositivas com uso de data-show e participação dos alunos durante e após a exposição dos conteúdos; em segundo lugar, prevê-se a utilização de pelo menos uma aula a ser ministrada em laboratório para cada unidade a fim de apresentar aos alunos as principais bases de dados internacionais sobre comércio exterior e fluxos de investimento direto externo; finalmente, mas não menos importante, buscar-se-á apresentar curtos artigos de “jornais” e plataformas digitais sobre comércio exterior, com o intuito de despertar a capacidade analítica dos alunos.

7. AVALIAÇÃO

Serão aplicadas diferentes modalidades de avaliação ao longo do semestre, de forma a verificar, periodicamente, a aprendizagem dos alunos em cada tópico da disciplina. Segue abaixo os instrumentos de avaliação, o cronograma a ser
executado, o valor atribuído a cada instrumento, bem como os critérios a serem considerados.

7.1. Prova individual sem consulta, referente ao conteúdo das unidades I e II (~14 encontros = 28hs/a)
Valor: 35 pontos - **Data de Referência: 15 de outubro de 2026**

7.2. Prova individual sem consulta, referente ao conteúdo das unidades III e IV (~14encontros = 28hs/a)
Valor: 35 pontos - **Data de Referência: 10 de dezembro de 2026**

7.3. Desenvolvimento e Elaboração de Trabalho em grupo, em temática/setor atual. Etapa 1 (maio/26): Conhecimento e utilização da “base de dados” da ONU sobre Comércio Internacional; Etapa 2 (junho/26): Aprendizado de cálculo de quatro indicadores selecionados (corrente de comércio, direção de comércio, *market share* e “vantagem comparativa revelada”); Etapa 3 (julho/26): Análise dos indicadores supracitados e elaboração de texto final.
Valor: 30 pontos - **Data de Referência/entrega: 10 de dezembro de 2026**

7.4. PROVA FINAL de “Recuperação de Aprendizagem"

Valor: 100 pontos - Data de Referência: 17 de dezembro de 2026

Conforme Art. 141 da Resolução 46/22 do CONGRAD (Conselho de Graduação), o estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) poderá realizar uma Prova Final de “Recuperação de Aprendizagem”, no valor total de 100 pontos, contemplando todos os itens e todo o conteúdo deste Plano de Ensino.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHO, M.; SILVA, C. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 1999.
CONTRADE ONU. Disponível in: https://comtradeplus.un.org
KRUGMAN, P; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2005.
TIGRE, P. B. (2006). Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Campus.
VERNON, R. (1966) - Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. IN: J. A. A. Savasini, P. S. Malan & W. Baer (orgs.). Economia Internacional. São Paulo: Saraiva.
ZINI JUNIOR, A. Taxa de câmbio e política cambial no Brasil . São Paulo: Edusp,1993

Complementar

KENEN, P. Economia internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MAIA, J. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 1999.
MARREWIJK, C. International economics: theory, application, and policy. Oxford: Oxford University Press, 2007.
SAVASINI, J. A.; MALAN, P.; BAER, W. (orgs.). Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 1979.
WILLIAMSON, J. A economia aberta e a economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1989

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Clésio Lourenço Xavier**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/08/2026, às 22:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7653769** e o código CRC **36D391D5**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Microeconomia e Organização Industrial							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI							
Código:	IERI32204	Período/Série:	2º	Turma:	RI			
Carga Horária:					Natureza:			
Teórica:	60 horas	Prática:	-	Total:	60 horas	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Ricardo José dos Santos				Ano/Semestre:	2026-2		
Observações:	Atendimento ao Aluno: Segunda-Feira, 12h30 - 13h30 Sexta-Feira, 12h30 - 13h30 Sala 1J229 - Bloco 1J, Campus Santa Mônica. Contato: ricardo.santos@ufu.br							

2. EMENTA

Conceitos Básicos: Empresa, Indústria, Mercados, Redes. Economias de Escala e Economias de Escopo. Análise Estrutural dos Mercados: Concentração Industrial, Barreiras à Entrada. Estrutura de Mercado e Inovação. Teoria dos Custos de Transação. Concorrência Schumpeteriana. Políticas e Regulação dos Mercados: Defesa da Concorrência, Regulação Econômica, Política Industrial e de Inovação, Sustentabilidade e Política Ambiental.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina "Microeconomia e Organização Industrial" oferece aos estudantes de Relações Internacionais o instrumental analítico para compreender as estruturas de mercado, o comportamento de firmas, as dinâmicas de concorrência e inovação, e o impacto das políticas regulatórias, industriais e ambientais que moldam as interações econômicas globais. Este conhecimento é fundamental para a análise de estratégias internacionais e a tomada de decisão no sistema internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina analisa e discute noções básicas de Microeconomia, a partir da teoria da organização industrial, visando a realização de aplicações específicas dos conceitos desenvolvidos. Ao final da disciplina o aluno devera dominar os conceitos e condicionantes do processo de concorrência e de competitividade em uma economia capitalista.

Objetivos Específicos:

-

5. PROGRAMA

Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica

1.1. Abordagens Teóricas da Firma

1.2. A Dinâmica dos Custos na Produção

1.3. Economias de Escala

1.4. Economias de Escopo e Diversificação

Unidade II - Análise Estrutural dos Mercados

2.1. O Paradigma Estrutura-Conduta-Desempenho (ECD)

2.2. Determinantes da Concentração Industrial

2.3. Métricas Empíricas de Concentração: Razão de Concentração (CR) e Índice Herfindahl Hirschman (HHI)

2.4. Teoria das Barreiras à Entrada

2.5. Tipologia das Barreiras

Unidade III - Teoria dos Custos de Transação, Cooperação e Redes de Empresas

3.1. Fundamentos da Nova Economia Institucional

3.2. A Teoria dos Custos de Transação

3.3. Atributos da Transação e Estruturas de Governança

3.4. Redes de Empresas e Formas Híbridas de Coordenação

3.5. Cooperação, Alianças Estratégicas e Arranjos Produtivos

Unidade IV - Concorrência Schumpeteriana

4.1. A Inovação como Motor do Capitalismo

4.2. O Processo de Destruição Criativa

4.3. Endogeneidade da Estrutura de Mercado

4.4. A Teoria Evolucionária da Firma

4.5. Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas

Unidade V - Política Industrial e de Inovação

5.1. Regulação Econômica e Falhas de Mercado

5.2. Política de Defesa da Concorrência

5.3. Fundamentos da Política Industrial e de Inovação

5.4. Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas Orientadas por Missões

5.5. Sustentabilidade, Política Ambiental e Transição Energética

6. METODOLOGIA

As aulas da disciplina serão ministradas presencialmente no local e horário divulgados pela unidade acadêmica do curso. Além de apresentações expositivas, em sala de aula estão previstos debates temáticos, atividades de revisão, estudos de caso e atividades avaliativas parciais. O ambiente do Moodle será empregado para a organização e disponibilização centralizada de materiais didáticos, tais como notas de aula, apresentações, leituras complementares, publicação de exercícios de revisão e atividades de aula, bem como para a divulgação de informações da disciplina, incluindo o cronograma de avaliações e outros comunicados pertinentes.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada e registrada no Formulário de Registro de Atividades Acadêmicas, compreendendo a apuração: I – da Frequência ; e II – do Aproveitamento Acadêmico . Para ser aprovado, o estudante deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos de aproveitamento acadêmico e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas.

Frequência

A frequência será apurada a partir da realização de chamada oral no decorrer do horário de aula e registrada no diário online. Conforme Art. 143. Da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022, a falta não pode ser abonada, salvo nos casos previstos no Art. 60, da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964.

Aproveitamento Acadêmico

Avaliações Regulares (AV): 100,0 pontos

Avaliação Parcial 1 (AV1): Avaliação presencial, individual e sem consulta no valor de 45 pontos.

Avaliação Parcial 2 (AV2): Avaliação presencial, individual e sem consulta no valor de 45 pontos.

Avaliação Parcial 3 (AV3): Atividade avaliativa em grupo no valor de 10 pontos.

$AV = AV1+AV2+AV3$

Cronograma das Avaliações Regulares:

AV1: 16/10

AV2: 04/12

AV3: 10/12 e 11/12

Avaliação de Recuperação (AR)

Conforme Art. 141da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022, será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação (60 pontos) e

com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. No caso desta disciplina, será aplicada uma avaliação individual e sem consulta podendo abranger todos os pontos do Conteúdo Programático. A avaliação terá o valor de 100 pontos. A nota obtida na Avaliação de Recuperação será somada à nota obtida nas avaliações regulares e o resultado será dividido por dois.

Média Pós-Recuperação (MPR): MPR = (AV+AR)/2

Data da Avaliação de Recuperação: 18/12

Atividade Avaliativa Fora de Época

A “atividade avaliativa fora de época” será concedida aos casos que se enquadrarem no Art. 138 da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022.

Adicionalmente, será concedido o direito de realização de “atividade avaliativa fora de época” à/ao estudante que faltar a uma avaliação regular por motivo de participação (representando a UFU) em evento acadêmico/científico organizado por instituição de ensino e/ou pesquisa. Neste caso, a participação deve ser comprovada com a apresentação do certificado emitido pela organização do evento com a indicação do(s) realizador(es), a data e local. Conforme o Art. 139 da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022, o prazo para solicitação da “atividade acadêmica avaliativa fora de época” será de 3 (três) dias úteis após a aplicação da Atividade Avaliativa (regular).

A solicitação deverá ser encaminhada via Moodle da disciplina, conforme modelo disponibilizado na plataforma e acompanhado da documentação comprobatória. A data de aplicação será agendada com, no mínimo, uma semana de antecedência.

NOTA: Para os casos omissos neste Plano de Ensino, aplica-se o disposto na RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

KON, A. Economia Industrial: teoria e estratégias. Rio de Janeiro, Alta Books: 2017.

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARQUES, A. C.; MACEDO, D.; PEREIRA, D. A.; LEAL, P.; NEVES, S. Economia Industrial: abordagem estratégica com teoria dos jogos. Coimbra: Grupo Almedina, 2018.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento. São Paulo: GEN Atlas, 2019.

Complementar

AIGINGER, K.; RODRIK, D. Rebirth of industrial policy and an agenda for the twenty-first century. Journal of Industry, Competition and Trade, v. 20, n. 2, p. 189-207, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10842-019-00322-3.

BAIN, J. Industrial organization. New York: John Wiley & Sons, 1956.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Pearson, 2007.

BAUMOL, W.; PANZAR, J.C.; WILLIG, R.D. Contestable markets and the theory of industry structure. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Nova indústria Brasil forte, transformadora e sustentável: Plano de Ação para a Neoindustrialização 2024-2026. Brasília: CNDI, MDIC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt br/composicao/se/cndi/plano-de-acao/nova-industria-brasil-plano-de-acao.pdf.

BIANCHI, P.; LABORY, S. Industrial policy after the crisis: seizing the future. Cheltenham: Edward Elgar, 2011.

CADE. Guia prático do CADE: a defesa da concorrência no Brasil. São Paulo; Brasília: CIEE: CADE, 2007.

CASTRO, A. C. et al. (orgs.) Brasil em Desenvolvimento, v.1: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CHANDLER JR., A. D. Scale and Scope: The Dynamics of Industrial Capitalism. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

CHANG, H. J.; EVANS, P. The role of institutions in economic change. In: Meeting of the “Other Canon” group. Venice, Italy, p. 13-14, 2000.

CIMOLI, M.; DOSI, G.; STIGLITZ, J. E. Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation. Oxford: Oxford University Press, 2009.

COASE, R. H. The Nature of the Firm. Economica, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

DOSI, G. Mudança Técnica e Transformação Industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Editora Unicamp. Campinas, 2006.

EIRIZ, V. Proposta de Tipologia Sobre Alianças Estratégicas. In: RAC, v. 5, n. 2, Maio/Ago. 2001: 65-90.

FREEMAN, C.; SOETE, L. Economia da Inovação Industrial. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2008.

GEROSKI, P.; GILBERT, R.; JACQUEMIN, A. Barriers to entry and strategic competition: Harwood Academic, 1990.

GUIMARÃES, E.A. Acumulação e crescimento da firma: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KIM, L.; NELSON, R. R. (orgs.) Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Editora Unicamp. 2005.

MARQUES, A. C.; MACEDO, D.; PEREIRA, D. A.; LEAL, P.; NEVES, S. Economia Industrial: abordagem estratégica com teoria dos jogos. Coimbra: Grupo Almedina, 2018.

MAZZUCATO, M. Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. Industrial and Corporate Change, v. 27, n. 5, p. 803-815, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1093/icc/dty034.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Editora Unicamp, 2005.

PACHECO, R. S. Regulação no Brasil: desenho das agências e formas de controle. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 523-543, Aug. 2006.

PENROSE, E. T. A teoria do crescimento da firma. Editora Unicamp, 2006.

PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus 1986.

PENNA, C. C. R.; MAZZUCATO, M.; SANTOS, G. de O. Systemic capacities and capabilities for mission-oriented innovation policies: the case of Brazil's Inova programme. Policy Design and Practice, p. 1-18, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1080/25741292.2026.2717790.

POSSAS, M. L. Notas sobre a teoria da firma e a organização industrial. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 7, n. 3 (27), p. 5–20, jul./set. 1987.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. A Competência Essencial da Corporação. In: MONTGOMERY, C.; PORTER, M., Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ROSENBERG, N. Por dentro da caixa-preta: tecnologia e economia. Unicamp, 2006.

TEECE, D.; PISANO, G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. Industrial and corporate change, v. 3, n. 3, p. 537-556, 1994.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Ricardo José dos Santos**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/08/2026, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7654448** e o código CRC **29F840D9**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7654448

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão- Cenários Prospectivos							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais							
Código:	IERI32701		Período/Série:	7º		Turma:	RI	
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Jessica da Silva Correia de Oliveira					Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Atendimento discente mediante agendamento prévio por e-mail: jessica.deoliveira@ufu.br							

2. EMENTA

Evolução histórica da prospectiva. O conceito de prospectiva estratégica. O conceito de cenários prospectivos e suas características. A aplicação dos efeitos sistêmicos aos cenários prospectivos. O método de Michel Godet para elaboração de cenários prospectivos. A prospectiva estratégica aplicada ao território. O método de Peter Schwartz para elaboração de cenários prospectivos. Barry Hughes e seu método International Futures.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina tem o propósito de desenvolver e aprimorar práticas inerentes ao perfil profissional do(a)s estudantes de modo a assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática.

Devido à sua natureza extensionista e mista entre teoria e prática, a disciplina se enquadra na concepção de Extensão Universitária adotada pelo Curso de Relações Internacionais, de acordo com as normativas nacionais e institucionais sobre o assunto. Assim, no contexto das aulas e das vivências extensionistas, reforça-se também o tripé ensino, pesquisa e extensão.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina dá prosseguimento à sedimentação da prática de pesquisa no campo das Relações Internacionais, visando exercitar a conexão entre a teoria e a prática da pesquisa e extensão acadêmica.

Objetivos Específicos:

A disciplina tem como objetivos específicos:

- Construir um entendimento sobre técnicas e metodologias de formulação de cenários prospectivos, para auxiliar tomadores de decisão na formulação de estratégias.

- Analisar temas e acontecimentos da política internacional e global e construir cenários prospectivos a partir do emprego da bagagem metodológica e teórica estudada.

- Em, em sua natureza prática e extensionista, espera-se que a pessoa estudante possa aplicar a metodologia em instituições e contextos distintos de tomada de decisão.

5. PROGRAMA

UNIDADE 1 – Introdução à prospectiva

1.1. A prospectiva estratégica

1.2. Conceitos básicos

UNIDADE 2 – Cenários prospectivos

2.1. Características gerais

2.2. Técnicas e métodos

UNIDADE 3 – O método Godet de elaboração dos cenários

3.1. O método dos cenários

3.2. O diagnóstico estratégico

3.3. Análise do jogo de atores; redução das incertezas e formulação de cenários

3.4. Análise das estratégias e prospectiva estratégica para os territórios

UNIDADE 4 – Outras visões sobre o método da Prospectiva estratégica

4.1. O método de Peter Schwartz

4.2. O método de Barry Hughes

UNIDADE 5 – Atividades de Extensão

5.1 Condução da prática de extensão planejada ao longo do semestre

6. METODOLOGIA

6.1 Considerando sua natureza tanto teórica como prática, a disciplina será dividida em dois momentos principais, a saber:

o primeiro bloco (Unidades 1 a 4) será composto principalmente por aulas expositivas e estudos de cenários da política internacional de modo a exercitar a aplicação do aparato teórico-metodológico; o segundo bloco (Unidade 5) será conduzido a partir das interações entre o(a)s estudantes e a comunidade, visando a elaboração de cenários prospectivos que possam contribuir, de formas diversas, com

as parcerias construídas. O segundo é centrado, portanto, na(s) atividade(s) extensionista(s) que serão conduzidas pelo(a)s estudantes.

Salienta-se, contudo, que o protagonismo discente será encorajado ao longo de todo o semestre, mesmo em encontros cuja metodologia principal adotada seja aula expositiva (ver tópico “Principais Atividades propostas para o semestre”).

6.2 Observações Gerais sobre a dinâmica em sala de aula:

- A leitura prévia dos textos indicados é requisito básico e necessário para o bom andamento dos encontros; é importante que o/a discente traga consigo o(s) texto(s) correspondente(s) à aula;
- A leitura das referências classificadas como "leitura complementar" é uma sugestão, não se tratando de conteúdo obrigatório da disciplina e não sendo objeto direto de avaliação;
- É responsabilidade do(a) estudante se manter atento(a) ao cronograma de leituras e atividades, bem como informar à professora sobre eventuais dificuldades em acessar o material de preparação prévia para os encontros (leituras obrigatórias) ou em acompanhar o conteúdo em sala de aula.
- Encoraja-se que o(a)s estudantes com necessidades especiais dialoguem com a professora, de modo que estratégias possam ser definidas em conjunto para um bom aproveitamento do conteúdo.
- O cronograma e a lista de leituras e atividades estão sujeitos a alterações, que serão sempre previamente avisadas à turma por e-mail ou outro canal de comunicação estabelecido.

6.3 Principais atividades propostas para o semestre:

- ATIVIDADE 1 - EM GRUPO - Estudo de caso (temas de politica internacional) - prospectiva e diagnóstico estratégico. O(a)s estudante(s) receberão temas da conjuntura atual da política internacional (cenários) e deverão identificar os elementos centrais para construção de um diagnóstico estratégico. O resultado da análise deverá ser apresentado à turma em formato de seminário ou círculo de debate.

- ATIVIDADE 2 - EM GRUPO - Elaboração de Cenários (aplicação do método Godet). Nesta atividade, os grupos deverão mobilizar um tema da conjuntura atual da política internacional à sua escolha, conduzir uma pesquisa de fontes (artigos acadêmicos, fontes midiáticas, dados estatísticos etc) sobre o tema e aplicar o método de Godet, refletindo sobre suas potencialidades e limites. A atividade será desempenhada de maneira incremental e em consonância com o cronograma de aulas sobre as etapas da metodologia de cenários prospectivos. Ao final do ciclo, os cenários elaborados deverão ser apresentados à turma em formato de seminário ou círculo de debate.

- 3 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - O(a)s estudantes deverão buscar mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para planejar e conduzir uma atividade de extensão junto à comunidade. Entende-se como etapas desta atividade: 1) identificação de parceiros externos; 2) interação com a comunidade para identificação de demandas e construção de parcerias; 3) definição da natureza da atividade de extensão, em conjunto com as parcerias estabelecidas; 4) entrega

do produto final à comunidade (ex.: diagnósticos sobre internacionalização, oferta de oficina sobre elaboração de cenários, elaboração de relatório baseado na metodologia de cenários, relato de visita técnica etc); 5) elaboração e entrega de um relatório final sobre a atividade de extensão, contendo a síntese do processo e reflexões sobre o produto final.

7. AVALIAÇÃO

7.1. A avaliação da disciplina será composta pelas atividades descritas na seção “Metodologia” deste Plano de Ensino.

7.2. A pontuação das atividades será distribuída da seguinte forma:

Atividade 1: 20 pontos;

Atividade 2: 40 pontos (sendo 10 pontos por etapa de execução);

Atividade de extensão: 40 pontos;

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GODET, Michel. From anticipation to action: a handbook of strategic prospective UNESCO, 1993 . Disponível em: http://en.laprospective.fr/dyn/anglais/ouvrages/from-anticipation.pdf

GODET, MICHEL; DURANCE, Philippe. A prospectiva estratégica. UNESCO, 2011.

GODET, Michel. Creating futures. Economica, 2001.

HUGHES, Barry B.; HILLEBRAND, Evan E. Exploring and shaping international futures. Routledge, 2015.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul S. Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SCHAWARTZ, Peter. A arte da previsão. Scritta, 1995. SCHAWARTZ, Peter. Cenários: as surpresas inevitáveis. Rio de Janeiro: Campus, 2003

Complementar

HUGHES, Barry B. International futures. Routledge, 2018.

PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro Campus 1989

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Jéssica da Silva Correia de Oliveira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/09/2026, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7658474** e o código CRC **6373BA8F**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I						
Unidade Ofertante:	INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS						
Código:	IERI32603	Período/Série:	6º	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total: 60		Obrigatória: (x)	Optativa: ( )	
Professor(A):	WOLFGANG LENK				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

História econômica do Brasil da década de 1930 à década de 1970. Processo de Industrialização, Substituição de Importações, Industrialização Restringida: o debate. A Era Vargas: Estado, política econômica e nacional-desenvolvimentismo. Industrialização pesada, investimento direto externo e Plano de Metas. A Crise dos Anos Sessenta e o Golpe de 1964. PAEG e Reformas Estruturais da Ditadura Militar. A retomada do crescimento e o "Milagre econômico". Estado, classes sociais e interesses econômicos na industrialização brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando o projeto pedagógico do curso de graduação em Relações Internacionais da UFU (PPC Relações Internacionais, UFU 2021), a disciplina de Economia Brasileira Contemporânea I faz parte do eixo de formação estruturante do curso. Nesse sentido, propõe-se um plano de ensino que contemple os princípios definidos para as atividades do curso e que possibilite uma formação técnico-científica, cultural e humanística condizente com o perfil profissional do egresso. Conforme destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Relações Internacionais, os profissionais formados devem dispor de competências e habilidades que lhes permitam atuar em diversas áreas, tais como diplomacia, política externa, relações bilaterais e multilaterais, intercâmbios e projetos tecnológicos científicos, acadêmicos, culturais, esportivos, turísticos, ambientais, e humanitários, programas de desenvolvimento e de cooperação internacional, negociações e soluções de controvérsias. Nesse sentido, as temáticas a serem trabalhadas e as atividades propostas se inserem nessa perspectiva, pois se trata de um estudo científico sobre a o desenvolvimento da economia brasileira no período compreendido entre 1930 e 1973. Com isso, espera-se que o(a) estudante possa expressar domínio sobre quais são os marcos estruturais da economia brasileira, sua evolução histórica e recente, localizando seus principais problemas, as diversas interpretações analíticas e propostas de política econômica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Analisar o processo de industrialização brasileiro durante o século XX, a partir da recuperação econômica da década de 1930 até o “milagre econômico” na década de 1970. Compreender a relação do dinamismo industrial com a economia internacional e o balanço de pagamentos, o capital estrangeiro, o papel do Estado e da política econômica, o conflito de classes e o problema distributivo. Observar as principais tendências políticas do período e as características dos projetos de desenvolvimento implícitos em seus programas, em suas várias tendências interpretativas.

5. PROGRAMA

I - Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil (1888-1979); As diversas acepções do termo “substituição de importações”; A dinâmica do processo de substituição de importações e alguns de seus problemas;

II - A Era Vargas (1930-1964); A revolução de 1930 e a economia brasileira; O Estado Novo e as consequências econômicas da Segunda Guerra Mundial; Redemocratização, desenvolvimento econômico e suas contradições: 1945-1964;

III - A reorganização da economia brasileira sob a ditadura burgo-militar (1964-1973); O golpe de 1964 e as implicações para o desenvolvimento capitalista brasileiro; O assim chamado milagre econômico brasileiro;

6. METODOLOGIA

Carga horária composta de aulas baseadas em questões de interpretação e análise das leituras obrigatórias, para trabalho em grupo e discussão em sala, bem como atividades na plataforma Moodle. Em aula, os estudantes matriculados receberão questões sobre a leitura obrigatória, para resposta em grupos de três a cinco pessoas e posterior discussão pela sala como um todo. É responsabilidade de cada um a leitura prévia dos textos. A certificação de frequência será verificada por meio de chamada. É responsabilidade do/a estudante o controle do número de faltas e o cumprimento da frequência mínima de 75% da carga horária. Cada atividade sobre a leitura obrigatória tem um peso de até 7 pontos, somando um máximo de 70 pontos na nota final.

Haverá uma provas no final do semestre letivo, em datas a ser agendada, com peso de 30 pontos na nota final.

Todo aluno deve se inscriver no website da disciplina na plataforma Moodle, pelo link <https://www.moodle.ufu.br/course/view.php?id=2454>, para ter acesso à bibliografia, cronograma e atendimento. Outras atividades e material audio-visual complementar, em caráter facultativo, disponíveis remotamente na plataforma Moodle.

7. AVALIAÇÃO

Atividades de Avaliação de Leitura: 7 pontos cada uma, para um total de até 70 pontos.

Prova Final: 30 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Obrigatória:

1) FURTADO, Celso. “A crise da economia cafeeira”, "Os mecanismos de defesa da crise de 1929” e “Deslocamento do eixo dinâmico”. In: *Formação econômica do Brasil* (1959). Rio de Janeiro: Nacional, caps. 30-32.

2) CANO, W. (2001) “Crise de 1929, soberania na política econômica e industrialização”. In: *Ensaios sobre a formação econômica regional do Brasil*. Campinas, Unicamp, 2006, pp. 77-106; e

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. "Sobre a intencionalidade da política industrializante no Brasil na década de 1930". *Revista de Economia Política*, v. 23, n. 1, 2003

3) DRAIBE, Sonia M. (1985). Rumos e metamorfoses. In: Rio de Janeiro: Paz e Terra. cap. 1, pp. 82-100.

4) CORSI, F.L. (1999) “O projeto de desenvolvimento de Vargas, a missão Oswaldo Aranha e os rumos da economia brasileira”. In: *História econômica e história de empresas*, Volume II, 1, pp. 35-68

5) VIANNA, Sérgio B. e VILLELA, André. “O pós-guerra (1945-55)”. In: GIAMBIAGI, F. et alli. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Campus, 2005.

6) BASTOS, Carlos P. e COSTA, Pedro V. "O período JK e o Plano de Metas". In: ARAÚJO, V. e MATTOS, F. (orgs). *A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma - novas interpretações*. São Paulo: Hucitec, 2021.

7) FONSECA, Pedro Cezar Dutra. "Legitimidade e credibilidade: impasses da política econômica do governo Goulart". *Estudos Econômicos* (USP), vol. 34, n. 3, 2004

8) MORAES, Leonardo Segura. "O Golpe de 1964 e as implicações sobre o sentido do desenvolvimento capitalista brasileiro". *Análise Econômica* (UFRGS), vol. 38, n. 75, 2020

9) FURTADO, Celso. “O modelo brasileiro de subdesenvolvimento”. In: *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974

10) TAVARES, Maria da Conceição. *O Grande Salto para o Caos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985, cap. 2.

Complementar:

MARINGONI, G. “A controvérsia: principais trechos” In: TEIXEIRA, A. et alli. *Desenvolvimento: o debate pioneiro de 1944-1945*. Brasília, IPEA, 2010, parte II, pp. 101-130.

LESSA, Carlos (1963). *Quinze anos de política econômica*. SP: Brasiliense, 1983

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. “O plano trienal e a sua economia política”. In: *O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011, pp. 441-450.

SERRA, J. “Ciclo e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra”, In: BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (orgs). *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, vol. 1., 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983, pp. 56-87.

POSSAS, Mário Luíz. “Empresas Multinacionais e Industrialização no Brasil: notas introdutórias”. In: BELLUZO. L.G.M. e COUTINHO, R. *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982, vol. 2, pp. 09-40.

TAVARES, M.C. “Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil”. In: *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro* (1963). 6ª ed.

Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. *A reforma tributária de 1966 e a acumulação de capital no Brasil*. São Paulo: Brasil Debates, 1981.

NEVES, Lucília. “Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo: um projeto para o Brasil”. In: FERREIRA, J. (org.), *O populismo e sua história*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

OLIVEIRA, Francisco. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Wolfgang Lenk**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/09/2026, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7659238** e o código CRC **B0A63E7B**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7659238

E-mail - 7663030

Data de Envio:
28/08/2026 15:02:31

De:
UFU/Diretoria do Instituto de Letras e Linguística <selel@ileel.ufu.br>

Para:
leticia.meirelles@ufu.br
fernandasyl@ufu.br
araujols@ufu.br
Coord. Curso de Grad. Letras: Português <copor@ileel.ufu.br>
coing@ileel.ufu.br
coesp@ileel.ufu.br

Assunto:
Planos de Ensino 2026/2 - Disciplinas Ofertadas Relações Internacionais

Mensagem:
Prezados professores,

Encaminhamos o Ofício nº 37/2026/COCRI/DIRIERI/IERI-UFU que trata do envio do Plano de Ensino 2026/2 referente às disciplinas ministradas no curso de Relações Internacionais. As disciplinas são:
- ILEEL31308 - Analise do Discurso;
- ILEEL39002 - Língua Espanhola- Compreensão Leitora;
- ILEEL39004 - Língua Inglesa para Compreensão Escrita.

Informamos que o processo 23117.060576/2026-61 foi enviado para ILEEL e respectivas Coordenações.

Atenciosamente,

_____
ADRIANO OLIVEIRA DA SILVA
Direção do Instituto de Letras e Linguística
Telefone/WhatsApp: (34) 3239-4254
selel@ileel.ufu.br

Anexos:
Oficio_7642993.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	História das Relações Internacionais I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32203	Período/Série:	2º	Turma:	M/N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Edson Jose Neves Junior				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Dias e Horários das Aulas Segunda-feira: 10h40min às 12h20min/Terça-feira: 10h40min às 12h20min. Agendamentos: edson.neves@ufu.br						

2. EMENTA

História internacional e as transformações dos sistemas e sociedades internacionais. Transição do feudalismo para o sistema de Estados. Renascimento, reforma e contrarreforma. Expansão europeia, colonialismo e escravismo. A "crise geral" do século XVII e a Paz de Vestfália. Antigo Regime: transformações do Estado moderno e do sistema europeu. A Revolução Francesa e as guerras napoleônicas. A Revolução Industrial e a "grande divergência". A Reação Conservadora e o Concerto Europeu. Nação e nacionalismo. A mundialização do sistema europeu: neocolonialismo e imperialismo na África e Ásia. A unificação alemã e o sistema de Bismarck

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina engloba a constituição e evolução do Sistema Internacional entre os séculos XVI e XIX considerando a gradual inter-relação entre continentes diferentes, com a final centralização em algumas nações da região europeia. É primordial às Relações Internacionais compreender esse período formativo abrangente, que estrutura e dá sentido à própria disciplina acadêmica.

4. OBJETIVO

O curso visa a fornecer ao estudante, através de um percurso panorâmico e também atento aos debates mais recentes da história internacional e global, uma visão introdutória, ainda que densa, dos principais processos materiais/tecnológicos, políticos, sociais, ideológicos/culturais e econômicos que constituíram os eventos e as forças que moldaram, transformaram e criaram a vida moderna e contemporânea das sociedades humanas desde as Grandes Navegações e o ocaso da ordem feudal europeia até a emergência do neocolonialismo ocidental na Ásia e na África, chegando às portas da Primeira Guerra Mundial.

5. PROGRAMA

Unidade I – História Internacional e as Transformações dos Sistemas e Sociedades

Internacionais

Unidade II – Transições para o Mundo Moderno:

2.1 – Do Feudalismo para o Sistema de Estados

2.2 – A Reforma Protestante como Condição para a Emergência da Soberania e da Consciência Nacional

2.3 – A Expansão Global Europeia, o Colonialismo e o Escravismo no Atlântico

2.4 – A "Crise Geral" do século XVII, a Guerra dos Trinta Anos e Paz (Ordem) de Vestfália

2.5 – Sociedade e Política na Europa do Antigo Regime

2.6 – A Derradeira "Grande Domesticação", as "Revoluções Industriosas" e o Comércio Internacional

2.7 – Guerra, Fiscalidade e as Transformações do Estado Moderno no século XVIII

Unidade III – Processos da Grande Transformação e o Mundo Contemporâneo:

3.1 – A Revolução Francesa, as Guerras Napoleônicas e Seus Impactos Europeus e Globais

3.2 – O Debate sobre a Revolução Industrial e a "Grande Divergência"

3.3 – A Europa Pós-Napoleônica, o Concerto Europeu e a Concepção de Ordem Internacional

3.4 – Redes: Comunicações/Transportes, Comércio e Finanças

3.5 – A Construção Racional do Estado e Suas Transformações

3.6 – As Ideologias do Progresso e o Nacionalismo

3.7 – A Persistência dos Impérios e o Neocolonialismo na África e Ásia

3.8 – A Unificação Alemã e a Construção do Sistema Europeu de Bismarck

6. METODOLOGIA

A disciplina mescla métodos diversos distintos, de acordo com o assunto abordado: aulas expositivas, seminários, sala de aula invertida e análise fílmica.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação Escrita 1: *30 pontos*; Avaliação Escrita 2: *30 pontos*; Seminário: *20 pontos*; Estudos Dirigidos (4 estudos): 16 *pontos*; Tópicos (2 tópicos): 4 *pontos*.

Recuperação: 100 pontos - Nota somada à média final das avaliações regulares e dividida por dois. Somente terão direito à prova de recuperação os/as estudantes que entregaram e realizaram avaliações anteriores.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BARRACLOUGH, Geoffrey Introdução à História Contemporânea. São Paulo: Círculo do Livro, s/d

HOBSBAWM, Eric J. Nações e Nacionalismos desde 1780. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios 1875-1914. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.

HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções. 1789-1848. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997

Complementar

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. Trad. Port. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ARRUDA, José Jobson de A. A Grande Revolução Inglesa 1640-1780. São Paulo: Hucitec, 1996.

BARBOSA DE OLIVEIRA, Carlos Alonso. Processo de Industrialização. São Paulo: Unesp, 2003.

BARRINGTON MOORE JR. As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia. Lisboa: Martins fontes, 1967.

NOVAIS, Fernando. “O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial” In: MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em Perspectiva. 11ª. ed. São Paulo: DIFEL, 1982.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Edson José Neves Junior**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/09/2026, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7670526** e o código CRC **842AA3DB**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7670526

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Guerra, Tecnologia e Sistema Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI39018	Período/Série:	5º	Turma:	M/N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: ( )	Optativa (X)
Professor(A):	Edson Jose Neves Junior				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Dia e Horário das Aulas: Sexta-feira: 14h às 17h40min. Agendamentos: edson.neves@ufu.br						

2. EMENTA

Fundamentos do campo de estudos estratégicos. A guerra e seus avanços tecnológicos. As guerras e o sistema internacional contemporâneo.

3. JUSTIFICATIVA

Essa disciplina optativa reforça o Eixo de Formação Estruturante intitulado “Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa”, integrante das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, de 2017. Além do aspecto legal, destaque-se a relevância do tema para as Relações Internacionais devido à guerra como fator condicionante da formação do Estado nacional e do sistema internacional no passado e no presente. Ademais, o fenômeno da violência política está na base da própria criação da disciplina acadêmica de Relações Internacionais no Ocidente.

4. OBJETIVO

A disciplina trata do papel da Guerra na formação dos Estados nacionais, em especial, se dedica a compreender como os conflitos interestatais mantém relações diretas com o desenvolvimento tecnológico e econômico, bem como, tem consequências para definição da configuração do sistema internacional.

5. PROGRAMA

Unidade 1. FUNDAMENTOS DO CAMPO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

1.1. O pensamento estratégico

1.2. Debates conceituais: Estratégia, Operações e Tática

1.3. Conexões entre guerra e sociedade Unidade

2. A GUERRA E SEUS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

2.1. A violência política em perspectiva histórica

2.2. Correlação entre Guerras, avanços técnicos e desenvolvimento

2.3. As guerras na formação do Estado e do Sistema Internacional Unidade

3. AS GUERRAS E O SISTEMA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

3.1. Guerra e política na história contemporânea: abordagem teórica

3.2. Conflitos Sistêmicos do século XX e seus impactos globais

3.3. A Guerra do Vietnã e o conceito de Guerra Local

3.4. Guerras locais médio-orientais como condicionantes do Sistema Internacional

3.5. O Sistema Internacional, a Guerra e a polaridade/polarização ordem internacional atual

6. METODOLOGIA

A disciplina mescla métodos diversos distintos, de acordo com o assunto abordado: aulas expositivas, seminários, sala de aula invertida, análise fílmica, etc.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação Escrita 1: 30 pontos; Avaliação Escrita 2: 30 pontos; Seminário: 20 pontos; Atividades Avaliativas (2): 12 pontos; Tópicos (4 tópicos): 8 pontos.

Recuperação: 100 pontos - nota obtida somada à média final das avaliações regulares e dividida por dois. Somente terão direito à prova de recuperação os/as estudantes que entregaram e realizaram avaliações anteriores.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GIDDENS, A. O Estado-nação e a violência: segundo volume de uma Crítica contemporânea ao materialismo histórico. São Paulo: EDUSP, 2001.

HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 22. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2007.

HOBSBAWM, E. J. A Era dos Impérios: 1875-1914. 13. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2009.

KENNEDY, P. W. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 5. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

Complementar

ARRIGHI, G. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

BLACK, J. Great powers and the quest for hegemony: the world order since 1500. London: Routledge, 2008.

BUZAN, B.; WÆVER, O. Regions and powers: the structure of international security. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. São Paulo: Editora Objetiva, 1993.

MAHNKEN, T. G. Technology and the American way of war . New York: Columbia University Press, 2008.

MORILLO, S., BLACK, J.; LOCOCO, P. L. War in world history: society, technology, and war from ancient times to the present. New York: McGraw-Hill Higher Education, 2009.

PARET, P. (ed). Makers of modern strategy: from Machiavelli to the nuclear age. New Jersey: Princeton University Press, 1986.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Edson José Neves Junior**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/09/2026, às 19:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7671610** e o código CRC **92F1AFD3**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7671610

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Língua Inglesa para Compreensão Escrita						
Unidade Ofertante:	Instituto de Letras e Linguística						
Código:	ILEEL39004		Período/Série:		Turma:		
	Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	( ) Optativa: (x)
Professor(A):	Graziela Pigatto Bohn				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Estratégias de leitura do texto escrito. Tipos e gêneros textuais. Gêneros textuais e discurso. Gramática da língua inglesa escrita. Multimodalidade. Letramento crítico. Letramento midiático.

3. JUSTIFICATIVA

O domínio da língua inglesa na modalidade escrita é essencial para que o profissional de Relações Internacionais tenha maior autonomia no acesso de informações globais do mundo contemporâneo, ampliando assim, seu letramento crítico e midiático.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Estudar e praticar estratégias de leitura de textos gerais, acadêmicos e científicos em língua inglesa de modo a propiciar a compreensão, o letramento crítico e midiático.
Objetivos Específicos:

Ler textos de gêneros e discursividades variadas.

Expandir o conhecimento de vocabulário em língua inglesa.

Aprofundar o conhecimento de estratégias discursivo-argumentativas em textos escritos em língua inglesa.

Estudar a estrutura da língua inglesa na escrita em diversos níveis (morfológico, lexical e sintático).

Promover práticas de leitura crítica.

5. PROGRAMA

Módulo 1: Estratégias de leitura de textos em inglês – skimming, scanning, inferência, cognatos, uso de dicionário, elementos visuais, gêneros e tipologia textual, sentença simples.

Módulo 2: Aprendizagem de vocabulário – morfologia, classes de palavras, classes de palavras e lugar na sentença, densidade lexical, vocabulário de textos acadêmicos.

Módulo 3: Gramática do inglês escrito e produção de sentidos – coesão e coerência, sentenças complexas, coordenadas e subordinadas, aposto, nominalização, tempos verbais, voz ativa e voz passiva.

Módulo 4: Gêneros textuais acadêmicos - estrutura de artigos científicos, ensaios, resenhas, artigos de revisão, artigos originais, resumos, definições em handbooks e manuais.

Módulo 5: Leitura de textos na área de Ciências Humanas

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas com uso de recursos visuais e midiáticos.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será composta de quatro etapas:

Frequência e participação em aula com periodicidade contínua: 40 pontos

Avaliação escrita com base nos conteúdos trabalhos no primeiro bimestre: 20 pontos

Avaliação escrita com base nos conteúdos trabalhos no segundo bimestre: 20 pontos

Trabalho prático em grupo com base no conteúdo trabalhado no semestre: 20 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M. J. **Developments in ESP**: a multi-disciplinary

approach. New York: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G.; SINCLAIR, B. **Learning to learn english**: a course inlearner training. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

FROMM, G. **Língua inglesa: leitura instrumental**. 2. ed. Uberlândia: UFU, 2017. DOI doi.org/10.14393/ufu-978-85-68351-70-3. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31584. Acesso em: 6 maio 2022.

HUTCHINSON, T. C. H.; WATERS, A. **English for specific purposes**: a learning- centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Complementar

AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. **From reader to reading teacher**: issues and strategies for second language classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ALSAGOFF, L.; McKAY, S.; HU, G.; RENANDAYA, W. (org.). **Principles and practices for teaching English as an international language**. New York: Routledge, 2012.

LEECH, G. N. **A communicative grammar of english**. London: Longman, 1980.
PENNYCOCK, A. **The cultural politics of English as an international language**.

London: Routledge, 2017.

POLICY & PRACTICE: a development education review. Belfast: Center for Global Education, 2005-. ISSN: 1748-135X. Disponível em: https://www.developmenteducationreview.com/. Acesso em: 24 jun. 2022.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, 1981-. ISSN: 0102-7077. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/index. Acesso em: 24 jun. 2022.

WARSCHAUER, M.; SHETZER, H.; MELONI, C. F. **Internet for English teaching**. Alexandria: TESOL, c2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Graziela Pigatto Bohn**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/09/2026, às 10:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7673933** e o código CRC **401E2A92**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Língua Espanhola - Compreensão leitora						
Unidade Ofertante:	ILEEL						
Código:	ILEEL39002	Período/Série:	-	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60 h	Prática:	-	Total:	60 h	Obrigatória:( )	Optativa:(X)
Professor(A):	HELOISA MARA MENDES				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de leitura de textos escritos pertencentes a diversos gêneros do discurso.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina justifica-se pela relevância da língua espanhola no cenário geopolítico, diplomático e econômico contemporâneo. Nesse contexto, a capacidade de compreender textos pertencentes a diversos gêneros do discurso (documentos oficiais, tratados, acordos bilaterais, relatórios diplomáticos, artigos de opinião, discursos políticos, análises econômicas, entre outros), com precisão e de forma crítica, constitui uma competência técnica e estratégica indispensável para o futuro profissional de Relações Internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Desenvolver a capacidade de compreensão de textos escritos em espanhol, de variados gêneros discursivos, de maneira a tornar o aluno apto a ler de forma autônoma.
Objetivos Específicos:
Estabelecer e discutir hipóteses sobre o conteúdo dos textos; Desenvolver estratégias de leitura; Conhecer aspectos de fonética, sintaxe e léxico da língua espanhola.

5. PROGRAMA

Concepção de leitura como um processo interativo

Aspectos cognitivos do processo de leitura

Concepção bakhtiniana de gêneros do discurso

Objetivos e estratégias de processamento do texto

Interação e construção de sentidos

Gêneros acadêmicos, institucionais, diplomáticos, jurídicos, jornalísticos, publicitários e literários

Componentes visuais

Práticas de leitura e compreensão de textos

Aspectos fonéticos, sintáticos e lexicais contextualizados

6. METODOLOGIA

O trabalho com os estudantes será desenvolvido por meio de estudos dirigidos, exposições dialogadas, aulas expositivas e práticas de leitura. Para tanto, serão utilizados os recursos disponíveis em sala de aula (lousa branca, data-show), na plataforma Microsoft Teams, na web, entre outros materiais que se fizerem necessários durante o processo de ensino-aprendizagem como, por exemplo, fotocópias de textos. As aulas terão como eixo central a leitura de um texto e serão organizadas em três etapas (pré-leitura, leitura e pós-leitura) por meio das quais serão trabalhados aspectos relacionados à sua estrutura, ao conteúdo temático e ao estilo. Essa forma de organização visa o desenvolvimento de estratégias que podem ser aplicadas à leitura em diferentes línguas.

7. AVALIAÇÃO

7.1 **Duas avaliações escritas** (**40 pontos cada**) compostas por questões dissertativas e objetivas, sem consulta, a serem aplicadas em dupla, nos dias **23 de outubro** e **11 de dezembro**.

7.2 **Diário reflexivo** (**10 pontos**) a respeito do progresso individual no aprimoramento da competência leitora, a ser **escrito à mão** em sala de aula e entregue em formato .pdf por meio da plataforma Microsoft Teams, em **13 de novembro**.

7.3 **Participação ativa** em sala de aula (**10 pontos**). No encerramento do semestre, os pontos serão atribuídos de forma proporcional à quantidade de presenças, com exceção da primeira aula e das datas indicadas para as avaliações escritas e para a recuperação.

7.4 **Avaliação de recuperação** (**100 pontos**) que contemplará todo o conteúdo desenvolvido ao longo do semestre e será aplicada em **18 de dezembro**. O resultado final será obtido por meio da média simples da soma da nota da prova de recuperação e dos instrumentos de avaliação aplicados ao longo do semestre, conforme Resolução ILEEL nº 27/2023. Serão contemplados estudantes que: i) tenham frequentado, no mínimo, 75% das aulas; ii) não tenham obtido os 60 pontos necessários para a aprovação; e iii) tenham realizado **todas** as avaliações previstas para o semestre de forma idônea.

Critérios de correção dos instrumentos de avaliação: explicitação de uma atitude reflexiva e de análise crítica, adequação das respostas às atividades propostas, coesão, coerência, vocabulário, ortografia, pontuação e correção gramatical em língua portuguesa, visto que a disciplina não contempla o desenvolvimento da produção escrita em língua espanhola. Entretanto, esta poderá ser utilizada pelos estudantes que assim o desejarem.

Observação: Para as solicitações de avaliação fora de época de quaisquer instrumentos, será considerado o disposto no Art. 138 das Normas Gerais da Graduação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

PARODI, G. (org.). *Saber leer*. Buenos Aires: Aguilar, 2010.

SOLÉ, I. *Estrategias de lectura*. 6. ed. Barcelona: Graó, 1998.

Complementar

GÓMEZ TORREGO, L. *Las normas académica*s: últimos cambios. Madrid: SM, 2011.

KLEIMAN. A. *Oficina de leitura*: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros generos digitais*: novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RODRÍGUEZ, M.; RODRÍGUEZ, A. *Leer en español*: ejercicios de comprensión lectora. Madrid: SGEL,2006.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (dir.). *Vademécum para la formación de profesores*: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Mara Mendes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/09/2026, às 07:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7678839** e o código CRC **A5633C6C**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7678839

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Direito Constitucional						
Unidade Ofertante:	FADIR						
Código:		Período/Série:	2	Turma:	A		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória (x)	Optativa ( )
Professor(A):	Thiago Lemos Possas				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

2.1. Constituição e Constitucionalismo. Forma e Materialidade das Constituições. Modelos Constitucionais. Direitos Fundamentais e Organização do Estado e das Relações
Exteriores na Constituição Brasileira. Interconstitucionalismo, Constitucionalismo Multi-Nível e Transconstitucionalidade.

3. JUSTIFICATIVA

4. OBJETIVO

4.1. A disciplina objetiva apresentar aos alunos a compreensão do fenômeno constitucional, como fenômeno normativo, e as diversas formas de abordagem e realização das disposições das constituições. Há o intento de apresentar aos alunos a disciplina como possibilidade compreensiva de todo o fenômeno constitucional incluindo aspectos da teoria constitucional, do direito constitucional positivo e do direito constitucional comparado.

5. PROGRAMA

5.1. 1. Constituição e Constitucionalismo. O fenômeno Constitucional. A ideia, objeto, funções do Constitucionalismo. Localização histórica do Constitucionalismo. Sentido e conceito de Constituição. 2. Forma e Materialidade das Constituições. As tipologias classificatórias do fenômeno constitucional. Conteúdo e forma das Constituições. Ampliação material das Constituições. Hierarquia e relação com o sistema de normas do Estado Nacional. Relação com as normas internacionais, regionais, comunitárias. 3. Modelos Constitucionais. Famílias ou sistemas constitucionais. Bases ideológicas do constitucionalismo. Modelos alternativos ao constitucionalismo clássico. A divisão constitucionalismo liberal x constitucionalismo social. Os sistemas em comparação. 4. Direitos Fundamentais e Organização do Estado e das Relações Exteriores na Constituição Brasileira. A descrição da organização de conteúdos da Constituição Brasileira. Ordenação entre Direitos Humanos e Direitos Fundamentais. Princípios das Relações Exteriores. A organização

dos órgãos de Estado. A forma de Estado. 5. Controle de Constitucionalidade e Convencionalidade. Supremacia constitucional. Tutela constitucional. Conflitos entre normas e a Constituição. Sistemas de controle. Compatibilidade, hierarquia, convivência entre o sistema de normas nacionais e os sistemas normativos internacionais. Formas de controle 6. Interconstitucionalismo, Constitucionalismo Multinível e Transconstitucionalidade. Constituição mundial, Constituição regional e os desenhos de normatividade multi, trans ou inter. As diferenças conceituais entre Interconstitucionalismo, Multi Nivelamento constitucional e Transconstitucionalidade. Mudanças de paradigmas do constitucionalismo.

6. METODOLOGIA

(Descrever a forma de organização das aulas ou como será desenvolvido o trabalho com os estudantes. Em outras palavras, apresentar as técnicas de ensino que serão utilizadas (seminários, debates, painéis, estudos dirigidos, aulas expositivas, exposições dialogadas, desenvolvimento de pesquisas, demonstrações, oficinas, realização de experimentos, dinâmicas de grupo, exercícios etc.). Pode-se aqui apresentar o cronograma de desenvolvimento do conteúdo proposto, bem como os recursos didáticos (quadro e giz, lousa branca, recursos audiovisuais (retroprojetor, data-show, tv, vídeo, aparelho de som, gravador etc.)

7. AVALIAÇÃO

7.1. A avaliação, toda ela, está pensada com um caráter formativo e terá a seguinte disposição:

7.2.

7.3. Avaliações: **60 pontos** (30 pontos cada) - **Datas: 16/10/2026 e 04/12/2026.**

7.4. Seminários: **30 pontos** - datas a seguir.

7.5. **10 pontos** de participação nas discussões dos Seminários.

Em sendo o caso, haverá uma atividade de recuperação de aprendizagem, para discentes que, embora tenham frequência acima de 75%, não alcançaram a média mínima de 60 pontos. **Data: 11/12/2026.**

7.6. **Datas dos TRABALHOS:**

18/9: Constitucionalismo Liberal

25/9: Constitucionalismo Social (Constituição Dirigente)

02/10: Constitucionalismo Democrático

09/10: Direitos Fundamentais

23/10: Guardião da Constituição

30/10: Controle de Constitucionalidade

6/11: Pluralidade das Ordens Jurídicas e Constitucionalismo Multinível

27/1: Transconstitucionalismo

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

MIRANDA, J. Teoria do Estado e da constituição. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

SILVA, J. A. S. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros, 2015.

TAVARES, A. Curso de direito constitucional. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

ALEXY, R. Teoria dos direitos fundamentais. São Paulo: Malheiros, 2015.

COELHO, S. O. P.; WALMOTT, A.; HENRIQUE JÚNIOR, M. Interrelación filosóficojurídica multinivel: estudios desde la interconstitucionalidad, la interculturalidad y la interdisciplinariedad para un mundo global. Barcelona: Red Ediciones, 2016.

KELSEN, H. Jurisdição constitucional. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MENDES, G. F. Direitos fundamentais e controle de constitucionalidade: estudos de direito constitucional. São Paulo: Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, 1999.

RANGEL, V. (org.). Direito e Relações Internacionais. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Thiago Lemos Possas**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/09/2026, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7680566** e o código CRC **B17B0A4D**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7680566

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Macroeconomia I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI						
Código:	IERI32403	Período/Série:	4º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória (x)	Optativa ( )
Professor(A):	Marcelo Sartorio Loural e Aderbal Oliveira Damasceno				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Keynes e a Teoria Econômica Clássica. Demanda Efetiva e determinantes do emprego e da produção. Propensão a Consumir e Multiplicador. Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro. Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo.

3. JUSTIFICATIVA

Componente do Núcleo de Formação Profissional, a disciplina apresenta ao aluno o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através da formulação teórica de Keynes, autor de referência para o entendimento de diversas temáticas acerca do modo de operação da economia capitalista, das políticas econômicas e dos temas relativos à ordem internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina visa a capacitar o aluno a apreender o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através da formulação teórica de Keynes.

Objetivos Específicos:

i) introduzir o Pensamento de Keynes, por meio de alguns escritos prévios à Teoria Geral; ii) detalhar as principais contribuições econômicas da principal obra do autor – a Teoria Geral e; iii) desenvolver suas principais influências nos trabalhos dos Pós-Keynesianos.

5. PROGRAMA

1. Introdução ao Pensamento de Keynes

2. Keynes e a Teoria Econômica Clássica

2.1 A determinação do produto e do emprego no modelo clássico.

2.2 A “Teoria Clássica” e a revolução keynesiana

3. Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção

3.1 O Princípio da Demanda Efetiva

3.2 Expectativa, determinação do produto e do emprego

3.3 Emprego, Desemprego e Salários

3.4 Renda, Poupança e Investimento

4. Propensão a Consumir e Multiplicador

4.1 Propensão a Consumir: Fatores Objetivos e Subjetivos

4.2 O Componente Passivo da Renda e o Multiplicador

5. Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro

5.1 Expectativas e Eficiência Marginal do Capital

5.2 Incentivo à Liquidez e Natureza do Capital

5.3 Teoria do Dinheiro e do Juro

6. Demanda efetiva e distribuição de renda em Kalecki

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, que permitam conexão entre a teoria e as aplicações práticas, com participação ativa dos alunos.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Prova 1 - 20 pontos (Modelo Clássico) - Data Prevista: 29/09
Prova 2 - 30 pontos (Kalecki) - Data Prevista: 16/10
Prova 3 - 50 pontos (Keynes) - Data prevista 11/12
Avaliação de recuperação: aqueles que não obtiverem 60 pontos terão direito a essa avaliação, precisando obter média 60 entre a nota do semestre e a recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHO, F. J. C. 2020. **Keynes e os Pós-keynesianos: Princípios de**

Macroeconomia Para uma Economia Monetária de Produção. Editora Alta Cult, 2020.

KEYNES, J.M.1919. *The Economic Consequences of the Peace*. Londres: Macmillan & Co. Ltd.. Trad. bras. **As Conseqüências da Paz**. Brasília. Ed. UnB/IPRI-Funag/IOESP. 2002. Clássicos IPRI, v.3.

KEYNES, J.M.1933a. **The Monetary Theory of Production**. Cf. MOGGRIDGE,D. ed. CW (Preparation) vol XIII pp.408-411, Londres: Macmillan Press, 1978.

KEYNES, J.M. 1936. The General Theory of Employment, Interest and Money. New York: Harcourt, Brace& Co. Trad. bras. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982; e A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo:Col. 'Os Economistas', Abril Cultural, 1983.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. 2014. **Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário**. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Complementar

ABREU, M.P. 2002. **Prefácio à Edição brasileira de KEYNES**, J.M.1919. *The Economic Consequences of the Peace*. Londres: Macmillan & Co. Ltd..Trad. bras. *As Conseqüências da Paz*. Brasília. Ed. UnB/IPRI-Funag/IOESP. 2002. Clássicos IPRI, v.3.

CARVALHO, F.C.1999. **Políticas econômicas para economias monetárias**. In: PAULA, L.F. e SICSÚ, J. orgs. 1999. Macroeconomia moderna – Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro:Campus, pp.258-83.

CARVALHO, F.C. 2009. **O Retorno de Keynes**. Novos Estudos CEBRAP (Impresso), v. 83, p. 91-101.

KEYNES, J.M.1921a. The Meaning of Probability. In: *A Treatise on Probability*. Cf. MOGGRIDGE, D.ed.*Collected Writings of John Maynard Keynes (CW)*, vol VIII (I), pp.3-9, Londres: Macmillan Press, 1973. Trad. bras. **O sentido da probabilidade**. In: SZMRECSÁNYI,T.org. 1978. *Keynes*. Coleção Grandes Cientistas Sociais vol 6, pp.70-6, São Paulo: Ática.

KEYNES, J.M.1921b. Probability in Relation of The Theory of Knowledge. In:*A Treatiseon Probability*. op. cit. pp.10-20. Trad. bras. **A probabilidade em relação à teoria do conhecimento**. in: SZMRECSÁNYI,T. org., op.cit. pp.77-86.

KEYNES, J.M. 1926. The End of Laissez-Faire. Cf. MOGGRIDGE,D.ed. CW(Essays in Persuasion), vol IX, CapIV-2, pp.272-94. Trad. bras. **O fim do laissez-faire**. In: SZMMRECSÁNYI,T.org. op.cit. pp.106-26.

KEYNES, J.M.1930. A Further Elucidation of the Distinction between Savings and Investment. In: A Treatise on Money 1. The Pure Theory of Money. Cf. MOGGRIDGE,D. ed. CW, Londres: Macmillan Press, 1971. Trad. bras. **A distinção entre poupança e investimento**. In: SZMRECSÁNYI, T.org. op.cit. pp.127-37.

KEYNES, J.M.1937a. Alternative Theories of the Rate of Interest. Economic Journal, junho, vol XLVII, pp.663-9. Trad. bras. **Teorias alternativas da taxa de juros**. In: Literatura Econômica, vol 9 no 2, pp.147-58, junho 1987, Rio de Janeiro: IPEA.

KEYNES, J.M.1937b. The Ex-Ante Theory of the Rate of Interest. Economic Journal, junho, vol XVII, pp.241-52. Trad. bras. **A teoria 'ex-ante' da taxa de juros**. in: Literatura Econômica, op.cit. pp.165-71.

PAULA, L.F. 2008. **Política econômica para o crescimento e estabilidade macroeconômica**: uma abordagem keynesiana com uma referência ao Brasil. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. Economia do Desenvolvimento: Teorias e

Políticas Keynesianas. Rio de Janeiro: Campus, pp. 217-38.

REZENDE, M. F. C.; TERRA, F. H. B. 2018. **Retomada do crescimento sustentado da economia brasileira**: políticas macroeconômicas requeridas. In: Mônica Viegas Andrade; Eduardo da Motta Albuquerque. (Org.). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões. 1ed. Belo Horizonte: Cedeplar, v. 1, p. 81-95.

SICSÚ, J. 2003. **Políticas não-monetárias de controle da inflação**: uma proposta pós-keynesiana. Revista Análise Econômica, ano 21, n. 39, jan./mar.

SICSÚ, J. 2008. **Planejamento estratégico do desenvolvimento e as políticas macroeconômicas**. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. Economia do Desenvolvimento: Teorias e Políticas Keynesianas. Rio de Janeiro: Campus, pp.137-59.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Sartorio Loural**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 07/09/2026, às 21:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7684353** e o código CRC **EBBEC978**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Desenvolvimento Socioeconômico						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	GRI041		Período/Série:	8º	Turma:	N	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

A emergência do tema do desenvolvimento econômico no contexto da Guerra Fria. Plano Marshall: natureza e abrangência. O papel das comissões econômicas da ONU para a difusão da concepção hegemônica de desenvolvimento econômico capitalista, com destaque para a CEPAL. Origem e contribuições principais das Teorias de Desenvolvimento Econômico; localização das contribuições da CEPAL. A perspectiva crítica das Teorias da Dependência. As circunstâncias de criação e natureza das comissões econômicas da África e do Oriente Médio. O significado da crise do petróleo. O fim do Acordo de Bretton Woods e seu impacto para as relações internacionais dos anos 1970. A emergência do tema ambiental na conferência de Estocolmo; ecodesenvolvimento; desenvolvimento sustentável. A incorporação dos temas sociais às políticas de desenvolvimento. Fim da Guerra Fria e efeitos sobre o debate internacional sobre desenvolvimento. Desenvolvimento humano de Amartya Sen; IDH; posições críticas. A origem do desenvolvimento territorial como concepção de desenvolvimento nos espaços subnacionais; a política da União Europeia; desenvolvimento local. ODM e ODS: nova fase normativa do tema do desenvolvimento no âmbito da ONU. As questões de gênero no âmbito da CEPAL. Desenvolvimento periférico brasileiro: questões nacionais.

3. JUSTIFICATIVA

Esta disciplina é essencial para compreender a evolução histórica e teórica do conceito de desenvolvimento econômico, especialmente no contexto das mudanças geopolíticas do século XX e XXI. A análise crítica das diferentes teorias, desde o Plano Marshall até os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permite aos estudantes entender as dinâmicas de poder global e os desafios específicos enfrentados por economias periféricas como a brasileira. Ao abordar a incorporação de questões sociais e ambientais, a disciplina também prepara os alunos para pensar o desenvolvimento de maneira mais inclusiva e sustentável, refletindo as necessidades

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Discutir as circunstâncias de emergência do tema do desenvolvimento no contexto da Guerra Fria. Apreender os principais elementos teóricos e históricos de origem do tema do desenvolvimento no Pós Segunda Guerra Mundial, bem como a sua evolução até o presente. Conhecer as informações básicas e as políticas das comissões multilaterais de cooperação econômica do sistema das Nações Unidas. Dominar os principais indicadores contemporâneos do desenvolvimento brasileiro e mundial elaborados por essas comissões multilaterais e órgãos especializados como PNUD. Discutir e refletir sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e seus impactos no âmbito das Relações Internacionais.

Objetivos Específicos:

1) Compreender a emergência histórica e política do tema do desenvolvimento no pós-Segunda Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria;
2) Analisar criticamente a evolução das principais teorias do desenvolvimento econômico;
3) Avaliar as abordagens atuais e os instrumentos internacionais de mensuração e promoção do desenvolvimento.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – O tema do desenvolvimento no contexto da Guerra Fria e contribuições das teorias do desenvolvimento econômico

- As condições sociais e políticas do pós-Segunda Guerra Mundial;
- A estratégia dos Estados Unidos com o Plano Marshall;
- Walt Whitman Rostow e as etapas do desenvolvimento;
- Albert O. Hirschman: sistemas de crescimento e processos de desenvolvimento;
- A dialética do desenvolvimento econômico no sistema capitalista em Celso Furtado.

Bibliografia obrigatória: Simon (2010); Rostow (1961); Hirschman (1961b); Furtado (1964).

Unidade 2 – Visão crítica da CEPAL nos anos 1950: centro e periferia

- A concepção do sistema centro-periferia;
- Análise da industrialização periférica;
- A teoria da deterioração dos termos de troca.

Bibliografia obrigatória: Rodrigues (2009, caps. 1, 2 e 3).

Unidade 3 – O aporte da dependência

- Dependência e desenvolvimento na América Latina: as contribuições de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto;
- Teoria marxista da dependência: as contribuições de Ruy Mauro Marini.

Bibliografia obrigatória: Marini (2000); Cardoso e Faletto (2008).

Unidade 4 – A requalificação da temática do desenvolvimento econômico nos anos 1980/1990

- A ascensão da agenda neoliberal: Estado mínimo e mercado máximo;
- “Cepal 90”: transformação produtiva com equidade;
- O subdesenvolvimento revisitado.

Bibliografia obrigatória: Batista (1994); Rodrigues et al. (1990, cap. 24); Furtado (1990).

Unidade 5 – Novas concepções de desenvolvimento

- Amartya Sen e o desenvolvimento como expansão de capacidades;
- Do papel à ação: os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Indicadores de desenvolvimento socioeconômico.

Bibliografia obrigatória: Sen (2016); ONU (2015); Souza e Spinola (2017).

Unidade 6 – O (novo/social)desenvolvimentismo brasileiro e a contraofensiva neoliberal: questões nacionais

- Novo versus social-desenvolvimentismo: caminhos do Brasil pós-neoliberal;
- O pós-impeachment e o retorno do Estado mínimo.

Bibliografia obrigatória: Bastos (2012); Ribeiro, Loural e Amaral (2020).

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas, com a apresentação de slides. Além disso, pretende-se explorar outros recursos didático-pedagógicos, como aulas dialogadas, estudos dirigidos, debates e vídeos.

7. AVALIAÇÃO

1ª Prova
Avaliação individual e sem consulta, abrangendo os conteúdos das Unidades 1, 2 e 3.
Valor: 25 pontos.

2ª Prova
Avaliação individual e sem consulta, abrangendo os conteúdos das Unidades 4, 5 e 6.
Valor: 25 pontos.

Seminário
O seminário será realizado em grupos com cerca de cinco alunos e consistirá na análise do desenvolvimento sob uma perspectiva específica. Espera-se o uso articulado de literatura acadêmica, documentos e indicadores, bem como a conexão

da análise com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Valor de 30 pontos.

Atividades Preparatórias
As atividades preparatórias envolvem a definição do tema, a realização de revisão bibliográfica, a condução de pesquisa documental, a articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a análise de indicadores.

Valor: 10 pontos.

Leitura Dirigida
A leitura dirigida será baseada nos textos obrigatórios do plano de ensino, apoiada por questionários e complementada por debates orientados em sala de aula.

Valor: 10 pontos.

Prova Substitutiva
Avaliação individual e sem consulta, com valor de 25 pontos, destinada a substituir a prova com menor desempenho para alunos que obtiverem menos de 60 pontos no total.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social-desenvolvimentismo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, número especial, p. 779–810, dez. 2012.

BATISTA, Paulo Nogueira. O consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. São Paulo: s.n., 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Repensando dependência e desenvolvimento na América Latina. In: SORJ, B.; CARDOSO, F. H.; FONT, M. (orgs.). Economia e movimentos sociais na América Latina [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. p. 4–20.

FURTADO, Celso. Dialética do desenvolvimento. Campinas: Editora Fundo de Cultura Brasil-Portugal, 1964. Cap. V.

HIRSCHMAN, Albert O. Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1961. Cap. II.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini. Organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. II.

RIBEIRO, Cássio Garcia; LOURAL, M. S.; AMARAL, M. S. Neoliberalismo reloaded: contrarreformas para barrar o social-liberalismo estatal dos governos PT. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 2020, Salvador (BA). Anais do XXV Encontro Nacional de Economia Política. 2020.

RODRIGUEZ, Octavio; BURGEÑO, Oscar; HOUNIE, Adela; PITTALUGA, Lucía. CEPAL: velhas e novas ideias. Economia e Sociedade, Campinas, n. 5, p. 79–109, dez. 1995.

RODRIGUEZ, Octavio. O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Caps. I, II e III.

ROSTOW, Walt Whitman. Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista. Tradução de Octavio Alves Velho. Revisão de Cássio Fonseca. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961. Cap. II.SEN, Amartya. Desenvolvimento como expansão de capacitações. Lua Nova, São Paulo, n. 28–29, abr. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451993000100016&script=sci_arttext.

Acesso em: 07 ago. 2011.
SIMON, Silvana Aline Soares. De Bretton Woods ao Plano Marshall: a política externa norte-americana em relação à Europa (1944–1952). Relações Internacionais no Mundo Atual, v. 1, n. 9, p. 24–47, dez. 2010.
SOUZA, J. G.; SPINOLA, N. D. Medidas do desenvolvimento econômico. Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE), Salvador, ano XIX, v. 1, n. 36, p. 78–113, abr. 2017.

Complementar

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). Informe anual sobre el progreso y los desafíos regionales de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible en América Latina y el Caribe (LC/L.4268(FDS.1/3)/Rev.1). Santiago, 2017.
COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). A ineficiência da desigualdade: síntese (LC/SES.37/4). Santiago, Chile, 2018.
FAYNZYLBER, Fernando. Industrialização na América Latina: da “caixa preta” ao “conjunto vazio”. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). Cinquenta anos de pensamento da CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. 2, p. 851–886.
FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
GALA, Paulo. Complexidade econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017.
NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (orgs.). Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília: Edições IBAMA, 2002.
NURKSE, Ragnar. Alguns aspectos internacionais do desenvolvimento econômico. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (orgs.). A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1953]. p. 277–292.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Cassio Garcia Ribeiro Soares da Silva**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 07/09/2026, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7690995** e o código CRC **C6D4FC86**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de História
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco H - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4130 - inhis@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	HISTORIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE						
Unidade Ofertante:	INHIS						
Código:	INHIS31504	Período/Série:	3	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória(X)	Optativa( )
Professor(A):	Mônica Brincalepe Campo				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Nacionalismo, Imperialismo, Liberalismo, Conservadorismo e Autoritarismo na formação e consolidação dos Estados nacionais nas Américas. Panamericanismo e Latinoamericanismo. Ditaduras e Revoluções/conflitos/guerras americanas no século XX. Teoria política e pensamento social nas Américas. Identidades culturais, intelectuais e artísticas nas Américas

3. JUSTIFICATIVA

Os temas que serão abordados no curso oferecerão um panorama da formação das nações nas Américas. A análise dos processos de independência permitirá discutir as dinâmicas sociais, políticas e culturais que marcam os processos históricos na região. O curso possibilitará ainda reflexões acerca do pensamento latino-americano contemporâneo e o processo de desenvolvimento e consolidação, além das tensões e conflitos que marcam a co-existência continental.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Analisar e comparar a formação dos Estados Nacionais com ênfase nas disputas políticas, ideológicas e culturais entre projetos de nação nos séculos XIX, XX e XXI.
Objetivos Específicos:

- Discutir as disputas em torno de projetos de nação e de nacionalidade nas Américas.

- Analisar o papel dos conflitos na configuração das identidades nacionais americanas;

- Comparar os movimentos sociais e políticos na constituição dos Estados Nacionais e das relações internacionais nas Américas;

- Estudar as transformações da concepção de cidadania ao longo da história das nações nas Américas e sua relação com as disputas entre projetos nacionais;

- Reconhecer as especificidades das ideias políticas e econômicas de maior relevância na história das Américas.

5. PROGRAMA

Unidade I – Introdução à temática

1. Formação dos Estados Nacionais

Unidade II – Processos de Independências nas Américas e Construção dos Estados Nacionais

2.1Independência dos EUA e nas Américas Espanhola

2.2 Independência da Argentina

2.3 Independência e Guerra Civil Americana – O nascimento da Nação

2.4 Conflito Hispano-Americano; Doutrina Monroe e Corolário Roosevelt

Unidade III – Revoluções e Reformas nas Américas – século XX

3.1 Revolução Mexicana

3.2 Reformismo e/ou Populismo: Colômbia e Guatemala

3.3 Revolução Cubana

Unidade IV – Guerra Fria – Movimentos Civis – Ditaduras e Democracia

4.1 A luta pelos Direitos Civis nos EUA; Neo-Conservadorismo e Neo-Liberalismo

4.2 Chile – Ditadura e Democracia

4.3 Argentina – Ditadura e Democracia

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates com os alunos com base nos textos selecionados e nas fontes/documentos a serem analisados.

7. AVALIAÇÃO

- 1ª. Avaliação: Leitor privilegiado/Relatório - 50 pontos (30 + 20ptos)

- 2ª. Avaliação: Seminário/Relatório - 50 pontos (30 + 20ptos)

Atividade Avaliativa de Recuperação.

Lembramos que, conforme consta nas normas de graduação da UFU :

Art. 141. Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular.

A norma complementar do curso de Relações Internacionais trata da seguinte indicação:

Art. 1º A avaliação de recuperação de aprendizagem do período letivo, devidamente prevista em plano de ensino, terá peso e forma livremente estipulada pelo/a professor/a, respeitados os critérios dispostos no art. 129 da Resolução CONGRAD nº 46 de 28 de março de 2022.

Art. 2º **O/A estudante que não tenha comparecido à(s) atividade(s) acadêmica(s) avaliativa(s) prevista(s)** em plano de ensino durante o período letivo, logo, não alcançando o mínimo de 60 (sessenta) pontos na soma das notas das atividades acadêmicas avaliativas para obter aprovação no componente curricular, **não fará jus a avaliação de recuperação de aprendizagem do período letivo.**

7.1.

- **Avaliação de Recuperação**: será realizada somente pelos discentes que obtiveram mais de 75% da presença e notas entre 35 e 59 pontos na somatória das duas avaliações. A prova será presencial abrangendo todo o conteúdo do semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ABREU, Mariana. Dimensões metodológicas do Atlântico Negro: revisitando a obra de Paul Gilroy. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V. 37, n. 109, 2022.

BETHELL, L. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. Est. Hist., Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 289-321, 2009.

BUCK-MORSS, Susan. Hegel e o Haiti. Tradução de Sebastião Nascimento. Novos Estudos, n. 90, p. 131-171, 2011.

FARRET, Rafael Leporace; PINTO, Simone Rodrigues. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. Topoi, v. 12, n. 23, p. 30-42, 2011.

FRAGOSO, J. at. al. Uma leitura do Brasil colonial: Bases da materialidade e da governabilidade no Império. Penélope, n. 23, p. 67-88, 2000.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 93-110.

GUERRA, François-Xavier. A Nação na América espanhola: a questão das origens.

Revista Maracanan. Rio de Janeiro: UERJ, 1999/2000, Ano I, nº 1.

IEGELSKI, Francine. História, literatura e anacronismo a partir do realismo mágico latino-americano. ArtCultura, v. 24, n. 44, p. 102–116, 2022.

MÄDER, Maria Elisa Noronha de Sá. Revoluções de independência na América Hispânica: uma reflexão historiográfica. Revista de História, n. 159, p. 225-241, 2008.

NÚÑEZ, Jorge. La Revolución Francesa y la Independencia de América Latina. Nueva Sociedad, n. 103, p. 22-32, 1989.

PAZ, Octavio.“A busca do presente”. In: A busca do presente e outros ensaios. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017.

RAMINELLI, R. Alta nobreza e os limites da soberania régia na Nova Espanha e Brasil, séculos XVI e XVII. Esboços, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 277-295, 2023.

RAMINELLI, R. Reformas e revoltas - América Britânica e Portuguesa c. 1760-1790. Nuevo Mundo-Mundos Nuevos, 2020

Complementar

AZEVEDO, C.; RAMINELLI, R. (org.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 2021.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

GILROY, Paul. O atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001.

HALL, Stuart. Identidade cultural na Pós-Modernidade. São Paulo: DP&A, 2002

IZECKSOHN, Vitor. Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão. Topoi (Rio de Janeiro), v. 4, n. 6, p. 47-81, 2003.

MIGNOLO, Walter. Histórias Locais/Projetos Globais. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

MOTTA, Rodrigo Patto (Org.). Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015

ROLEMBERG, D.; QUADRAT, S. V. (org.). A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SARLO, Beatriz. Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: EDUSP, 1997.

SCHWARTZ, J. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SADER, E.; GENTILI, P. (org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Mônica Brincalepe Campo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/09/2026, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7701606** e o código CRC **03AAC7B9**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7701606

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J, 2º andar, Sala 241 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4167 - www.ieri.ufu.br - cocri@ie.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Estudos Estratégicos e Segurança Internacional						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32604	Período/Série:	6o.	Turma:	A		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Flávio Pedroso Mendes				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Aspectos fundamentais dos estudos estratégicos: marcos teóricos e questões empíricas. A redefinição do conceito de segurança internacional e as escolas críticas. Contribuições feministas. Estudos para paz.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina desenvolverá um dos eixos estruturantes das Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Relações Internacionais: Estudos estratégicos, segurança internacional e defesa.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O objetivo geral do curso consiste em familiarizar os estudantes com temas e abordagens da produção teórica e empírica em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional. Com isso, pretende-se expor suas especificidades, explorar a delimitação e os limites de seu objeto de estudo e refletir criticamente sobre o próprio desenvolvimento teórico desses subcampos da área de Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:
Ao final do curso, espera-se que o estudante seja capaz de avaliar criticamente o debate sobre segurança internacional a partir das distintas matrizes teóricas.

5. PROGRAMA

1- Clausewitz e a Teoria da Guerra.

2- Teóricos da estratégia marítima.

3- Teóricos da guerra no ar.

4- Estratégia à sombra do Juízo Final: a Revolução Termonuclear.

SEMINÁRIOS: A gramática dos meios: *How to Make War*.

5- Anarquia internacional: causa ou processo?

6- Polaridade, estabilidade internacional e risco de guerra.

7- Dilema da segurança, balanço ataque-defesa e a promessa da paz tecnológica.

8- O debate neo-neo: instituições e regimes internacionais como uma força para a paz.

9- *Hamburger heaven:* países com McDonald’s não lutam entre si?

10- Enquadramentos fenomenológicos: Operações de Paz e Terrorismo.

11- Reflexões sobre a paz.

6. METODOLOGIA

Aulas presenciais expositivas, baseadas na bibliografia indicada, com auxílio de material audiovisual. Haverá seminários em grupo para tratar do conteúdo "A gramática dos meios: *How to Make War*", entre as unidades 4 e 5. Aulas gravadas poderão ser disponibilizadas em caso de necessidade. A presença será aferida em todas as aulas, sendo necessária frequência mínima de 75% para aprovação. Todo o conteúdo da disciplina – bibliografia completa digitalizada, plano de ensino e *slides* das aulas – será disponibilizado por meio de pasta virtual no Dropbox.

7. AVALIAÇÃO

- Primeira prova (25 pontos): Unidades 1 a 4.

- Segunda prova (25 pontos): Unidades 5 a 7.

- Prova final (25 pontos): unidades 8 a 11.

- Seminário em grupo (25 pontos – 12,5 pontos de trabalho escrito + 12,5 pontos de apresentação):

Trabalho escrito: até 10 páginas, documento do Word, fonte tamanho 12, espaçamento 1,5.

Apresentação: até 1h20min (um grupo por aula).

***Prova de recuperação**: será aplicada no final do semestre, apenas para discentes reprovados (média final inferior a 60), e abarcará todo o conteúdo do programa. A prova valerá 50 pontos e sua nota substituirá as duas menores notas obtidas nas provas regulares. Discentes aprovados com o auxílio da prova de recuperação ficarão, impreterivelmente, com média final 60.

8. BIBLIOGRAFIA

1- Clausewitz e a Teoria da Guerra.

- CLAUSEWITZ, Carl von. 1993. On War. 1a. Ed. New York: Alfred A. Knopf. Livro 1, **caps. 1 e 2**.

- PROENÇA Jr., Domício, DINIZ, Eugenio, RAZA, Salvador Guelfi. 1999. Guia de Estudos de Estratégia. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. **Cap. 2**.

2- Teóricos da estratégia marítima.

- SPROUT, Margarett T. 1943. "Mahan: Evangelist of Sea Power". in: EARLE, Edward M (Ed.). (1943). *Makers of Modern Strategy: Military Thought from Machiavelli to Hitler*. 2a. Ed. Princeton: Princeton University Press, **pp. 415-445**.

- CORBETT, Julian S. 1988. *Some Principles of Maritime Strategy*. Annapolis, MD: Naval Institute Press. **Part II**.

3- Teóricos da guerra no ar.

- MACISAAC, David. 1986. "Voices from the Central Blue: the Air Power Theorists". in: PARET, Peter (Ed). (1986). *Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to the Nuclear Age.* 1a. Ed. New Jersey: Princeton University Press, **pp. 624-647**.

- PAPE, Robert A. 1996. *Bombing to Win: Air Power and Coercion in War*. 1a. Ed. Ithaca: Cornell University Press. **Cap. 3**.

4- Estratégia à sombra do Juízo Final: a Revolução Termonuclear.

- TRACHTENBERG, Marc. 1989. "Strategic Thought in América, 1952-1966". *Political Science Quarterly*, vol. 104, issue 2, 301-334.

SEMINÁRIOS: A gramática dos meios: *How to Make War* (5 aulas).

-DUNNINGAN, James F. 2003. *How to make war: a comprehensive guide to modern warfare in the 21th. century*. 4a. Edição. New York: Harper. **Parts 1, 2, 3, 4 e 5**.

5- Anarquia internacional: causa ou processo?

- WALTZ, Kenneth. N. 1988. “The Origins of War in Neorealist Theory”. *Journal of Interdisciplinary History*, vol. 18, n. 4, 615-628.

- WENDT, Alexander. 1992. “Anarchy is what States Make of it: the Social Construction of Power Politics”. *International Organizations*, vol. 46, n. 2, 391-425.

6- Polaridade, estabilidade internacional e risco de guerra.

- MEARSHEIMER, John J. 1990. “Back to the Future”. *International Security*. Vol. 15, n. 1, 3-54.

- WOHLFORTH, William C. 1999. “The Stability of a Unipolar World”. *International Security*, vol. 24, n.1, 5-41.

7- Dilema da segurança, balanço ataque-defesa e a promessa da paz tecnológica.

- JERVIS, Robert. 1978. “Cooperation under the Security Dilemma”. *World Politics*, vol. 30, n. 2, 167-214.

- POSEN, Barry R. 1993. “The Security Dilemma and Ethnic Conflict”. *Survival,* vol. 35, n. 1, 27-47.

- DINIZ, Eugenio. 2002. *Clausewitz e a Teoria do Balanço Ataque Defesa*. (Manuscrito não publicado)

8- O debate neo-neo: instituições e regimes internacionais como uma força para a paz.

- MEARSHEIMER, John J. 1994. “The False Promise of International Institutions”. *International*

*Security,*vol. 19, n. 3, 5-49.

- KEOHANE, Robert O.; MARTIN, Lisa. 1995. “The Promise of Institutionalist Theory”. *International Security*, vol. 20, n. 1, 39-51 **&** MEARSHEIMER, John J. “A Realist Reply”. *International Security*, vol. 20, n.1, 82-93.

9- *Hamburger heaven:* países com McDonald’s não lutam entre si?

- RUSSETT, Bruce. 1993. *Grasping the Democratic Peace: Principles for a Post-Cold War World*. New Jersey: Princeton University Press. **Cap. 1**.

- LAYNE, Christopher. 1994. “Kant or Cant: the Myth of the Democratic Peace”. *International Security*, vol. 19, n. 2, 5-49.

10- Enquadramentos fenomenológicos: Operações de Paz e Terrorismo.

- PROENÇA Jr., Domício. 2002. “O Enquadramento das Missões de Paz (PKO) nas Teorias da Guerra e de Polícia”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 45, n. 2, 147-197.

- DINIZ, Eugenio. 2004. “Compreendendo o Fenômeno do Terrorismo”. In: BRIGADÃO, C. E PROENÇA JR, D. *Paz e Terrorismo*. São Paulo: Ed. Hucitec, 197-222.

11- Reflexões sobre a paz.

-GALTUNG, J. 1969. “Violence, Peace and Peace Research”. *Journal of Peace Research*, vol. 6, n. 3, 167-191.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Coordenador(a)**, em 09/09/2026, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7701740** e o código CRC **B5E0FEF4**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7701740

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J, 2º andar, Sala 241 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4167 - www.ieri.ufu.br - cocri@ie.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Filosofia das Ciências e Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32301	Período/Série:	3o.	Turma:	A		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Flávio Pedroso Mendes				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Conhecimento e Filosofia das Ciências. Ontologia e correntes epistemológicas nas Relações Internacionais. Pesquisas Qualitativas e Pesquisas Quantitativas. Modelos e Métodos em Relações Internacionais. Técnicas e Normas de Pesquisa.

3. JUSTIFICATIVA

Discussão de aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica em Relações Internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O componente curricular Filosofia das Ciências e Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais busca oferecer o embasamento teórico e conceitual das distintas perspectivas em Filosofia das Ciências e em Metodologia Científica e dos Modelos e Métodos em Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:
Busca-se, ainda, introduzir os alunos aos debates específicos sobre métodos qualitativos para que sejam capazes de aplicar seu ferramental para analisar as variáveis que definem problemas complexos no âmbito das Relações Internacionais, visando à preparação dos discentes para a realização de iniciação científica e de pesquisa acadêmica.

5. PROGRAMA

1. Introdução à filosofia das ciências e à metodologia científica.

1.1 Tipos de conhecimento e o surgimento da ciência.

1.2 Hipóteses, leis e teorias.

1.3 Métodos científicos.

2. Correntes epistemológicas e o problema da demarcação do conhecimento científico.

2.1 O positivismo lógico.

2.2 Karl Popper e a perspectiva falseacionista da ciência.

2.3 Thomas Kuhn: paradigmas, incomensurabilidade e a ciência como resolução de problemas.

2.4 Paul Feyerabend e o anarquismo epistemológico.

2.5 A Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica de Imre Lakatos.

3. Empregando as epistemologias nas ciências sociais.

3.1 Paradigmas x programas de pesquisa na história da Economia.

3.2 Paradigmas x programas de pesquisa na Ciência Política.

3.3 Uma visão progressiva da teoria institucionalista nas Relações Internacionais.

3.4 Realismo ofensivo e o Programa de Pesquisa Científica Neorrealista.

4. Métodos de pesquisa em Relações Internacionais.

4.1 Métodos quantitativos.

4.2 O método comparado.

4.3 O método comparado na prática: desenvolvimento econômico e democracias.

4.4 Estudo de casos.

4.5 Estudo de casos na prática: realismo defensivo x ofensivo e a expansão dos objetivos de guerra.

4.6 *Process-tracing.*

4.7 *Process-tracing* na prática: coerção militar e a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial.

4.8 Análise do discurso.

4.9 Análise do discurso nas RI: ameaças, inimigos e os discursos presidenciais norte-americanos.

4.10 Pesquisa etnográfica.

4.11 Pesquisa etnográfica na prática: a construção da paz no Timor Leste.

4.12 Pesquisa teórica e conceitual: as explicações racionalistas para a guerra.

6. METODOLOGIA

Aulas presenciais expositivas, baseadas na bibliografia indicada, com auxílio de material audiovisual. Seminários poderão ser eventualmente organizados. A presença será aferida em todas as aulas, sendo necessária frequência mínima de 75% para aprovação.

7. AVALIAÇÃO

- Primeira prova (35 pontos): unidades 1, 2 e 3.

- Prova final (35 pontos): unidade 4.

- Trabalho em grupo (30 pontos): conteúdo a ser discutido em sala de aula. Entrega no final do semestre.

- Prova de recuperação: será aplicada no final do semestre, apenas para discentes reprovados (média final inferior a 60). A prova valerá 35 pontos, abarcará todo o conteúdo da disciplina e

8. BIBLIOGRAFIA

1. Introdução à filosofia das ciências e à metodologia científica.

1.1 Tipos de conhecimento e o surgimento da ciência.

Laville, Christian.; Dionne, Jean. *A construção do saber*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. (Cap. 1: O nascimento do saber científico).

Lakatos, Eva. M.; Marconi, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010. (Cap. 3: Ciência e conhecimento científico).

1.2 Hipóteses, leis e teorias.

Van Evera, Stephen. *Guide to methods for students of political science*. Ithaca: Cornell University Press, 1997. (Cap. 1: Hypothesis, Laws and Theories: A User`s Guide).

1.3 Métodos científicos.

Lakatos, Eva. M.; Marconi, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010. (Cap. 4: Métodos científicos).

2. Correntes epistemológicas e o problema da demarcação do conhecimento científico.

2.1 O positivismo lógico.

Neurath, Otto et al. "A Concepção Científica do Mundo: o Círculo de Viena." *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 10 (1986 [1929]): 5-20.

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 1: O positivismo lógico).

2.2 Karl Popper e a perspectiva falseacionista da ciência.

Popper, Karl. *The Logic of Scientific Discovery*. London: Routledge, 2005 [1934]. (Parte I: Introduction to the Logic of Science).

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 2: As ideias de Popper).

Leitura complementar recomendada: Lakatos, Imre. "Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes." In *Criticism and the Growth of Knowledge*, edited by Imre Lakatos and Alan Musgrave, 91-196, Cambridge: Cambridge University Press, 1970. (Seção 1: *Science: reason or religion*? e seção 2: *Fallibilism versus falsificationism*).

2.3 Thomas Kuhn: paradigmas, incomensurabilidade e a ciência como resolução de problemas.

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 3: A filosofia de Thomas Kuhn).

Leitura complementar recomendada: Kuhn, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1962]. (Em particular o posfácio).

2.4 Paul Feyerabend e o anarquismo epistemológico.

Feyerabend, Paul. *Against Method*. 3ª Ed. London: Verso, 1993 [1975]. (Introdução e partes 1-3).

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 4.2: As ideias de Feyerabend).

2.5 A Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica de Imre Lakatos.

Elman, Colin; Elman, Miriam F. (Eds.) *Progress in International Relations Theory: Appraising the Field*. Cambridge: MIT Press, 2003. (Cap. 2 [Elman & Elman]: Lessons from Lakatos).

Leitura complementar recomendada: Lakatos, Imre. "Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes." In *Criticism and the Growth of Knowledge*, edited by Imre Lakatos and Alan Musgrave, 91-196, Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

3. Empregando as epistemologias nas ciências sociais.

3.1 Paradigmas x programas de pesquisa na história da Economia.

Blaug, Mark. "Kuhn versus Lakatos, or Paradigms versus Research Programmes in the History of Economics." *Hope* 7, no. 4 (1975): 399-433.

3.2 Paradigmas x programas de pesquisa na Ciência Política.

Ball, Terence. "From Paradigms to Research Programs: Toward a Post-Kuhnian Political Science." *American Journal of Political Science* 20, no. 1 (1976): 151-177.

3.3 Uma visão progressiva da teoria institucionalista nas Relações Internacionais.

Elman, Colin; Elman, Miriam F. (Eds.). *Progress in International Relations Theory: Appraising the Field*. Cambridge: MIT Press, 2003. (Cap. 3 [Keohane & Martin]: Institutional Theory as a Research Program).

3.4 Realismo ofensivo e o Programa de Pesquisa Científica Neorrealista.

Mendes, Flávio P. "The epistemology of international politics: offensive realism and the Neorealist Scientific Research Program." *Revista Brasileira de Política Internacional* 65, no. 2 (2022): 1-18.

4. Métodos de pesquisa em Relações Internacionais.

4.1 Métodos quantitativos.

Sprinz, Detlef F.; Wolinsk-Nahmias, Yael (Eds.). *Models, Numbers, and Cases. Methods for Studying International Relations*. Ann Harbor: The University of Michigan Press, 2004. (Cap. 6 [Braumoeller & Sartori: The Promise and Perils of Statistics in International Relations]).

Leitura complementar recomendada (exemplo de análise quantitativa em RI): Russett, Bruce. *Grasping the Democratic Peace: Principles for a Post-Cold War World*.

New Jersey: Princeton University Press, 1993. (Cap. 1: The Fact of Democratic Peace).

4.2 O método comparado.

Landman, Todd. *Issues and Methods in Comparative Politics: an Introduction*. 3a. Edição. London: Routledge, 2008. (Cap. 1: Why compare countries?).

4.3 O método comparado na prática: desenvolvimento econômico e democracias.

Landman, Todd. *Issues and Methods in Comparative Politics: an Introduction*. 3a. Edição. London: Routledge, 2008. (Cap. 6: Economic development and democracy).

4.4 Estudo de casos.

Van Evera, Stephen. *Guide to methods for students of political science*. Ithaca: Cornell University Press, 1997. (Cap. 2: What are case studies? When should they be performed?).

4.5 Estudo de casos na prática: realismo defensivo x ofensivo e a expansão dos objetivos de guerra.

Labs, Eric J. "Beyond victory: offensive realism and the expansion of war aims." *Security Studies* 6, no. 4 (1997): 1-49.

4.6 *Process-tracing.*

Klotz, Audie; Prakash, Deepa (Eds). *Qualitative Methods in International Relations: a Pluralist Guide*. New York: Palgrave Macmillan, 2008. (Cap. 8 [Checkel, Jeffrey T.]: Process Tracing).

4.7 *Process-tracing* na prática: coerção militar e a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial.

Pape, Robert. *Bombing to Win: Air Power and Coercion in War*. Ithaca: Cornell University Press, 1996. (Cap. 4: Japan, 1944-1945).

4.8 Análise do discurso.

Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez Editora, 2017. (Cap. 2 [Mussalim, Fernanda]: Análise do discurso).

4.9 Análise do discurso nas RI: ameaças, inimigos e os discursos presidenciais norte-americanos.

Leite, Lucas A.; Resende, Érica S. "A construção das ameaças e do inimigo nos discursos presidenciais norte-americanos (1993-2013)." *Teoria & Sociedade* no. 22.2 (2014): 218-253.

4.10 Pesquisa etnográfica.

Brewer, John D. *Ethnography.* Buckingham: Open University Press, 2001. (Cap. 1: What is ethnography?).

4.11 Pesquisa etnográfica na prática: a construção da paz no Timor Leste.

Millar, Gearoid (Ed). *Ethnographic Peace Research: Approaches and Tensions*. London: Palgrave Macmillan, 2018. (Cap. 9 [Close, Sophia]: Researching Peace Peacefully: Using Ethnographic Approaches in Timor-Leste).

4.12 Pesquisa teórica e conceitual: as explicações racionalistas para a guerra.

Fearon, James D. "Rationalist Explanations for War." *International Organization* 49,

no. 3 (1995): 379-414.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Coordenador(a)**, em 09/09/2026, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7701940** e o código CRC **053487CA**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7701940

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Temas em Relações Internacionais I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	IERI39025	Período/Série:	indeterminado	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática: 0	Total: 60	Obrigatória:	( )	Optativa:	(X)
Professor(A):	Laís Benevenuto de Azevedo			Ano/Semestre:	2026/2		
Observações:	Atendimento discente às sextas-feiras, de 13h00 a 17h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail **laisbazevedo@ufu.br**						

2. EMENTA

Estudo e análise de temas relevantes ou candentes da agenda teórica e/ou empírica das Relações Internacionais contemporâneas e/ou da área de história das Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Temas em Relações Internacionais I é essencial para compreender a trajetória e os modelos de inserção internacional do Brasil ao longo dos séculos XX e XXI. O curso oferece uma análise crítica das dinâmicas econômicas e territoriais brasileiras, destacando como fatores sistêmicos e domésticos influenciaram as relações internacionais do país. Além disso, aborda as disputas por poder que moldaram essas decisões, oferecendo aos alunos uma visão holística dos desafios e oportunidades enfrentados pelo Brasil. Ao final do curso, espera-se que os alunos sejam capazes de analisar criticamente e propor alternativas ao modelo de inserção brasilleira no sistema internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Apresentar ao estudante uma cobertura mais específica e profunda de temas relevantes da agenda teórica e/ou empírica contemporânea e/ou histórica das Relações Internacionais, permitindo a extensão e o aprofundamento de sua formação em assuntos não amplamente abordados ou explorados em outras disciplinas do curso.
Objetivos Específicos:

1) Apresentar temas e matrizes conceituais sobre os termos em que se dá a expansão do modo de produção capitalista e sua relação direta com a inserção subordinada brasileira.
2) Fornecer conceitos para a análise das políticas econômicas e externa do país nos séculos XX e XXI, no que tange a agenda agrária e ambiental.
3) Combinar uma perspectiva histórica com momentos mais relevantes, correspondentes a debates e inflexões do comportamento externo do Estado brasileiro, desde uma perspectiva crítica.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Formação do modo de produção capitalista e inserção subordinada

Semana 1 (04/09) – Apresentação do programa

Semana 2 (11/09) – Introdução à disciplina

Semana 3 (18/09) – Valor, dinheiro e a lei geral da acumulação capitalista

- Leitura obrigatória: NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política:** uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 3 e 4
- Leitura complementar: MARX, Karl. **Cadernos de Paris; Manuscritos econômicos-filosóficos**; tradução [de] José Paulo Netto e Maria Antónia Pacheco.—1.ed.—São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Semana 4 (25/09) – Sistema-mundo e dependência

- Leitura obrigatória: MARINI, Ruy Mauro. **Dialéctica da Dependência:** uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis: Vozes, Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. 2. p 105 – 131.
- Leitura complementar: BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente latino-americano**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2013.

Semana 5 (02/10) – Capital financeiro e a formação do capital bancário

- Leitura obrigatória: HILFERDING, Rudolf. **O capital financeiro.** São Paulo: Nova Cultural, 1985. Cap. XIV e XXII
- Leitura complementar: HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

Semana 6 (09/10) – Revisão de conceitos

- LISTA DE EXERCÍCIOS

Unidade 2 – Imperialismo, novo imperialismo e a novíssima dependência

Semana 7 (16/10) – A etapa monopolista/imperialista do capitalismo

- Leitura obrigatória: LENIN, Vladimir. I. **O Imperialismo**: Fase Superior do Capitalismo. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2010. Cap. VII

- Leitura complementar: KAUTSKY, Karl**. Imperialismo e a Guerra.** Tradução publicada em FREITAS, Giovanni B. de. Tradução e análise dos artigos de Karl Kautsky acerca do imperialismo e seus desdobramentos em relação à economia e sociedade contemporânea e o Brasil. 2012.
- ATIVIDADE PRÁTICA 1

Semana 8 (23/10) – Mundialização do capital

- Leitura obrigatória: CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**; tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã,1996. Cap. 1 e 10
- Leitura complementar: GILL, Stephen; LAW, David. Global Hegemony and the Structural Power of Capital. In: **International Studies Quarterly**, vol. 33, no. 4, pp. 475-99. 1989.

Unidade 3 – Geopolítica ambiental e a questão agrária no século XXI

Semana 9 (30/10) – Mundialização da agricultura e a economia política do agronegócio no Brasil

- Leitura obrigatória: DELGADO, Guilherme. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio:** mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). 1 ed. UFRGS Editora: 2012. Cap. 6
- Leitura obrigatória: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iandé Editorial, 2016. Cap. 3
- ATIVIDADE PRÁTICA 2

Semana 10 (06/11) – Nova geopolítica ambiental e financeirização da natureza

- Leitura obrigatória: AZEVEDO, Laís Benevenuto de; AMARAL, Marisa Silva. Concertação global do capital transnacional e o novo imperialismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, [S.L.], p. 82-114, 5 set. 2025. Sociedade Brasileira de Economia Política. http://dx.doi.org/10.69585/2595-6892.2025.1291.
- Leitura obrigatória: BARRETO, Eduardo Sá. **O capital na estufa:** para a crítica da economia das mudanças climáticas. Rio de Janeiro : Consequência, 2018. Cap. 7
- Leitura complementar: SVAMPA, Maristella. **Las fronteras del neoextractivismo en América Latina:** conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependencias. Guadalajara: Calas, 2019. Universidad de Guadalajara.

Semana 11 (13/11) – Breve sinopse histórica da Amazônia

- Leitura obrigatória: LEAL, Aluízio Lins. Uma sinopse histórica da Amazônia. In:

TRINDADE, José R. e Marques, Gilberto (Org.). **Revista de Estudos Paraenses.** Edição Especial – IDESP. Belém, IDESP, 2010.

- Leitura complementar: MARQUES, Gilberto. **Amazônia:** Riqueza, Degradação e Saque. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Semana 12 (20/11) – Feriado Nacional – Dia da Consciência Negra

Unidade 4 – Temas contemporâneos

Semana 13 (27/11) – Mesas-redondas I, II e III

Semana 14 (04/12) – Mesas-redondas IV, V e VI

Semana 15 (11/12) – Atividade assíncrona: entrega dos trabalhos escritos

Semana 16 (18/12) – Prova de recuperação e encerramento do curso

6. METODOLOGIA

A disciplina está estruturada em aulas expositivas que contarão com o apoio de lousa, slides e outros recursos didáticos relacionados aos temas discutidos, de forma a ilustrar com fatos históricos os elementos levantados no plano teórico, e a organização de mesas-redondas e debates protagonizados e conduzidas pelos próprios alunos, de modo que estes possam discutir e aprofundar conjuntamente pontos da disciplina. Ademais, as intervenções dos alunos ao longo das aulas expositivas são fortemente estimuladas.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação I – Entrega de uma resenha crítica ao longo do semestre, de 2 páginas, referentes a textos selecionados pelos alunos, e posterior apresentação em sala. (10 pontos)
Avaliação II – Realização de uma lista de exercícios, em sala, para revisão dos conceitos apresentados na primeira unidade da disciplina. (15 pontos)
Avaliação III – Realização de duas atividades de aplicação prática em sala, no valor de 15 pontos cada. (30 pontos)
Avaliação IV – Organização de mesas-redondas em grupo, a cerca de temas específicos da disciplina, com promoção de debate em sala e posterior entrega de parte escrita. (45 pontos)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Indicada nas unidades.

Complementar

Indicada nas unidades.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Laís Benevenuto de Azevedo**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 14/09/2026, às 01:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7715445** e o código CRC **7AE03E77**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7715445

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Integração Regional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	GRI049		Período/Série:	5º	Turma:	N	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa ( )	
Professor(A):	Laís Benevenuto de Azevedo				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Atendimento discente às sextas-feiras, de 13h00 a 17h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail **laisbazevedo@ufu.br**						

2. EMENTA

Aspectos conceituais da integração regional. Teorias de integração regional. Contribuições do Sul Global para a integração regional. Iniciativas de integração regional na América Latina e Caribe e aproximações com a América do Norte. O processo de integração europeu. Iniciativas de integração na Ásia. Processos de integração na África.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina é essencial para a abordagem sistemática dos debates teóricos acerca do regionalismo, bem como do arcabouço institucional referente aos processos de integração regional, ao longo do séculos XX e XXI. O curso oferece, ainda, uma análise crítica quanto à constituição e implementação dos principais blocos econômicos, com foco no contexto da globalização e das reformas estruturais do regime monetário internacional na virada do milênio. Trata-se, portanto, de componente curricular essencial para a compreensão desde a estrutura político-econômica internacional que conforma a ordem liberal pós-II Guerra até os processos mais atuais de desordem internacional e reconfiguração da lógica regional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O presente componente curricular tem como objetivo analisar os processos de integração regional em curso a partir das contribuições no campo das Relações Internacionais. Para isto, o curso apresenta os conceitos centrais e introduz as diversas abordagens teóricas de integração. As principais experiências de integração na América, Europa e Ásia serão tomadas como estudo de caso com o objetivo de consolidar o aprendizado teórico. Ao final do curso espera-se que o discente seja capaz de: a) compreender os principais conceitos a respeito da integração regional, b) identificar as principais abordagens teóricas a respeito do tema, c) reconhecer os blocos de integração regional como atores nos processos de cooperação regional, d) conhecer os principais processos em curso e suas principais características, e) desenvolver capacidade analítica e crítica sobre as possibilidades e desafios deste tipo de arranjo para o desenvolvimento e a cooperação em nível regional.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Integração regional: conceitos e principais abordagens teóricas das relações internacionais

Aula 1 (02/09) – Apresentação do programa e introdução à disciplina

Aula 2 (09/09) – Aspectos conceituais e teóricos da integração regional

- Leitura obrigatória 1: MELLO, Valérie de Campos. Globalização, regionalismo e ordem internacional. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [S.L.], v. 42, n.1, p. 157-181, 1999.
- Leitura obrigatória 2: HURRELL, Andrew. O ressurgimento do Regionalismo na Política Mundial. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, vol. 17, n.1, jan/jun 95, p. 23-59.
- Leitura complementar 1: HARVEY, David. **O Novo Imperialismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 82 – 114
- Leitura complementar 2: MILNER, Helen V.; MANSFIELD, Edward D. The New Wave

Aula 3 (16/09) Teorias de Integração Regional: externalidades, transaçõe e demandas

- Leitura obrigatória: MATTLI, Walter. **The logic of regional integration:** Europe and beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, capítulo 3
- Leitura complementar: MARIANO, Karina Pasquariello. **Nova visão das teorias de integração regional:** um modelo para a América Latina. Unesp, 2004 (Relatório Fapesp). Capítulos 1 e 2

Aula 4 (23/09) Funcionalismo e Neofuncionalismo

- Leitura obrigatória 1: MITRANY, David. “A paz por meio da cooperação e da integração”. In BRAILLARD, Philippe. **Teoria das Relações Internacionais.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. p. 566-584.
- Leitura obrigatória 2: HAAS, Ernst B. International Integration: The European and the Universal Process. **International Organization**, 15, p.366-392, 1961
- Leitura complementar 1: CAPORASO, James A. “Regional Integration Theory: Understanding our Past and Anticipating our Future”. In SANDHOLTZ, Wayne e

SWEET, Alec Stone (eds.). **European Integration and Supranational Governance.** New York: Oxford University Press, 1998.(p. 334 - 351)

- Leitura complementar 2: KEOHANE, Robert O. and NYE, Joseph. "Transnational Relations and World Politics: an introduction". In KEOHANE, Robert O. and NYE, Joseph. **Transnational Relations and World Politics.** Harvard: Harvard University Press, 1981.

Aula 5 (30/09) Intergovernamentalismo e Construtivismo

- Leitura obrigatória 1: MORACVSIK, Andrew. “Preferences and power in the European Community: a liberal intergovernmentalist approach” in BULMER, Simon e ANDREW, Scott. **Economic and political integration in Europe:** internal dynamics and global context. Oxford: BlackwellPublishers, 1994
- Leitura obrigatória 2: STUART, Ana Maria. Regionalismo e Democracia: uma construção possível. (Tese de Doutorado), Universidade de São Paulo, 2002 (Capítulo I).
- Leitura complementar 1: CAPORASO, James A. “Regional Integration Theory: Understanding our Past and Anticipating our Future” in SANDHOLTZ, Wayne e SWEET, Alec Stone (eds.). **European Integration and Supranational Governance.** New York: Oxford University Press, 1998. (p. 334 - 351).
- Leitura complementar 2: ADLER, Emanuel. "O Construtivismo no Estudo das Relações Internacionais". **Revista Lua Nova,** n. 47, São Paulo: CEDEC, 1999. p. 201-246.
- Leitura complementar 3: WENDT, Alexander. "Anarchy is what States make of it: The social construction os power politics". **International Organization,** vol. 46, n. 2. Cambridge: MIT Press, 1992. p. 391–425.

Aula 6 (07/10) – Semana Acadêmica de Relações Internacionais

Aula 7 (14/10) Prova 1

Unidade 2 – Análises dos Processos de Formação de Blocos Regionais

Aula 8 (21/10) Contribuições do Sul Global para as teorias de integração regional, desintegração e desglobalização

- Leitura obrigatória 1: DELGADO, Thomaz; MENON, Gustavo. Teorias críticas para repensar a integração regional na América Latina: um diálogo entre o estruturalismo da CEPAL e o marxismo. **Reoriente**, v.4, n. 1, p. 148-168, 2024.
- Leitura obrigatória 2: CARVALHO, Patrícia Nasser de; SENHORAS, Elói Martins. Crise do Regionalismo Sul-Americano: discussões sobre integração, fragmentação e desintegração. **Revista Tempo do Mundo**, n. 23, ago. 2020.
- Leitura complementar 1: RUIZ, J. B. (2018). Las teorías de la integración regional: Más allá del eurocentrismo**. Acontecer Mundial**. Disponível em: https://ediciones.ucc.edu.co/index.php/ucc/catalog/view/67/57/515

- Leitura complementar 2: SILVA, Janaína Conceição da. **Economia, espaço e desglobalização no primeiro quartel do século XXI**: a política industrial como mediação para a compreensão de uma nova ordem geoeconômica. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2025.

Aula 9 (28/10) – Recesso – Dia do Servidor Público

Aula 10 (04/11) As iniciativas de integração pós-hegemônicas na América Latina e Caribe

- Leitura obrigatória 1: QUILICONI, Cintia; ESPINOZA, Rául Salgado. **Latin American Integration:** Regionalism à la Carte in a Multipolar World?. FLACSO, Equador, 2022
- Leitura obrigatória 2: GRANATO, Leonardo. MERCOSUR, ASIMETRÍAS E INTEGRACIÓN PRODUCTIVA: discusión y balance a 25 años de la creación del bloque. **Cad. CRH** [online]. 2016, vol.29, n.77 [cited 2017-04-03], pp.381-394.
- Leitura complementar : RIGGIROZZI, P and TUSSIE, D. The Rise of Post-Hegemonic Regionalism: The Case of Latin America. **Springer Science & Business Media**, 2012.
- Leitura complementar 1: VADELL, Javier A. El Foro China-CELAC y el nuevo regionalismo para un mundo multipolar: desafios para la Cooperación Sur-Sur. **Revista Carta Internacional,** 2018.
- Leitura complementar 2: VIGEVANI, T and JUNIOR, H R. **The Challenges for Building Regional Integration in the Global South:** The case of Brazilian Foreign Policy towards Mercosur. Springer, 2022. Capítulo 4

Aula 11 (11/11) Iniciativas de integração na Ásia

- Leitura obrigatória: TANGKITVANICH, Somkiat; RATTANAKHAMFU, Saowaruj. The ASEAN economic Community and the Est Asian agenda. In: ARMSTRONG, Shiro; WESTLAND, Tom. **Asian Economic Integration in an Era of GLobal Uncertainty**. ANU Press, 2018.
- Leitura complementar: BACELETTE, Ricardo. Regionalismo na Ásia: da integração produtiva à institucionalização. **Boletim de Economia e Política Internacional.** IPEA, 2012.

Aula 12 (18/11) Iniciativas de integração em África

- Leitura obrigatória: FERNANDES, Lito Nunes; BOUKOUNGA, Jean Christian; FERNANDES JR., José. Integração Econômica na África Ocidental: uma visão crítica. **Revista Conjuntura Austral,** Vol. 2, nº. 8, Out./Nov. 2011. p. 18-47.
- Leitura complementar: FERNANDES, Márcia. A organização da unidade africana como expressão do projeto político continental no pós-independência: disputa e

reivindicações. **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana.** Ano IX, Nº XVII, agosto/2016. p. 99-117.

Aula 13 (25/11) Prova 2

Unidade 3 – Integração regional no século XXI: análise de casos

Aula 14 (02/12) Seminários

Aula 15 (09/12) Seminários

Aula 16 (16/12) Atividades avaliativas de recuperação

Aplicação de prova, referente a todo o conteúdo abordado na disciplina, como atividade avaliativa de recuperação

6. METODOLOGIA

A disciplina está estruturada em aulas expositivas que contarão com o apoio de lousa, slides e outros recursos didáticos, exibição de filmes e documentários relacionados aos temas discutidos, de forma a ilustrar com fatos históricos os elementos levantados no plano teórico, e a organização de seminários protagonizadas e conduzidas pelos próprios alunos, de modo que estes possam debater e aprofundar conjuntamente pontos da disciplina. Ademais, as intervenções dos alunos ao longo das aulas expositivas são fortemente estimuladas.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação I – Duas provas escritas, em sala de aula, com base no conteúdo tratado na disciplina até o momento da avaliação, no valor de 30 pontos cada. (60 pontos)
Avaliação II – Seminário final, em grupo, acerca de temas específicos do regionalismo, integração regional e blocos econômicos internacionais. (30 pontos)
Avaliação III – Entrega de duas resenhas críticas ao longo do semestre, com no máximo 2 páginas, referente a algum dos textos indicados na bibliografia obrigatória e posterior apresentação em sala, no valor de 5 pontos cada. (10 pontos)
Recuperação - para os alunos com pelo menos 75% de assiduidade, que não obtiverem 60 pontos na disciplina, haverá a oportunidade de realização de uma prova de recuperação REFERENTE A TODO CONTEÚDO ministrado, na seguinte data (16/12/2026) e sem direito a segunda chamada

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Indicada nas unidades.

Complementar

Indicada nas unidades.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Laís Benevenuto de Azevedo**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 14/09/2026, às 01:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7715447** e o código CRC **A8018470**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão - Cooperação Técnica Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	IERI32801	Período/Série:		Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	0	Prática:	60	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Laís Benevenuto de Azevedo				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Atendimento discente às sextas-feiras, de 13h00 a 17h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail **laisbazevedo@ufu.br**						

2. EMENTA

A cooperação internacional. Cooperação para o desenvolvimento. Cooperação técnica internacional. Cooperação Bilateral, Trilateral, Sul-Sul e Descentralizada. Atores da Cooperação. Agências de Fomento. Elaboração e modelagem de projetos de cooperação técnica internacional. Metodologia para elaboração de Projetos. Diagnóstico Situacional, Marco Lógico, Avaliação de Projetos. Estudos de caso.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina é essencial para a abordagem sistemática dos debates teóricos, do arcabouço institucional e dos desafios práticos referentes à cooperação técnica, no âmbito internacional e a partir de atores locais. O curso oferece uma análise crítica à construção, implementação e acompanhamento contínuo dos mecanismos diversos de cooperação técnica entre atores diversos, desde perspectivas multilaterais, nacionais e da sociedade civil. Passando pela construção prática de projetos de cooperação, pela consolidação institucional de ações extensionistas e pelos desafios de implementação e monitoramento.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O presente componente curricular congrega a prática do ensino e da pesquisa a uma proposta de disciplina fundamentada em uma ação extensionista que tem como objetivo estabelecer a transferência de conhecimentos e competências no campo de estudo das Relações Internacionais sobre a cooperação internacional entre a Universidade e a comunidade externa. Através da implementação da transdisciplinaridade, a disciplina busca a aplicação de uma metodologia de elaboração e implementação de projetos de cooperação técnica internacional que articulam teoria e prática na construção do conhecimento e no estabelecimento de canais de cooperação com diversos atores sociais, dentre eles órgãos públicos, organizações não-governamentais e movimentos sociais com as instituições internacionais. Esta ação extensionista vinculada à pesquisa permite que o discente seja um agente de transformação social ao elaborar, em conjunto com a comunidade externa, estratégias e projetos destinados ao enfrentamento da desigualdade social e na defesa dos direitos humanos. Ao concluir o curso espera-se que o discente seja capaz de: 1) Identificar o papel da cooperação internacional tendo em vista seus principais atores; 2) Identificar os vários tipos de cooperação técnica internacional: (Bilateral, Trilateral, Sul-Sul, Cooperação Descentralizada); 3) Mapear e identificar as principias agências de cooperação internacional; 4) Conhecer a metodologia para elaboração de projetos de cooperação técnica, com destaque para a elaboração do diagnóstico situacional e do Marco Lógico; 5) Compreender os mecanismos de avaliação de impacto e de resultado dos projetos por parte das agências financiadoras; 6) Elaborar projetos de cooperação internacional segundo as normas das agências de fomento; 7) Reconhecer nos lugares de vivência e interação dialógica as possibilidades da inserção de atores locais nas relações internacionais com vistas à promoção do desenvolvimento.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Projetos de Cooperação Internacional: definições e características

Semana 1 (02/09) – Apresentação do programa e introdução à disciplina

Semana 2 (09/09) – Abordagens teóricas à cooperação internacional

- Leitura obrigatória: OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de; LUVIZOTTO, Caroline Klaus. Cooperação técnica internacional: aportes teóricos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 05-21, 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73292011000200001.
- Leitura complementar: SASSEN, Saski,. **Territorio, autoridad y derechos:** De los ensamblajes medievales a los ensamblajes globales. Buenos Aires: Katz Editores, 2010.
- Audiovisual: https://youtu.be/s7UsVzDDMos?si=uG3mbhbWf0CSMcn-

Semana 3 (16/09) – Cooperação para o desenvolvimento: história da cooperação internacional

- Leitura obrigatória: ARISTIZABAL. A. B. et al. La cooperación internacional para el desarrollo. Edición revisada. In **Cuadernos de Cooperación para él Desarrollo,** núm. 1 .Centro de cooperación para el desarrollo. Editorial Universitat Politecnica de Valencia.Nº 1. Capitulo 1. Pp 7-48. Disponível em: http://www.upv.es/entidades/CCD/infoweb/ccd/info/U0566378.pdf
- ENTREGA 1: Descrição inicial do projeto e classificação do tipo de cooperação.

Semana 4 (23/09) – Cooperação internacional e teorias de relações internacionais

- Leitura obrigatória: JERVIS, R. Realism, Neoliberalism, and Cooperation. Understanding the Debate**. International Security**. Vol. 24, No 1(summer 1999), pp 42-63
- Leitura complementar: GRIECO, J. Anarchy and the limits of cooperation: a realistic critique of the newest liberal institutionalism. **International Organization.** Vol 42. Issue 3 (summer 1988), pp. 485-507
- ATIVIDADE PRÁTICA 1: Traçar breve análise sobre o projeto de cooperação elaborado pelo grupo, à luz das teorias de relações internacionais.

Unidade 2 – Pesquisa e Avaliação de projetos sociais: temáticas diversas

Semana 5 (30/09) – Cooperação Norte-Sul e Cooperação Sul-Sul

- Leitura obrigatória: MILANI, C. R. S. Aprendendo com a História: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. pp 211-231. **CADERNO CRH,** Salvador, v. 25, 65, p. 211-231, Maio/Ago. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n65/v25n65a03.pdf
- Leitura obrigatória: AYLLÓN, B. Evolução histórica da cooperação Sul-Sul (CSS) in **Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento.** Organizador: André de Mello e Souza. – [Brasília]: Ipea, 2014. Cooperação Sul-Sul. Capitulo 3.pp. 57-88. Disponível em : http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/repensando_a_cooperacao_web.pdf
- Leitura complementar: MUÑOZ, Enara Echart. UMA VISÃO CRÍTICA DA COOPERAÇÃO SUL-

SUL: práticas, atores e narrativas**. Cadernos do Ceas**: Revista crítica de humanidades, [S.L.], n. 241, p. 392, 25 set. 2017. Universidade Catolica de Pernambuco. http://dx.doi.org/10.25247/2447-861x.2017.n241.p392-417.

- ENTREGA 2

Semana 6 (07/10) – Semana Acadêmica de Relações Internacionais

Semana 7 (14/10) – Cooperação triangular e descentralizada

- Leitura obrigatória: FORDELONE, T. Y. (2009). **Triangular Co-operation and Aid Effectiveness.** Can triangular cooperation make aid more effective?. Pp 6-16 . Disponível em: http://www.oecd.org/dac/46387212.pdf
- Leitura obrigatória: DICKOVICK, J. T. (2013). **Foreign aid and decentralization Policies for autonomy and programming for responsiveness.** Pp. 1-25. Disponível em: https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/WP2013-044.pdf
- ATIVIDADE PRÁTICA 2: Pesquisar projetos de cooperação descentralizada para discutir em sala de aula.

Semana 8 (21/10) – Atores não estatais

- Leitura obrigatória: DESAI, R. M. ; KHARAS, H. The California Consensus: can private aid end global poverty? Survival. Vol 50. N.4 pp. 155-168 aug/sep. 2008 pp. 1-14 https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/06/08_private_aid_kharas.pdf

Semana 10 – (04/11) Perspectivas críticas

- Leitura obrigatória: SHLEIFER, A. 2009. Peter Bauer and the Failure of Foreign Aid. Cato Journal 29(3): 379-90. https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/8705862/bauer.2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Leitura complementar: KRAYCHETE, Elsa Sousa. Desenvolvimento e cooperação internacional. **Caderno Crh**, [S.L.], v. 25, n. 65, p. 183-186, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792012000200001.
- Leitura complementar: Castro, Brenda Thainá Cardoso de; Silva, Alberto Teixeira da. A cooperação internacional para o desenvolvimento da Amazônia: a experiência do Programa ARPA. **Novos Cadernos NAEA,** [S. L.], v. 20, n. 2, p. 149-164, maio-ago. 2017.
- ATIVIDADE PRÁTICA 3: Procurar noticias *online* em jornais, revistas, blogs sobre criticas à cooperação internacional.
- ENTREGA 3

Unidade 3 – Diretrizes sobre a Cooperação Técnica Internacional: etapas de um Projeto de Cooperação Internacional

Semana 11 (11/11) – Apresentação dos Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Semana 12 (18/11) – Apresentação dos Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Semana 13 (25/11) – Apresentação dos Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Semana 14 (02/12) – Entrega dos projetos finais

Semana 15 (09/12) – Recuperação

Semana 16 (16/12) – Encerramento do curso

6. METODOLOGIA

Levando em conta o caráter prático da disciplina, a metodologia aplicada será de aprendizagem baseada em projetos. Ao longo do curso, uma série de atividades práticas em grupo (como debates e oficinas) serão realizadas em sala, com o intuito de aplicação direta dos conteúdos abordados. Os estudantes ainda ficarão responsáveis pela elaboração de projetos de cooperação técnica e posterior apresentação de resultados, em forma de seminário, de maneira a fortalecer o diálogo direto com a comunidade externa e estimular o debate acadêmico.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação I – Realização de três atividades de aplicação prática, valendo 10 pontos cada. (30 pontos)

Avaliação II – Realização de três entregas parciais referentes à elaboração do projeto de cooperação técnica, valendo 5 pontos cada. (15 pontos)

Avaliação III – Realização dos projetos de cooperação, de formato livre e com participação do restante da turma. (20 pontos)

Avaliação IV – Entrega do projeto final, segundo diretrizes disponibilizadas pela professora. (35 pontos)

Recuperação: para os alunos com pelo menos 75% de assiduidade, que não obtiverem 60 pontos na disciplina, haverá a oportunidade de realização de uma prova de recuperação REFERENTE A TODO CONTEÚDO ministrado, na seguinte data (09/12/2026) e sem direito a segunda chamada.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Indicada nas unidades.

Complementar

Indicada nas unidades.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Laís Benevenuto de Azevedo**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 14/09/2026, às 02:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7715449** e o código CRC **F51BF457**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão- Organizações Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	IERI32501	Período/Série:	5º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	30	Prática: 30	Total: 60		Obrigatória (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Laís Benevenuto de Azevedo				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Atendimento discente às sextas-feiras, de 13h00 a 17h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail **laisbazevedo@ufu.br**						

2. EMENTA

Origem, natureza e significado das Organizações Internacionais na arquitetura do Sistema Internacional. Estrutura jurídica e institucional das organizações internacionais. Tipos e classificação das Organizações Internacionais. Papel das Organizações Internacionais na política internacional e regional. Multilateralismo e as Organizações Internacionais. Organizações Internacionais frente aos grandes temas e agendas. Organizações Internacionais e outros mecanismos de cooperação. Organizações Internacionais e atores sociais. Organizações Internacionais e Política Interna. Organizações Internacionais e Políticas Públicas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina é essencial para a abordagem sistemática dos debates teóricos, bem como do arcabouço institucional referente à formação histórica e atuação das Organizações Internacionais, no que concerne seus múltiplos papéis no Sistema Internacional, ao longo dos séculos XX e XXI. O curso oferece, ainda, uma análise crítica quanto à sua constituição e implementação, com foco no contexto de crise da ordem internacional liberal. Para além, busca-se fomentar a prática em relações internacionais e o diálogo com a sociedade, a partir dos fundamentos teóricos dos organismos internacionais, visando a articulação da dimensão extensionista com o componente curricular, conforme proposto no projeto pedagógico

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O presente componente curricular alia ensino e pesquisa a uma proposta de disciplina que ancora uma ação extensionista que tem como objetivo viabilizar a socialização do conhecimento produzido no campo das Relações Internacionais sobre as instituições internacionais, mais especificamente sobre o papel que as Organizações Internacionais desempenham nas Relações Internacionais. Busca exercitar a transdisciplinaridade, por meio de metodologias que aliam a teoria e a prática na construção do conhecimento. Pretende-se que a interface entre a Universidade e a comunidade externa, na ação extensionista vinculada à disciplina, permita que o dissente seja um agente de transformação social promovendo a democratização do conhecimento sobre os desafios da cooperação multilateral e os impactos diretos e indiretos do meio internacional para o local. A partir dos seguintes objetivos específicos: (1) reconhecer as Organizações Internacionais como agentes e espaços de cooperação multilateral; (2) conhecer as características estruturais e objetivos desses mecanismos; (3) compreender a relação com os demais atores e agentes e os desafios da cooperação multilateral; (4) reconhecer nos lugares de vivência a interação dialógica e os impactos dos fenômenos internacionais no nível local.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Ensino: Fundamentos Teóricos e Conceituais

Semana 1 (03/09) – Apresentação do programa e introdução à disciplina

Semana 2 (10/09) – História das Organizações Internacionais, conceitos e tipologias

- Leitura obrigatória: HERZ, Mônica e HOFFMAN, Andrea. **Organizações Internacionais:** história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap. 1 e 2
- Leitura complementar 1: ONUKI, Janina. **Organizações e regimes internacionais**. Curitiba: Intersaberes, 2021. Cap. 01
- Leitura complementar 2: FALCETT, Bruno M. O Marxismo e a crítica da Política Internacional. **Political Observer | Revista Portuguesa de Ciência Política**, [S.L.], n. 10, p. 79-103, 12 mar. 2019. Observatório Político. http://dx.doi.org/10.33167/2184-2078.rpcp2018.10/pp.79-103.

Semana 3 (17/09) – Organizações Internacionais, conceitos tipologias e perspectivas teóricas de análise

- Leitura obrigatória 1: FERREIRA, Lier Pires, Marcos Vinícius de Figueiredo, Renata Barbosa Ferreira (Organizadores). **Organizações Internacionais-** Teorias, História e Agendas. Rio de Janeiro:Processo, 2025 305p. Caps 1 e 03
- Leitura obrigatória 2: SEITENFUS, Ricardo. **Manual das organizações internacionais. Porto Alegre:** Livraria. Do Advogado, 1997. Cap. 1 Teoria das Organizações Internacionais e 02
- Leitura complementar: KARNS. Margaret; MINGST. Karen. **International Organizations**: the Politics and Processes of Global Governance, London Lynne Rienner, 2015.

Semana 4 (24/09) – OIT: origens, histórico e atuação na região

- Leitura obrigatória 1: ANJOS, Priscila Caneparo dos. O desenrolar histórico da organização internacional do trabalho e seu papel na atualidade. **Revista Jurídica Uniandrade**, nº 20, vol. 01, 2014.
- Leitura obrigatória 2: Fonseca Alfonso, Y. (2019). La agonía del derecho del trabajo: una historia desde sus orígenes hasta sus confines. **Derecho y Realidad**, 17 (33),13-31, 2019.
- Leitura complementar 1: Benanav A. The origins of informality: the ILO at the limit of the concept of unemployment. **Journal of Global History.** 2019;14(1):107-125. doi:10.1017/S1740022818000372

Semana 5 (01/10) O sistema ONU e o debate sobre a reforma da ONU

- Leitura obrigatória 1: JUBILUT, Liliana; SILVA, João Carlos Jarochinski; RAMINA, Larissa. (Org.). A ONU aos 70: contribuições, desafios e perspectivas. 1ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016 Disponível em: https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/3861/1/La-ONU-aos-70.pdf
- Leitura obrigatória 2: Cap. 3 A ONU, setenta anos depois, para que serve? Renata de Melo Rosa 87 Herz, Monica (1999). O Brasil e a reforma da ONU. Lua Nova, 46. São Paulo: CEDEC, pp. 77-
- MESAS DE DEBATE 1

Semana 6 (08/10) – Semana Acadêmica de Relações Internacionais

Semana 7 (15/10) – Reposição de aula de segundafeira em todos os campi

Semana 8 (22/10) Crise do Multilateralismo e atuação das Organizações Regionais

- Leitura obrigatória 1: ANKERSEN, Christopher; WAHEGURU Pal Singh Sidhu (Edits). **The Future of Global Affairs Managing Discontinuity**, Disruption and Destruction, Palgrave Macmillan, 2021
- Leitura obrigatória 2: LIMA, Maria Regina Soares de; ALBUQUERQUE, Marianna **Reordenamento global e Crise do Multilateralismo.** Disponível em:https://www.cebri.org/media/documentos/arquivos/Papers_KAS2020_3_5_PT_Reordena.pdf
- Leitura complementar 1: MENEZES, Alfredo da Mota e FILHO, Pio Penna. **Integração regional:** Blocos Econômicos nas Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MESAS DE DEBATE 2

Semana 9 (29/10) – Atores da governança global: ONGs internacionais e movimentos sociais

- Leitura obrigatória 1: BLOODGOOD, Elizabeth A. **New Multilateralism:** The United Nations and Governance in the Era of Nonstate Actors. Cap 2. In: FONTAINE-SKRONSKI, Kim; THOOL, Valériane; ESCHBORN, Norbert. Does the UN model still work? Challenges and prospects for the future of multilateralism. 2022.
- Leitura obrigatória 2: Keck, M. e Sikkink, K. (1998), **Activists Beyond Borders.** Cornell University Press.
- MESAS DE DEBATE 3

Unidade 2 – Pesquisa

Semana 10 (05/11) – Construção dos guias de trabalho e posicionamentos

Semana 11 (12/11) – Apresentação dos guias e posicionamentos e ajustes no material

Semana 12 (19/11) – Modelagem e Simulação em sala

Unidade 3 – Extensão: Projeto "ONU na sala de aula"

Semana 13 (26/11) – Modelagem em Escola parceira

Semana 14 (03/12) – Simulação em Escola parceira e envio do *Feedback* individual do Projeto Consolidado

Semana 15 (10/12) – Vista de notas e encerramento do curso

Semana 16 (17/12) Atividades avaliativas de recuperação

Aplicação de prova, referente a todo o conteúdo abordado na disciplina, como atividade avaliativa de recuperação

6. METODOLOGIA

Aulas expositiva dialogada, debates em sala a partir de estudos de caso.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação I – Realização de uma mesa de debates temática referente aos conteúdos abordados em aula. (40 pontos)

Avaliação II – Entrega de um ensaio, com até 2 páginas, abordando discussões sobre os tópicos abordados nos debates. (15 pontos)

Avaliação III – Produção dos Guias de acesso para a simulação do projeto "ONU na sala de aula".

(25 pontos)

Avaliação IV – Participação e assessoria aos participantes no projeto “ONU na sala de aula”. (15 pontos)

Avaliação V – Aplicação de *Feedback* com os participantes. (5 pontos)

Recuperação - para os alunos com pelo menos 75% de assiduidade, que não obtiverem 60 pontos na disciplina, haverá a oportunidade de realização de uma prova de recuperação REFERENTE A TODO CONTEÚDO ministrado, na seguinte data (09/12/2026) e sem direito a segunda chamada.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Indicada nas unidades.

Complementar

Indicada nas unidades.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Laís Benevenuto de Azevedo**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 14/09/2026, às 02:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7715452** e o código CRC **3F4BD413**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Antropologia						
Unidade Ofertante:	INCIS						
Código:	INCIS39005	Período/Série:	3	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total: 60	Obrigatória: (X)	Optativa ( )	
Professor(A):	Matheus Gonçalves França				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Contato: matheusfranca@ufu.br						

2. EMENTA

Introdução à Antropologia. Processos e contextos de constituição da disciplina e alguns de seus conceitos básicos: cultura, sociedade, alteridade e diferença, unidade e diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas. A pesquisa antropológica: observação participante e etnografia. Campos temáticos da Antropologia. Diálogos entre Antropologia e Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A formação de estudantes em Relações Internacionais exige compreensão crítica das complexidades culturais e epistemológicas que atravessam negociações globais. Em contextos internacionais, diferentes cosmovisões e saberes entram em diálogo frequentemente conflituoso, e a ausência de pensamento antropológico resulta em políticas insensíveis às realidades locais. Esta disciplina capacita estudantes a questionar categorias universalizantes que mascaram relações de poder, a reconhecer como diferenças culturais escalam em conflitos diplomáticos, a valorizar múltiplos saberes além do paradigma científico ocidental e a desenvolver reflexividade sobre sua própria posicionalidade. Assim, contribui para a preparação de profissionais reflexivos/as, capazes de reconhecer alteridade e negociar diferenças.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Possibilitar aos estudantes de Relações Internacionais o conhecimento e a compreensão da Antropologia como disciplina singular no campo das Ciências Sociais.
Objetivos Específicos:

4.1. Proporcionar estudos sobre as categorias, conceitos, teorias e métodos adotados nos contextos de formação e institucionalização da disciplina;

4.2. Promover a compreensão relativista das práticas e das representações em diferentes contextos socioculturais, por meio da leitura de etnografias;

5. PROGRAMA

5.1. Formação, conceitos e campos

5.1.1. A Antropologia como campo de conhecimento'

5.1.2. A noção de Cultura

5.1.3. Alteridade e diferença

5.1.4. Etnocentrismo e relativismo

5.2. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas

5.2.1. Franz Boas: a antropologia cultural e o particularismo histórico

5.2.2. Malinowski e a observação participante

5.2.3. Levi-Strauss e a abordagem estrutural

5.2.4. Clifford Geertz e a abordagem interpretativa

5.3. Campos temáticos da Antropologia

5.3.1. Apresentação dos diversos campos de pesquisa e reflexões temáticas

5.3.2. Diálogos entre Antropologia e Relações Internacionais

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em regime presencial, com organização pedagógica que articula técnicas expositivas e participativas. Em todas as aulas, haverá um texto de leitura obrigatória designado com antecedência mínima de uma semana, disponibilizado em formato digital na plataforma Microsoft Teams, e cada encontro será aberto com uma questão provocadora derivada diretamente dessa leitura. A análise de materiais audiovisuais, tais como filmes etnográficos e documentários, será utilizada como recurso de introdução ou aprofundamento de temas selecionados. Nos seminários temáticos avaliativos, os/as estudantes assumirão a condução das aulas, com o docente atuando como mediador dos debates. Os principais recursos didáticos utilizados serão: data-show e projeção de slides para as aulas expositivo-dialogadas e exibição de materiais visuais; quadro branco para sistematização coletiva de conceitos e esquemas em tempo real; e aparelho de som para mobilização de materiais sonoros.

Em conformidade com o Art. 3º da Resolução CONGRAD nº 158/2025, as aulas dos dias 16/09, 18/09, 04/11 e 02/12 ocorrerão por meio de atividades acadêmicas complementares propostas e orientadas pelo docente, realizadas pelos/as estudantes individualmente em horário de sua conveniência, com entrega via Microsoft Teams nos prazos indicados abaixo:

Atividade complementar 1 (referente às aulas dos dias 16 e 18 de setembro): Elaboração de comentário em formato textual (até 1 lauda), audio ou audiovisual (até 5 minutos), ou em formato de postagem em rede social (thread, carrossel, reel etc), a partir da leitura do texto: . Prazo para entrega: 21/09.

Atividade complementar 2 (referente à aula do dia 04 de novembro): Escrita de ensaio. Prazo para entrega: 09/11.

Atividade complementar 3 (referente à aula do dia 02 de dezembro): Elaboração de

comentário em formato textual (até 1 lauda) com base na bibliografia trabalhada na disciplina. Prazo para entrega: 07/12.

Atendimentos individuais: poderão ocorrer a qualquer momento do semestre, presencialmente ou via Microsoft Teams, mediante agendamento prévio por e-mail.

Cronograma

DATA	ATIVIDADE
Aula 1 (02/09)	Apresentação do Docente e da Turma
Aula 2 (04/09)	Apresentação do Plano de Ensino
Aula 3 (09/09)	A Antropologia como campo de conhecimento **– Texto 1**
Aula 4 (11/09)	A noção de cultura – **Texto 2**
Aula 5 (16/09)	Atividade complementar 1 – a noção de cultura – **Texto 3**
Aula 6 (18/09)	Atividade complementar 1 – a noção de cultura – **Texto 3**
Aula 7 (23/09)	Etnocentrismo e relativismo
Aula 8 (25/09)	Alteridade e diferença **– Texto 4**
Aula 9 (30/09)	Alteridade e diferença **– Texto 4**
Aula 10 (02/10)	Introdução às correntes do pensamento antropológico **– Texto 5**
Aula 11 (07/10)	Franz Boas: a antropologia cultural e o particularismo histórico **– Texto 6**
Aula 12 (09/10)	Malinowski e a observação participante
Aula 13 (14/10)	Malinowski e a observação participante **– Texto 7**
Aula 14 (16/10)	Levi-Strauss e a abordagem estrutural
Aula 15 (21/10)	Levi-Strauss e a abordagem estrutural **– Texto 8**
Aula 16 (23/10)	Clifford Geertz e a abordagem interpretativa
Aula 17 (30/10)	Clifford Geertz e a abordagem interpretativa **– Texto 9**
Aula 18 (04/11)	Atividade complementar 2 – **avaliação 1**
Aula 19 (06/11)	Variedade temática – seminários
Aula 20 (11/11)	Variedade temática – seminários
Aula 21 (13/11)	Variedade temática – seminários
Aula 22 (18/11)	Variedade temática – seminários
Aula 23 (25/11)	Variedade temática – seminários
Aula 24 (27/11)	Variedade temática - seminários
Aula 25 (02/12)	Atividade complementar 3 – antropologia e relações internacionais
Aula 26 (04/12)	Diálogos entre antropologia e relações internacionais
Aula 27 (09/12)	Diálogos entre antropologia e relações internacionais
Aula 28 (11/12)	Diálogos entre antropologia e relações internacionais – aula com convidadas externas
Aula 29 (16/12)	Avaliação de recuperação
Aula 30 (18/12)	Entrega de notas e finalização do curso

7. AVALIAÇÃO

RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 46, DE 28 DE MARÇO DE 2022

Art. 127. Para ser aprovado, o estudante deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos de aproveitamento acadêmico e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas.

Atividade Avaliativa 1: Ensaio escrito individualmente ou em grupo de até 3 estudantes. O ensaio deve conter até 5 laudas (Arial ou Calibri, tamanho 12, espaçamento entrelinhas 1,5) e articular os principais conceitos e ao menos três referências bibliográficas trabalhadas em sala de aula nas Unidades 1 (Formação, conceitos e campos) e 2 (Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas) do Plano de Ensino. Espera-se que os/as estudantes sejam capazes de analisar alguma esfera concreta da vida social (do próprio cotidiano, caso encontrado na internet, situação no cenário global) e interpretá-la à luz dos conhecimentos aprendidos com a Antropologia.

Critérios de avaliação:

1) Domínio dos conceitos centrais abordados nas aulas anteriores e mobilização pertinente deles na argumentação – 20 pontos;

2) Organização lógica das ideias, capacidade de sustentar um argumento com evidências textuais e conexões entre os conceitos – 15 pontos;

3) Uso adequado da norma culta, precisão vocabular e clareza na exposição das ideias – 5 pontos;

Valor total: 40 pontos

Atividade Avaliativa 2: Seminário Temático (em grupos de até 7 estudantes), com apresentação oral. Cada grupo será responsável por um tema, que será escolhido a partir de lista bibliográfica previamente elaborada pelo docente e compatível com a Unidade 4 do conteúdo programático. As apresentações ocorrerão de forma distribuída ao longo das aulas 19, 20, 21, 22, 23 e 24. Cada apresentação terá duração de cerca de 30 minutos, seguida de 10 minutos de debate com a turma.

A apresentação dos seminários demandará leitura aprofundada de um texto de referência sobre o tema (artigo ou capítulo indicado na bibliografia da disciplina ou negociado com o docente), trazendo síntese do argumento central, principais conceitos mobilizados, exemplos oriundos do texto e fora dele, além de reflexão crítica dos/as estudantes.

Critérios de avaliação:

1) Domínio do texto-base: Compreensão do argumento do texto, precisão na apresentação dos conceitos e capacidade de contextualizar o autor/a autora no campo antropológico – 20 pontos;

2) Articulação entre teoria e dados empíricos: qualidade da conexão estabelecida entre o texto-base e exemplos para além do texto; capacidade de usar o conceitual para iluminar o empírico – 15 pontos;

4) Apresentação oral e debate: Clareza expositiva, domínio do tempo, qualidade das respostas às perguntas da turma e interação com os pares – 5 pontos;

Valor total: 40 pontos

Participação nas aulas, demonstração de leitura dos textos da disciplina, engajamento e atividades acadêmicas extras: 20 pontos

Nota total: 100 pontos

Atividade Avaliativa de recuperação

Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% no componente curricular. A atividade de recuperação consistirá em uma prova dissertativa individual, sem consulta, abrangendo o conteúdo integral da disciplina, com valor de 100 pontos, nos termos do Art. 141 da Resolução CONGRAD nº 46/2022. Assim, a nota final será a média entre a nota das avaliações regulares e a nota obtida na avaliação de recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Texto 1: MINER, Horace. Ritos corporais entre os Nacirema. In: ROMNE, A. K.; VORE, P. L. (orgs.). **You and the others**: readings in introductory anthropology. Cambridge: Erlich, 1976. [tradução livre para o português.

Texto 2: LARAIA, Roque. Da Natureza da Cultura ou da Natureza à Cultura. In: **Cultura – Um conceito Antropológico**. Rio. Jorge Zahar Editor, 1986.

Texto 3: BOHANNAN. Laura. Shakespeare na selva. **Natural History**, v. 75, p. 1- 8, 1996 [tradução livre para o português]

Texto 4: LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973, pp 328-366.

Texto 5: LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000 [1987].

Texto 6: BOAS, Franz. As limitações do método comparativo em Antropologia Social. In: Castro, Celso. Franz Boas – **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 25- 39.

Texto 7: MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. SP: Abril Cultural, 1978.

Texto 8: LÉVI-STRAUSS, Claude. A noção de estrutura em etnologia. In: **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Ubu Editora, 2017, pp 281-324.

Texto 9: GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Complementar

ABU-LUGHOD, Lila. A escrita contra a cultura. **Equatorial**, v. 5, nº 8, p. 193-226, 2018.

BENEDICT, Ruth. A ciência do costume. In: **Padrões de cultura**. Tradução de Alberto Candeias. Lisboa: Livros do Brasil, 1979.

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo.** 4. ed. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2023. p. 17-35.

CASTELLS,Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CASTRO, Celso. Apresentação. In: **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CLIFFORD, James. Sobre a Autoridade Etnográfica. In: CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

CUCHE, Denys. A invenção do conceito científico de cultura. In: **A noção de cultura em Ciências Sociais**. EDUSC, Bauru, 1999. p. 33-63.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** Petrópolis: Vozes, 1984.

EVANS-PRITCHARD, Edward. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 243-255.

GEERTZ, Clifford. Anti anti-relativismo. In: **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001. p. 47-67.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e Experiência: antropologia e teoria etnográfica. In: **Etnográfica**, vol. 10, maio de 2006. Lisboa.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar,2020.

HERSKOVITS, Melville. O problema do relativismo cultural. In **Antropologia cultural**, Tomo I. São Paulo: Mestre Jou, 1963, pp. 83-101.

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 28, 39-53, junho de1995.

INGOLD, Tim. Sobre levar os outros a sério. In: **Antropologia. Para que serve?**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos***.* Bauru: EDUSC, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem.** Campinas: Papirus, 1989.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ́. **A Invenção das Mulheres** – construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, v. 20, n. 42, p. 377-391, 2014.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. Brasiliense: São Paulo, 1984.

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **e-cadernos CES**, n. 18, p. 106-131, 2012.

WAGNER, Roy. A presunção da cultura. In: **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 27- 46.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Matheus Gonçalves França**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/09/2026, às 20:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7721441** e o código CRC **3B9CFF4C**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7721441

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Política Internacional III						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI 32704	Período/Série:	7o	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória(x)	Optativa( )
Professor(A):	Matheus de Oliveira Pereira				Ano/Semestre:	2026.2	
Observações:							

2. EMENTA

Apresentar o campo teórico da economia política internacional a partir das suas principais abordagens e instrumentos teórico-conceituais, enfatizando as diferenças de abordagem frente à economia internacional e à política internacional

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina oferece o referencial teórico-conceitual necessário para consolidar a discussão aberta pelas disciplinas anteriores, contribuindo para o aprofundamento da capacidade de análise e reflexão crítica sobre os processo empoíricos que conformam o campo, bem como sobre a produção bibliográfica acerca dele.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Apresentar o campo teórico da economia política internacional a partir das suas principais abordagens e instrumentos teórico-conceituais, enfatizando as diferenças de abordagem frente à economia internacional e à política internacional.
Objetivos Específicos:
a) Entender as especificidades da EPI enquanto campo de estudo; b) Compreender e diferenciar as principais abordagens teóricas da EPI; c) Conhecer as caracrerísticas e avalair criticamente o Sistema Multilateral de Comércio e Sistema Monetário e Financeiro Internacional contemporâneos.

5. PROGRAMA

Unidade I – A Economia Política Internacional como campo disciplinar: definições, agendas e debates teóricos. 1.1. Histórico e definição. 1.2. Objeto, atores e agendas. 1.3. Abordagens teóricas clássicas: o debate Estados x Mercados na EPI. 1.4. Contribuições teóricas do Sul Global. 1.5. Gênero e EPI. Unidade II – Poder, Hegemonia e Ordem Mundial. 2.1. Teoria da Estabilidade Hegemônica. 2.2. Hegemonia, Ordem Internacional e Transição hegemônica. 2.3. Hegemonia e Poder Estrutural. Unidade III – Tendências contemporâneas da EPI. 3.1. O Sistema

Multilateral de Comércio. 3.1.1. A crise da OMC. 3.1.2. Capitalismo de Estado e Neomercantilismo. 3.2. Sistema Monetário e Financeiro Internacional. 3.2.1. Moeda e Hegemonia. 3.2.2. O fenômeno da desdolarização. 3.2.3. Potências emergentes e a arquitetura financeira global

6. METODOLOGIA

A disciplina será ofertada em formato inteiramente presencial através de aulas expositivo dialogadas para as quais a leitura prévia da bibliografia básica indicada é fundamental e indispensável. Utilização de lousa, giz, projetor e material audiovisual.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através de três controles de leitura - com pesos de 20, 20 e 10 pontos respectivamente - e uma prova escrita, com peso 50 pontos. Em todos os casos, a atividade avaliativa será realizada individualmente, sem recurso a qualquer tipo de consulta, em sala, nas datas indicadas no cronograma. Os controles e a prova poderão conter questões abertas e/ou fechadas e poderão abordar todo o conteúdo ministrado até a aula que antecede sua aplicação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHESNAIS, F. et. al. Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.
GILPIN, R. The political economy of international relations. Princeton: Princeton University Press, 1987.
KEOHANE, R. O. After hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1984.
PAUL, D. E.; AWAMI, A. (Eds.). The theoretical evolution of international political economy: a reader. 3rd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
STRANGE, S. States and markets. 2nd. ed. New York: Continuum, 1994.

Complementar

Amin, Samir. Delinking: Towards a Polycentric World. London; N.J: Zed Books, 1990.
Martins, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011. Cap. 5: “Dependência e Desenvolvimento no Moderno Sistema Mundial”.

Conti, Bruno; Prates, Daniela. The international monetary system hierarchy: current configuration and determinants. *Texto para Discussão*. Unicamp. IE, Campinas, n. 335, abr. 2018.

Cruz, V. e, & C, S. (2005). Estado e mercado: A OMC e a constituição (incerta) de uma ordem econômica global. *Revista Brasileira de Ciências Sociais, 20, 83–108.*

Gruin, J., Knaack, P., & Xu, J. (2018). Tailoring for Development: China’s Post-crisis Influence in Global Financial Governance. Global Policy, 9(4), 467–478.

Hameiri, Shahar; Jones, Lee (2025) Explaining China’s approach to the global governance of sovereign debt distress: a state transformation analysis, Review of International Political Economy, 32:4, 945-969.

Helleiner, Eric. (2021) The Diversity of Economic Nationalism, New Political Economy, 26:2, 229-238

Helleiner, Eric. The Status Quo Crisis: Global Financial Governance After the 2008 Meltdown (New York, 2014.

Mezzadri, Alessandra; Newman, Susan; Stevano, Sara (2022). Feminist global political economies of work and social reproduction, Review of International Political Economy, 29:6, 1783-1803
Tussie, D., & Chagas-Bastos, F. H. (2022). Misrecognised, misfit and misperceived: why not a Latin American school of IPE? Review of International Political Economy, 30(3), 891–913.

Subacchi, Paola. (2017). The people's money: how China is building a global currency. New York: Columbia University Press.

Torres Filho, E. T., & Pose, M. (2018). A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva? *Revista De Economia Contemporânea*, 22(1), e182215

Weber, Isabella; Shaikh, Anwar (2020). The U.S.–China trade imbalance and the theory of free trade: debunking the currency manipulation argument. International Review of Applied Economics.

Yu, F. T. (2019). Neo-mercantilist policy and China's rise as a global power. In F. T. Yu & D. S. Kwan (Eds.), Contemporary issues in international political economy (pp. 175 196).

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Matheus de Oliveira Pereira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/09/2026, às 23:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7727774** e o código CRC **1EA9C2D0**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7727774

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Política Internacional II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI 32603		Período/Série:	6o	Turma:	RI	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Matheus de Oliveira Pereira				Ano/Semestre:	2026.2	
Observações:							

2. EMENTA

Condições da economia mundial após a Segunda Guerra. As mudanças na estrutura produtiva industrial e na divisão internacional do trabalho. A internacionalização do capital: o sistema de empresas “multinacionais”. Evolução do sistema monetário e financeiro internacional desde Bretton Woods. O “euromercado” e a transnacionalização do capital bancário. A crise financeira internacional e os programas de ajuste. O endividamento externo dos países do Terceiro Mundo. As transformações estruturais no final do século XX.

3. JUSTIFICATIVA

(Explicitar a importância dos conteúdos a serem trabalhados e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC.)

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina visa apresentar as condições da Economia Política Internacional após a Segunda Guerra e as mudanças estruturais decorrentes da internacionalização do capital e do Sistema Monetário e Financeiro Internacional, com vistas a possibilitar ao aluno a compreensão das transformações que marcaram o sistema internacional no século XX.
Objetivos Específicos:

1. Caracterizar a constituição da ordem econômica internacional do pós-Segunda Guerra, considerando as bases materiais e institucionais da Pax Americana; 2. Analisar a formação, o funcionamento e a crise do sistema de Bretton Woods no contexto das transformações do Sistema Monetário e Financeiro Internacional; 3. Examinar a internacionalização do capital e a expansão das finanças internacionais, com ênfase nos euromercados, na transnacionalização bancária e na reafirmação da hegemonia norte-americana; 4. Analisar os efeitos das transformações da economia internacional sobre os países periféricos, particularmente a crise da dívida latino-americana, as reformas neoliberais e as crises financeiras subsequentes; 5. Avaliar as transformações da economia política internacional entre o pós-guerra e a crise de 2008, considerando as mudanças nos regimes monetário, financeiro e comercial e nas relações entre centro e periferia

5. PROGRAMA

1. A Pax Americana e a construção da ordem econômica do pós-guerra; 1.1. A Conferência de Bretton Woods e o Sistema Monetário e Financeiro Internacional; 1.2. As condições materiais e institucionais da Pax Americana; 2. Financeirização, contestações e reafirmação da hegemonia norte-americana; 2.1. Euromercados e transnacionalização do capital bancário; 2.2. A crise de Bretton Woods e a retomada da hegemonia norte-americana; 2.3. A crise da dívida externa na América Latina; 3. Globalização, neoliberalismo e crises; 3.1. Comércio e desenvolvimento: do GATT à OMC; 3.2. Consenso de Washington e "terapia de choque": as reformas neoliberais na periferia; 3.3. Crises neoliberais na periferia; 3.4. A crise financeira de 2008.

6. METODOLOGIA

A disciplina será ofertada em formato inteiramente presencial através de aulas expositivo-dialogadas para as quais a leitura prévia da bibliografia básica indicada é fundamental e indispensável.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através de duas provas escritas, que serão realizadas individualmente, sem recurso a qualquer tipo de consulta, em sala nas datas indicadas no cronograma. As provas poderão conter questões abertas e/ou fechadas, e abordarão todo o conteúdo discutido até a aula anterior à data da prova. A nota final será a soma das duas avaliações, que terão, ambas, peso de 50 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHANG, H. J. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

EICHENGREEN, B. A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.

FIORI, J. L. (org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAVAL, C.; DARDOT, P. A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

Complementar

ALDRIGHI, Dante Mendes; CARDOSO, André Daud. Crises cambiais e financeiras: uma comparação entre América Latina e Leste Asiático. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 61-117, abr. 2009.

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. Número de

chamada: 330.342.14(091) A776LP

BIELER, Andreas; ADAM David Morton. “A Critical Theory Route to Hegemony, World Order and Historical Change: Neo-Gramscian Perspectives in International Relations.” Capital & Class 28, no. 1 (2004): 85–113.

BRAGA, José Carlos de Souza; CINTRA, Marcos Antonio Macedo. Finanças Dolarizadas e Capital Financeiro: exasperação sob comando americano. In: FIORI, José Luís (org.). *O Poder Americano*. Petrópolis: Vozes, 2005. Número de chamada: 339.5 P742a 2.ed.

CARVALHO, Fernando Cardim de. Bretton Woods aos 60 anos. In: *Novos estudos Cebrap*, n.70, novembro, 2004.

CRUZ, Sebastião (2005). Estado e mercado: A OMC e a constituição (incerta) de uma ordem econômica global. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 20, 83–108.

CRUZ, Sebastião Velasco**.** *Estados e Mercados*: os Estados Unidos e o sistema multilateral de comércio. São Paulo: Editora Unesp, 2017. Cap. 2 “Comércio internacional em um mundo partido: o regime do GATT e os países em desenvolvimento.”

CRUZ, Sebastião Velasco**.** *Trajetórias*: Capitalismo neoliberal e reformas econômicas nos países da periferia. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

EICHENGREEN, Barry. *A Globalização do Capital*. São Paulo, Editora 34, 2000. Número de chamada: 339.7(091) E34gP 2.ed.

GONTIJO, Cláudio. Raízes da crise financeira dos derivativos subprime. In:*Texto para discussão*, n.342, dezembro. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008. Disponível em: https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20342.pdf

GONTIJO, Cláudio. Raízes da crise financeira dos derivativos subprime.*Texto para Discussão, n. 342.* Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008. 38 p.

HELLEINER, Eric. *Forgotten foundations of Bretton Woods: international development and the making of the postwar order. Ithaca: Cornell University Press, 2014.*

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos***:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 940.2 Número de chamada: H684aeP 2.ed.

KRIPPNER, Greta R. The financialization of the American economy. Socio-Economic Review, Oxford, v. 3, p. 173-208, 2005.

Lipton & Sachs (1990). Creating a Market Economy in Eastern Europe: The Case of Poland, *Brookings Papers on Economic Activity, Economic Studies Program, The Brookings Institution, vol. 21(1),*

OCAMPO, José. La crisis latinoamericana de la deuda a la luz de la historia. In: Ocampo, José iet al. (Ed.) La crisis latinoamericana de la deuda desde la perspectiva histórica. Santiago de Chile: CEPAL, 2014.

PEREIRA, Matheus. *Dever e Poder*: Dívida externa e autonomia na Argentina de Alfonsín a Kirchner (2003 – 2007). São Paulo: Editora Unesp, 2024.

RUGGIE, John Gerard. International regimes, transactions, and change: embedded liberalism in the postwar economic order. *International Organization*, Cambridge, v. 36, n. 2, p. 379-415, 1982.

SERRANO, Franklin. Relações de poder e a política macroeconômica americana, de Bretton Woods ao padrão dólar flexível. In: FIORI, José Luís (org.). *O Poder Americano*. Petrópolis: Vozes, 2005. Número de chamada: 339.5 P742a 2.ed.

TAVARES, Maria da Conceição. A retomada da hegemonia norte-americana. In: *Revista de Economia Política*, v.5, n. 2(18), abr./jun. São Paulo: FGV, 1985. pp. 5-15.

TOOZE, Adam. Crashed: how a decade of financial crisis changed the world.London: Penguin Books, 2019.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Matheus de Oliveira Pereira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/09/2026, às 23:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7727780** e o código CRC **6CB46772**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Análise do Discurso						
Unidade Ofertante:	Instituto de Letras e Linguística						
Código:	ILEEL31308	Período/Série:	Manhã	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total: 60	Obrigatória:		Optativa (X)
Professor(A):	Israel de Sá				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso. Processos de constituição dos sentidos do discurso, considerado como um objeto integralmente histórico e linguístico. Análise de diferentes corpora discursivos. Leitura e produção de sentidos.

3. JUSTIFICATIVA

A Análise do Discurso é, hoje, uma área de estudos consistentemente constituída e difundida no seio dos estudos da linguagem, e seu estudo apresenta-se de suma importância no âmbito acadêmico e social. Essa disciplina toma a língua(gem) como referência para a análise, mas volta-se, prioritariamente, para os aspectos sociais, históricos e ideológicos próprios à constituição dos sujeitos. Assim, possibilita a reflexão sobre alguns elementos que constituem o sujeito e a sua inserção em um determinado discurso. Todo discurso obedece a condições sócio-históricas de produção e traz em si inscrições ideológicas dos sujeitos enunciadores, o que implica a (re)formulação e a (re)significação dos sentidos que atravessam os discursos. Por considerar o discurso como uma prática social, essa disciplina estudará os elementos supracitados em constante relação com o sujeito e a língua.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
- Apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso.
Objetivos Específicos:

- Apresentar o histórico de constituição da Análise do Discurso.

- Apresentar os conceitos fundamentais da Análise do Discurso.

- Apresentar análises de diferentes corpora discursivos.

- Abordar a leitura de textos a partir dos pressupostos da Análise do discurso.

5. PROGRAMA

1. Contexto epistemológico de emergência da Análise do Discurso.

2. Princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso.

3. Análise de processos de constituição de sentidos do discurso.

4. Análise de corpora de natureza verbal.

5. Análise de corpora de diferentes semioses.

6. METODOLOGIA

O curso será ministrado por meio de: aulas expositivas (antecedidas de leituras prévias dos textos indicados na bibliografia básica); discussão de conceitos, temas e questões concernentes à disciplina; realização de debates; esclarecimento de dúvidas dos discentes; realização de exercícios de análise de discursos e de exercícios que impliquem reflexões teóricas e metodológicas. Para as aulas, procederemos também à exposição de slides com sínteses do conteúdo da disciplina. Acrescenta-se a esses recursos o uso da plataforma Google Docs para disponibilizar aos discentes material bibliográfico e atividades escritas. Além das aulas presenciais, haverá a complementação da carga horária da disciplina por meio de atividades extras, como estudos dirigidos. Para a resolução de dúvidas e orientações sobre a disciplina, será realizado o atendimento ao aluno às sextas-feiras, das 11h30 às 12h30, durante todo o semestre letivo. Para tal, os discentes devem fazer o agendamento prévio pelo e-mail do docente: disciplinasisrael@gmail.com.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros; artigos; textos; computador; Datashow; apresentações em PowerPoint; slides; plataforma
Google Drive; exercícios analíticos.

7. AVALIAÇÃO

Os instrumentos avaliativos são:

Prova Escrita 1: questões sobre os textos até então discutidos em aula. Atividade prevista para 30/10/2026 (Valor 35 pontos).

Prova Escrita 2: questões sobre os textos discutidos ao longo do semestre. Atividade

prevista para 11/12/2026 (Valor 35 pontos).

Atividades de análise. Exercícios de análise realizados a partir dos tópicos teórico-metodológicos abordados. Data: ao longo de todo o semestre (Valor 30 pontos).

Obs. Durante cada uma das atividades de avaliação (especialmente as provas), os discentes poderão fazer consulta somente em material impresso.

AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO (Aplicação de prova). Data: 18/12/2026 (Valor 100 pontos).

Critérios para a correção das avaliações

Provas e atividades de análise. Critérios para correção: redação em conformidade com a NGB; domínio de conteúdo, capacidade de relacionar conceitos e aspectos metodológicos, articulação entre teoria e gesto analítico, demonstração da compreensão da especificidade da Análise do Discurso como disciplina no campo dos estudos linguísticos.

Prova de recuperação:

O aluno que precisar fazer a recuperação deverá realizar uma revisão de todo conteúdo do programa da disciplina e fazer uma prova no valor de 100 pontos.

Critérios para avaliação: Domínio da escrita na norma padrão da Língua Portuguesa; capacidade de apresentar argumentos centrais e explicar conceitos e aspectos metodológicos estudados na disciplina; domínio teórico e metodológico do conteúdo e capacidade analítica à luz do conteúdo estudado.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FERNANDES, C. A.; SÁ, I. *Análise do discurso*: reflexões introdutórias. Campinas: Pontes, 2021.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. 2. ed. Curitiba: Criar Ed., 2005.

PÊCHEUX, M. *O discurso*: estrutura ou acontecimento. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para a) crítica*: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016.

Complementar

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos do Estado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 2.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística*: fundamentos epistemológicos. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. v. 3.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio*: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Israel de Sá**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 17/09/2026, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7736412** e o código CRC **7C2E8562**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Sociologia I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais						
Código:	31102	Período/Série:	1	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática: 0h	Total: 60h		Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Rosemeire Salata				Ano/Semestre:	2026-2	
Observações:							

2. EMENTA

O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A constituição da sociedade capitalista e a emergência do pensamento sociológico. O positivismo de Émile Durkheim. Fato social e coerção social e coerção social. Sociedade e coesão social. Karl Marx, Dialética e materialismo. Relações de produção e estrutura de classes. Trabalho e alienação na sociedade capitalista. A sociologia compreensiva de Max Weber. A ética protestante e o espírito do capitalismo. A legitimidade, a autoridade e o domínio. Estado contemporâneo, mundialização do capital e a corrosão do Estado de Direito.

3. JUSTIFICATIVA

A Sociologia é fundamental para a formação em Relações Internacionais por fornecer conceitos e perspectivas para a compreensão das estruturas sociais, econômicas e políticas que constituem o mundo contemporâneo. O estudo da formação da sociedade capitalista e das contribuições de Durkheim, Marx e Weber permite analisar relações de poder, classes sociais, trabalho, Estado, autoridade, dominação e processos de transformação social. A disciplina contribui, ainda, para compreender as relações entre Estado, mercado e sociedade diante da mundialização do capital e das transformações contemporâneas, ampliando a capacidade de análise crítica dos fenômenos nacionais e internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Compreender, a partir do pensamento dos autores clássicos da sociologia, os temas e conceitos que foram desenvolvidos para se compreender a modernidade e o capitalismo.
Objetivos Específicos:

- Compreender a abordagem sociológica positivista-funcionalista, considerando a complexa relação entre o indivíduo e estrutura social. Levar o aluno a uma reflexão crítica do legado positivista, a partir do estudo da obra de Émile Durkheim.

- Compreender a sociologia compreensiva de Max Weber. Caracterizar suas principais contribuições teóricas, como os conceitos de ação social, relação social, associação, tipo ideal e individualismo metodológico.

- Compreender o pensamento marxiano como uma teoria crítico-negativa do modo capitalista de produção. Apreender as categorias analíticas da teoria materialista do social e conhecer a influência de Karl Marx na análise da sociedade capitalista contemporânea.

- Abordar, à luz dos clássicos estudados (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) temas transversais e contemporâneos que possuam uma interface com o curso de Relações Internacionais.

5. PROGRAMA

Unidade 1- Émile Durkheim: sociologia do consenso?

1.1 –Durkheim e a herança positivista;

1.2– Divisão social do trabalho, coesão e solidariedade social em Durkheim;

1.3 – Estado, educação e o processo de socialização: em defesa de uma moral laica.

1.4 – Globalização, imigração e islamofobia: “Estado laico”?

Unidade 2- A sociologia compreensiva de Max Weber

2.1- Fundamentos da sociologia compreensiva

2.2- Sociologia da dominação

2.3- Modernidade, desencantamento do mundo e capitalismo

2.4- A crise de legitimidade do Estado Contemporâneo: declínio do Estado-Nação?

Unidade 3- A teoria social de Karl Marx: crítica do modo de produção

capitalista

3.1- A ideologia alemã e a construção do método materialista-histórico.

3.2- Marx e a crítica da Economia Política clássica

3.3- A origem do Capital e a configuração do trabalho no modo de produção capitalista

3.4- Mundialização do capital e descolamento do poder econômico.

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, que pressupõem a leitura prévia dos textos selecionados pela docente.

7. AVALIAÇÃO

Estão previstas cinco (5) atividades avaliativas ao longo do período, distribuídas nas seguintes modalidades e com os seguintes pesos/pontuações:

a) Avaliação de Conteúdo 1 – Análise de trechos de obras (em duplas, com consulta) – 15 pontos.

b) Debates orientados (em grupos) – 15 pontos.

c) Avaliação de Conteúdo 2 – Produção de mapa conceitual (em duplas, com consulta) – 10 pontos.

d) Avaliação de Conteúdo 3 – Análise de trechos de obras (em duplas, com consultas) – 15 pontos.

e) Seminários (em grupos) – 45 pontos.

As datas previstas para as atividades constam do cronograma disponibilizado aos discentes.

Haverá aplicação de Avaliação de Recuperação de Aprendizagem para os discentes que não atingirem 60 pontos em suas médias finais, desde que respeitadas as condições que constam das Normas Gerais de Graduação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Edipro, 2012.

MARX, K. O capital: crítica da economia política (livro I). São Paulo: Boitempo, 2013.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Complementar

DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes.

LENIN, V. Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora UNB, 2012, 2 v.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Rosemeire Salata**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/09/2026, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7750584** e o código CRC **DAAB0608**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**Economia Política Internacional I**						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)						
Código:	IERI32502	Período/Série:	5º período	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Diógenes Moura Breda				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	· Horários das aulas: segunda-feira (16h às 17h40) e terça-feira (16 h50 às 18h30) · Sala: 5R-A 315 · Atendimento: sala 1J139, após agendamento prévio com o profes sor Contato para agendamento: diogenes.breda@ufu.br						

2. EMENTA

A hegemonia britânica: formação e características. Progresso técnico no século XIX: indústria e transportes. A divisão internacional do trabalho. Industrializações retardatárias. Capital financeiro e capitalismo monopolista. O padrão-ouro. Imperialismo e partilha afro-asiática. Relação capital-trabalho e organização da classe operária. A Primeira Guerra Mundial e o colapso da ordem liberal. A Revolução Russa e a formação econômica da URSS. Crescimento econômico e instabilidade na década de 1920. A economia política do fascismo. A crise de 1929. O colapso do padrão ouro. A Grande Depressão.

3. JUSTIFICATIVA

Disciplina fundamental para a compreensão do capitalismo contemporâneo a partir do entendimento de seu processo formativo e transformativo durante o período crítico entre a Revolução Industrial e a Segunda Guerra Mundial. Tal propósito se realiza por meio de uma base selecionada de textos teóricos acompanhada de uma visão histórico-estrutural, propiciando aos alunos uma sólida capacidade de análise crítica da realidade socioeconômica e dos processos de tomada de decisões, assim como uma ampla compreensão das transformações em curso na ordem global e dos principais desafios da economia internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina visa apresentar as diferentes vias de desenvolvimento capitalista (originária e tardias) e como essas industrializações alteram as relações econômicas internacionais. Ao fazê-lo, pretende, ainda, demonstrar que a hegemonia exercida pela Inglaterra, inicialmente, e a hegemonia exercida posteriormente pelos Estados Unidos afetam aquelas relações de maneira distinta.
Objetivos Específicos:
Analisar o processo de formação e transformação da economia capitalista como processo histórico e síntese de conflitos sociais. Destacar, do período, as principais transformações em estruturas produtivas, comerciais, políticas e financeiras, relações de propriedade e formas de organização da classe trabalhadora. Discutir esses processos em sua dimensão regional, nacional e internacional.

5. PROGRAMA

Introdução – o Campo da EPI e seus problemas fundamentais

0.1. A constituição do campo da EPI e suas interpretações fundamentais

Unidade 1 - A hegemonia britânica

1.1. A revolução industrial originária e a divisão internacional do trabalho

1.2. Progresso técnico no século XIX: indústria e transportes

1.3. As industrializações retardatárias e suas características: Alemanha, Estados Unidos, França, Japão e Rússia

1.4. Concentração e centralização do capital, cartéis, trustes e o surgimento do capital financeiro

1.5. A formação do capitalismo monopolista

1.6. As independências latino-americanas e “A nova partilha do mundo” (África e Ásia) pelas potências coloniais

1.7. O padrão-ouro

1.8. A Grande Depressão de 1873-1896

1.9. As rivalidades interimperialistas e a Primeira Guerra Mundial

Unidade 2 - O período entre-guerras e o colapso da ordem liberal

2.1. O período entre-guerras e a evolução das principais economias capitalistas

2.2. A Revolução de 1917 e a formação econômica da URSS

2.3. A estagnação econômica europeia e o crescimento dos Estados Unidos

2.4. A crise de 1929 e seus reflexos na economia mundial

2.5. A economia política dos fascismos

2.6. A disputa pela hegemonia mundial e a decadência britânica

2.7. As rivalidades interimperialistas e a Segunda Guerra Mundial

6. METODOLOGIA

Sobre a condução da disciplina, alguns apontamentos:

a) Será utilizada a plataforma digital Microsoft Teams como meio de comunicação com a turma e como espaço para disponibilização de material didático referente à disciplina;

b) A aferição da presença da/o estudante será realizada mediante chamada em sala de aula;

c) O curso contará com aulas expositivas, conforme distribuição detalhada no programa e no cronograma do curso.

7. AVALIAÇÃO

Estão previstos dois instrumentos avaliativos ao longo do ciclo, a saber:

a) **Prova 1**: prova individual e escrita, sem consulta, abrangendo os conteúdos da Unidade 1 do programa, ocupando os dois períodos da aula na data prevista no cronograma. O valor total desta atividade é de **50 pontos.**

b) **Prova 2**: prova individual e escrita, sem consulta, abrangendo os conteúdos da Unidade 2 do programa, ocupando os dois períodos da aula na data prevista no cronograma. O valor total desta atividade é de **50 pontos**.

Observações finais:

o Alunas/os que não obtiveram o rendimento mínimo para aprovação na disciplina (nota equivalente a 60,0 pontos), poderão realizar uma avaliação de recuperação de aprendizagem. ATENÇÃO: só estarão habilitadas/os à avaliação de recuperação alunas/os com frequência mínima de 75% no componente curricular.

o A vista das atividades avaliativas deverá ser solicitada pela/o aluna/o até 10 dias úteis após a divulgação das notas das referidas atividades. A solicitação se dará mediante apresentação, por escrito, de requerimento de vista com justificativas fundamentadas, apontando as questões e as razões pelas quais acredita-se haver erros na correção. Nenhuma vista de prova será refeita ou feita após o prazo. A/O aluna/o deve enviar o requerimento para o e-mail da professora.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARRIGHI, G. **O longo século XX**: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BEAUD, M. **História do capitalismo**: de 1500 até nossos dias. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. Global, 1983.

HILFERDING, R. **O capital financeiro**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

HOBSBAWM, E. J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **A era dos impérios**: 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

_____. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2011c.

KEYNES, J. M. "Considerações sobre o padrão-ouro". In: SZMERECSÁNYI, T. (Org.). **John Maynard Keynes**. São Paulo: Editora Ática. 1978a.

_____. "A Europa antes da guerra". In: SZMERECSÁNYI, T. (Org.). **John Maynard Keynes**. São Paulo: Editora Ática. 1978b.

_____. "A Europa depois do Tratado". In: SZMERECSÁNYI, T. (Org.). **John Maynard Keynes**. São Paulo: Editora Ática. 1978c.

LENIN, V. I. **O imperialismo, fase superior do capitalismo**, 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MAZZUCCHELLI, F. **Os anos de chumbo**. Economia e política internacional no entre-guerras. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

OLIVEIRA, C. A. B. de. **Processo de industrialização**: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

POLANYI, KARL. **A grande transformação: as origens de nossa época**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2012.

RODNEY, Walter. **How Europe underdeveloped africa**. Verso Books, 2018.

REIS FILHO, D. A. **As revoluções russas e o socialismo soviético**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

SAES, F. A. M.; SAES, A. M. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, F. C. T. da. "Os fascismos". In: REIS, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA C. (Org.). **O século XX**, vol. 2., 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

8.1. STRANGE, Susan. International Economics and International Relations: A Case of Mutual Neglect.

International Affairs, v. 46, n. 2, Abril 1970, p. 304–315, https://doi.org/10.2307/2613829

STRANGE, Susan. Power in the World Economy. In: STRANGE, Susan. **States and markets**. 2. ed.

London: Continuum, 1998. p. 23-42.

Complementar

ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BAER, M.; LICHTENSZTEJN, S. Antecedentes históricos do sistema financeiro internacional: o advento de Bretton Woods. In: **Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. **Capitalismo monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. In: CÉSAIRE, Aimé. **Aimé Césaire, textos escolhidos**: A

tragédia do rei Christophe; Discurso sobre o colonialismo; Discurso sobre a negritude. Rio de Janeiro:

Cobogó, 2022.

COHEN, B. J. **A questão do imperialismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CARR, E. H. **A revolução russa de Lenin a Stalin** (1917-1929). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **Vinte anos de crise**: 1919-1939: uma introdução ao estudo das relações internacionais. 2. ed. Brasília: Ed. da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

DU BOIS, W. E. B. As raízes africanas da guerra. 2023 [1915].

EICHENGREEN, B. **A globalização do capital**: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.

GALBRAITH, J. K. **O colapso da Bolsa**, 1929. São Paulo: Expressão e Cultura, 1972.

_____. **A era da incerteza**. São Paulo: Pioneira, 1979.

HOBSBAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **A era do capital**: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

HOBSON, J. A. **A evolução do capitalismo moderno**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

KEMP, T. **A revolução industrial na Europa do século XIX**. Lisboa: Edições, 1985.

KINDLEBERGER, C. P. **Manias, pânico e crashes**: um histórico das crises financeiras. Porto Alegre: Ortiz, 1992.

LANDES, D. **Prometeu desacorrentado**: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental de 1750 até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LENIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MOORE, B. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SWEEZY, P. M. **Capitalismo moderno**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Diógenes Moura Breda**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/09/2026, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7753228** e o código CRC **053F3D4B**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7753228

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Direito Internacional Privado						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito						
Código:	FADIR31904	Período/Série:	4º	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Cicília Araújo Nunes					Ano/Semestre:	2026/2
Observações:							

2. EMENTA

Introdução ao Direito Internacional Privado. Nacionalidade e Condição Jurídica do Migrante. Noções Fundamentais do Conflito de Leis. Conflitos de Leis no Direito Internacional Privado Brasileiro. Conflito de Jurisdição e Cooperação Internacional no Direito Internacional Privado Brasileiro. Limites territoriais de aplicação da lei Brasileira. Temas especiais em Direito Internacional Privado.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina “Direito Internacional Privado” visa possibilitar a compreensão, por parte dos discentes, dos principais conceitos, problemáticas e soluções jurídicas que envolvem questões internacionais, estimulando a análise crítica acerca das melhores formas de solucionar conflitos de normas jurídicas no plano internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Analisar as relações jurídicas plurilocalizadas, ponderando acerca da aplicação de leis no espaço, decorrentes de fatos sujeitos a diversas jurisdições.
Objetivos Específicos:
Compreender as relações plurilocalizadas; identificar as diversas origens do Direito Internacional Privado, a sua evolução e influência na ordem vigente; conhecer os princípios fundamentais do Direito Internacional Privado, suas fontes e caracterização; identificar e solucionar o conflito de leis e o conflito de jurisdições; ponderar sobre a aplicação do direito estrangeiro no foro nacional; examinar os limites jurisdicionais do Estado, inclusive, para o mar; estudar as regras aplicáveis aos migrantes no Brasil; refletir sobre a proteção do migrante à nível internacional.

5. PROGRAMA

1. Introdução ao Direito Internacional Privado: definição e denominação da disciplina, objeto do Direito Internacional Privado, relações com as demais disciplinas, e fontes de Direito Internacional Privado. 2. Nacionalidade e Condição

Jurídica do Migrante: nacionalidade brasileira (classificação, aquisição e perda), política nacional migratória, migrantes especiais e os seus direitos e deveres no Brasil (refugiados, asilados e apátridas), migrantes comuns e os seus direitos e deveres no Brasil (vistos, isenções, autorização de residência), e retirada compulsória de migrantes (repatriação, deportação, expulsão, extradição e entrega) 3. Noções Fundamentais do Conflito de Leis: história e fundamentos do direito internacional privado, fato interjurisdicional, conflito de leis (denominação, classificação), qualificação, elementos de conexão, retorno, ordem pública e direitos humanos, e fraude à lei. 4. Conflitos de Leis no Direito Internacional Privado Brasileiro: direito civil em geral (capacidade e personalidade de pessoas físicas e jurídicas), direito de família e sucessões (pacto antenupcial, casamento, divórcio, alimentos, adoção, sucessão, testamento), direito contratual e extracontratual, direito do trabalho, direito do Mercosul, e direito da HCCH, Uncitral, Unidroit, CIDIPs, etc. 5. Conflito de Jurisdição e Cooperação Internacional no Direito Internacional Privado Brasileiro: processo civil internacional (jurisdição exclusiva e concorrente), carta rogatória, homologação de sentença estrangeira, auxílio direto, direito do Mercosul, direito da HCCH, Uncitral, Unidroit, CIDIPs, etc. 6. Limites territoriais e marítimos de aplicação da lei Brasileira: direito internacional do mar, outros espaços comuns. 7. Temas especiais em Direito Internacional Privado.

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando quadro e/ou slides, com incentivo à participação discente, por meio da realização de debates.

7. AVALIAÇÃO

Prova 01 (13/10/2026): 30 pontos
Prova 02 (01/12/2026): 30 pontos
Trabalho 01: 20 pontos
Trabalho 02: 20 pontos

Avaliação de recuperação de aprendizagem, no valor de 100,0 (cem pontos), abrangendo a matéria do semestre inteiro, para discentes que tiverem 75% de frequência e nota inferior a 60,0 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARAUJO, N. **Direito internacional privado**. 9. ed. São Paulo: RT, 2020.

DAL RI JÚNIOR, A. **História do direito internacional**: comércio e moeda, cidadania e nacionalidade. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

DOLINGER, J.; TIBURCIO, C. **Direito internacional privado**. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

FARIA, M. R. F. **Migrações internacionais no plano multilateral**: reflexões para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2015.

MENEZES, W. **O direito do mar**. Brasília: FUNAG, 2015.

Complementar

CASTRO, A. **Direito internacional privado**. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

DAL RI JUNIOR, A.; OLIVEIRA, O. M. **Cidadania e nacionalidade**: efeitos e perspectivas nacionais, regionais, globais. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2003.

DOLINGER, J. **Direito internacional privado**: parte geral e processo internacional.

12. ed. rev. atual. aum. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

MACHADO, L. A. F. **A plataforma continental brasileira e o direito do mar:** considerações para uma ação política. Brasília: FUNAG, 2015.

PIMENTEL, L. O.; ESPLUGES MOTA, C.; BARRAL, W. (org.). **Direito internacional privado**: União Europeia e Mercosul. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.

RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado**: teoria e prática. 18. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2016.

ROCHA, J. C. et al. (org.). **Direitos humanos**: desafios humanitários contemporâneos: 10 anos do estatuto dos refugiados (Lei n. 9.474 de 22 de julho de 1997). Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

RODAS, J. G. **Direito internacional privado brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Cicília Araújo Nunes**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 23/09/2026, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7759246** e o código CRC **9066E56F**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7759246

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teoria das Relações Internacionais 1						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	**IERI32205**	Período/Série:	2	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	x	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Lara Martim Rodrigues Selis				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

Idealismo. Realismo Clássico. Escola Inglesa. Interdependência Complexa. Realismo Estrutural, Institucionalismo Neoliberal e o debate Neo-Neo. Realismo Ofensivo. Positivismo e Pós-Positivismo em Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina justifica-se pela importância do estudo das principais correntes teóricas das Relações Internacionais para a compreensão e análise dos fenômenos da política internacional. A abordagem das perspectivas racionalistas e dos debates metateóricos permite aos estudantes desenvolver instrumentos conceituais e analíticos para interpretar diferentes problemas e processos das relações internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Fornecer ao estudante o instrumental para conhecer e compreender as principais correntes teóricas tradicionais/racionalistas, bem como a dicotomia metateórica entre positivistas e pós-positivistas, no campo das Relações Internacionais

5. PROGRAMA

Introdução: Por que a teoria importa?

Unidade I: As Perspectivas Clássicas sobre a Política Internacional
· O Internacionalismo Liberal (Idealismo)
· Princípios do Realismo e a “Política Entre as Nações”
· A Escola Inglesa na Teoria Internacional
· Tradicionalistas e Behavioristas: um debate

Unidade II: Behaviorismo, Cientificismo e as Reconstruções do Liberalismo Internacionalista e do Realismo no pós-Segunda Guerra Mundial
· Keohane e Nye: as Transformações dos Anos 70 e a Interdependência Complexa
· Desafios ao Estadocentrismo: Transnacionalismo, regimes e neofuncionalistas
· Kenneth Waltz, Neorrealismo, e o Realismo ofensivo: das Três Imagens sobre as visões Distintas sobre as Consequências da Anarquia: Conflito e Cooperação, Ganhos Relativos e o Debate Neorrealista-Neoliberal Institucionalista (Neo-Neo)
· Visões marxistas: a teoria do sistema-mundo

Unidade III: Debate Metateórico nas Ciências Sociais e nas Relações Internacionais
· Balanço historiográfico e sociológico sobre a disciplina
· Positivismo x Pós-Positivismo nas Relações Internacionais

6. METODOLOGIA

- As aulas serão desenvolvidas por meio de seminários, dinâmicas de grupo e aulas expositivas, estimulando a participação ativa dos estudantes e a reflexão crítica sobre os conteúdos.
  Para apoiar o desenvolvimento das atividades, serão utilizados recursos didáticos como lousa e slides, permitindo a apresentação de conceitos, exemplos e discussões de forma visual e interativa.

7. AVALIAÇÃO

Em conformidade com a resolução n. 07/2020 do CONGRAD, a aferição do desempenho das/os estudantes será realizada ao menos duas vezes ao longo do período letivo. No caso deste programa, foram previstos cinco instrumentos avaliativos ao longo do ciclo, a saber:

· Seminários de aplicação teórica:
Os seminários de aplicação teórica terão peso de 40 pontos na composição da nota final e serão realizados em grupos. Cada apresentação deverá ter duração máxima de 40 minutos e ocorrerá na parte final das aulas, a partir das 11h40, após a exposição teórica conduzida pela docente. O objetivo da atividade é estimular a aplicação crítica e criativa das teorias discutidas em sala a situações concretas da política internacional.

Para isso, cada grupo deverá:
- Selecionar conceitos-chave trabalhados na aula;
- Escolher um ou mais casos ou eventos relevantes das relações internacionais contemporâneas ou históricas;
- Analisar o caso à luz da teoria, demonstrando como os conceitos selecionados permitem interpretar, explicar ou problematizar o fenômeno estudado.

Atividade em Sala: serão aplicadas 2 avaliações sobre o conteúdo da disciplina com peso de 30 pontos cada.

Recuperação: De acordo com a normativa da UFU, será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação da aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e que tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Portanto,

nesta disciplina, os(as) estudantes que não atingirem o rendimento mínimo poderão realizar uma avaliação individual, com valor total de 30 pontos, a fim de substituir a nota obtida na avaliação final. A pontuação obtida será calculada junto à média final, não podendo esta ultrapassar os 60 (sessenta) pontos exigidos para aprovação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ANGELL, N. A grande ilusão. Brasília: UnB, 2002.
BULL, H. A sociedade anárquica: um estudo da ordem na política mundial. Brasília: UnB, 2002.
KEOHANE, R. O.; NYE JUNIOR, J. Power and interdependence. 3th ed. New York: Longman, 2001. S
MORGENTHAU, Hans. A política entre as Nações. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2003 [Cap. I e XI]
MITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. International theory: positivism & beyond.Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
WALTZ, Kenneth N. (1979).Theory of International Politics. New York: McGraw-Hill.

Complementar:

BALDWIN, D. A. (ed.). Neorealism and neoliberalism: the contemporary debate. New York: Columbia University Press, 1993.
CARR, E. H. Vinte anos de crise: 1919-1939. Brasília: UnB, 2001.
GRIECO, Joseph M. Anarchy and the Limits of Cooperation: A Realist Critique of the Newest Liberal Institutionalism. In BALDWIN, David A. (ed), Neorealism and Neoliberalism: The Contemporary Debate. Columbia University Press: New York, 1993
AXELROAD, Robert e KEOHANE, Robert. Achieving Cooperation under Anarchy: Strategies and Institutions. In BALDWIN, David A. (ed), “Neorealism and Neoliberalism – The Contemporary Debate”. Columbia University Press: New York, 1993, p. 85-115
MITRANY, David. The functional approach in International Organization.
HAAS, Ernst. Regionalism, Functionalism, and Universal International Organization. IN: World Politics, Vol. 8, N. 2, 1956.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Lara Martim Rodrigues Selis**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2026, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7771335** e o código CRC **77B095A9**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**Política Externa Brasileira II**						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	**IERI32605**	Período/Série:	6º	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	X	Prática:		Total: 60	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Sandra Aparecida Cardozo				Ano/Semestre:	2º	
Observações:	Horário de atendimento aos alunos: quinta-feira, às 15h00						

2. EMENTA

Política Externa Brasileira (PEB) no período da transição democrática: Governos Sarney e Collor. Política Externa do Governo Fernando Henrique Cardoso. Política Externa dos Governos Lula da Silva, Dilma Rousseff e posteriores a 2017. PEB e Integração Regional. PEB no contexto das parcerias Sul – Sul. Relações com os Estados Unidos e as potências emergentes. Temas em Política Externa Brasileira: Direitos Humanos, Meio Ambiente e Segurança. O Legislativo e a PEB. Atores subnacionais e a PEB. Agenda de pesquisa contemporânea de Política Externa Brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina Política Externa Brasileira I faz parte do eixo estruturante do curso de Relações Internacionais

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar aos estudantes os principais temas, questões e agendas de pesquisa de política externa brasileira contemporânea. Possibilitar o entendimento de forma mais específica as questões norteadoras e desafios da atuação internacional do Brasil. Abordar os principais temas de política externa do Brasil no período de transição democrática, no Governo Cardoso, no Governo Lula da Silva, Dilma Rousseff e governos pós-2017. Buscar estimular e consolidar a capacidade analítica do aluno no trato com as questões da política externa brasileira na atualidade.

Objetivos Específicos:

- Compreender a política externa do ciclo democrático
- Compreender novos temas de política externa meio ambiente, direitos humanos, segurança, instituições, Brics

5. PROGRAMA

UNIDADE I: Questões conceituais e metodológicas
1. A Construção do Campo de Estudos

2. Questões Gerais e o Padrão de Comportamento da Política Externa Brasileira

UNIDADE II: Política Externa Brasileira nos anos 1990 e a partir dos anos 2000

1. Governos Sarney e Collor
2. Política Externa do Governo Fernando Henrique Cardoso
3. Política Externa dos Governos Lula da Silva e Dilma Rousseff
4. Rumos da política externa a partir de 2017

5.1. UNIDADE III: Regionalismo e Política Externa Brasileira

1. Mercosul
2. UNASUL
3. CELAC

UNIDADE IV: Parcerias Estratégicas e Política Externa

1. Brasil, BRICS, países emergentes
2. Relações com Estados Unidos e China

UNIDADE V: Atores, agendas e temas

1. Atores, Instituições, Política Externa e Transparência
2. Atores subnacionais e Política Externa Brasileira
3. Legislativo e Política Externa
4. Segurança, Defesa e Política Externa brasileira

6. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e dialogadas com uso de Datashow.

7. AVALIAÇÃO

80 pontos divididos em duas avaliações. 20 pontos de trabalhos e participação.

Como trabalho será desenvolvido um projeto temático e apresentado na forma de seminário.

Primeira avaliação: 26/10/2026

Segunda avaliação: 02/12/2026

Recuperação: Terá direito à recuperação o estudante que fez todas as avaliações e não atingiu 60%

8. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTEMANI, H. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.
CERVO, A. L. **Inserção internacional**: formação dos conceitos brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
LIMA, M. R. S.; HIRST. M. (org.). **Brasil, Índia e África do Sul:** desafios e oportunidades para novas parcerias São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, M**. As relações perigosas**: Brasil - EUA (de Collor a Lula 1990-2004). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
PIMENTEL, J. V. **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. Brasília: FUNAG, 2013.
PINHEIRO, L. **Política externa brasileira (1889-2002)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
DADOS: revista de ciências sociais. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Sociais e Políticos, 1980-. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/. Acesso em: 25 abr. 2022.
HILL, C. **The changing politics of foreign policy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
VIGEVANI, T. (org.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Ed. da UNESP,

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Cardozo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/09/2026, às 21:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7771348** e o código CRC **22181657**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**Introdução ao estudo das Relações Internacionais**						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32102	Período/Série:	1	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	X	Prática:		Total:		Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Sandra Aparecida Cardozo				Ano/Semestre:	2	
Observações:	Horário de atendimento aos alunos: quinta-feira, às 14:00hs						

2. EMENTA

O campo de estudo das Relações Internacionais. Sistema Internacional. Estados, nações o fenômeno internacional. Processos e atores nas Relações Internacionais. Os paradigma clássicos das Relações Internacionais: Realismo, Pluralismo e Globalismo. Temas contemporâneos nas Relações Internacionais

3. JUSTIFICATIVA

Oferecer ao aluno ingressante formação e conhecimento basilares relativos aos pilares da área de conhecimento na medida em que a disciplina se desenvolve por meio da discussão sobre o objeto específico das Relações Internacionais e pela análise da dinâmica do Sistema Internacional e de seus principais atores, conjugada a uma reflexão sobre os principais “paradigmas” das Relações Internacionais e alguns dos temas candentes da agenda internacional contemporânea.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar ao aluno uma visão panorâmica do campo de estudo em relações internacionais, os paradigmas clássicos das Relações Internacionais e temas contemporâneos.

Objetivos Específicos:

Apresentar e discutir os principais conceitos e teorias que fundamentam o campo de relações internacionais;

Fomentar debates e seminários à luz dos conceitos estudados;

5. PROGRAMA

UNIDADE 1 – Relações Internacionais: Campo de Estudo e Formação do Sistema Internacional

5.1. O debate em torno do Objeto específico em Relações Internacionais.

5.2. O nascimento das Relações Internacionais como uma ciência social

5.3. Sistema Internacional, Estados e Soberania

5.4. **UNIDADE 2 – O sistema internacional: Processos e atores**

5.5. Formas de Poder, Equilíbrio de Poder e Alianças

5.6. Diplomacia e Direito Internacional

5.7. Organizações Internacionais e Atores não estatais

UNIDADE 3- Os paradigmas das relações internacionais: Uma visão Panorâmica

5.8. Introdução à Ciência e à Teoria em Relações Internacionais

5.9. Realismo

5.10. Pluralismo

5.11. **UNIDADE 4- Temas Contemporâneos nas Relações Internacionais**

5.12. Fome, pobreza e Desenvolvimento

5.13. Gênero

5.14. Direitos Humanos

5.15. Meio Ambiente

5.16. Regionalismo e Integração Regional

5.17. Segurança Internacional- Proliferação de Armas de Destruição em massa

6. METODOLOGIA

O curso será ministrado com aulas expositivas e dialogadas, acompanhado por debates e seminários. Uso de Datashow

7. AVALIAÇÃO

80 pontos divididos em duas avaliações. 20 pontos de trabalhos e participação

Como trabalho será desenvolvido um projeto temático e apresentado na forma de seminário

Primeira avaliação: 29/10/2026

Segunda avaliação: 03/12/2026

Recuperação: Terá direito à recuperação o estudante que fez todas as avaliações e não atingiu 60%

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAYLIS, John et al. The Globalization of World Politics. London: Oxford University Press, 2009. Cap 04.

BULL, Hedley, A sociedade anárquica. Brasília: Editora da UnB, 2002 Capítulo 1 e Capítulo 5

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar**.** Teoria das Relações Internacionais: Uma Abordagem Introdução. Elsevier

RISSE, Thomas et al (Eds.). Handbook of International Relations. London: Sage, 2005.Transnational Actors and World Politics 426 Thomas Risse. Capítulo 17.

SORENSEN, George; JACKSON, Robert. Introduction to International Relations: Theories and approaches. United Kingdom: Oxford, 2010.

WIGHT, Martin, A política do poder. Brasília: Editora da UnB, 2004 Capítulos 6, 9, 10,16

ZALEWSKI, Marysia. Where is Woman in International Relations? 'To Return as a Woman and Be Heard'. In: Millenium Journal of International Studies. Volume: 27 issue: 4, pp. 847- 867. Issue published: December 1, 1998.

Complementar

CARLSNAES, W.; RISSE, T.; SIMMONS, B. A. (ed.). Handbook of international relations. London: SAGE Publications, 2002.

KAUPPI, M. V.; VIOTTI, P. R. international relations and world politics: security, economy, identity. New Jersey: Prentice Hall, 2008.

KAUPPI, M. V.; VIOTTI, P. R.. The global philosophers: world politics in Western thought. New York: Lexington Books, 1992.

KEGLEY JUNIOR, C. W. World politics: trend and transformation. 12th ed. Belmont: Wadsworth Publishing, 2008.

MINGST, K. A. Princípios de relações internacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MURPHY, S. D. Principles of International Law. 3th ed. St. Paul: West Academic Publishing, 2018.

RANGEL, V. M. Direito e relações internacionais. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Cardozo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/09/2026, às 22:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7771382** e o código CRC **2DE11E86**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7771382

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Política Externa Brasileira I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32505	Período/Série:	5º	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	David Almstadter Mattar de Magalhães				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Dias e Horários das Aulas: Segunda-feira: 14h00 às 15h40 / Terça-feira: 14 h50 às 16h50. Sala 5R-A 315, Campus Santa Mônica. Atendimento: terças e quintas-feiras, das 9h às 11h, na sala 226 do IERI o u via Microsoft Teams. Agendamentos: david.de@ufu.br						

2. EMENTA

A política externa como objeto de estudo. A Primeira República e a "americanização" da política externa. O Barão do Rio Branco: consolidação territorial, política platina e aproximação com os Estados Unidos. O Brasil na Primeira Guerra Mundial e na Liga das Nações. A Era Vargas: equidistância pragmática e participação na Segunda Guerra Mundial. O alinhamento do governo Dutra e o segundo governo Vargas. A Operação Pan-Americana. A Política Externa Independente. A política externa do regime militar: do realinhamento ao Pragmatismo Ecumênico e Responsável. Crise da dívida e aproximação com a Argentina. Redemocratização e origens do Mercosul. Paradigmas de inserção internacional do Brasil.

3. JUSTIFICATIVA

A política externa integra o Eixo de Formação Estruturante definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Relações Internacionais (Resolução CNE/CES nº 4/2017). O componente oferece ao estudante o conhecimento histórico indispensável à compreensão da inserção internacional do Brasil, percorrendo o arco que vai da Proclamação da República à redemocratização. Ao articular processo histórico, instituições diplomáticas e paradigmas de inserção internacional, a disciplina constitui a base sobre a qual se apoiam Política Externa Brasileira II e os componentes dedicados à Análise de Política Externa. Contribui ainda, de forma transversal, para a educação das relações étnico-raciais prevista no Projeto Pedagógico do Curso, ao tratar da formação da política africana do Brasil a partir da Política Externa Independente e do Pragmatismo Ecumênico e Responsável.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O curso visa a fornecer ao estudante uma visão histórica e analítica da política

externa brasileira entre 1889 e 1990, capacitando-o a identificar os condicionantes domésticos e sistêmicos das escolhas diplomáticas do país, a reconhecer continuidades e rupturas entre governos e a situar cada período nos debates historiográficos pertinentes.

Objetivos Específicos:

- 4.1. compreender a política externa como objeto de estudo e distinguir os principais modos de explicar a decisão em política externa;
- 4.2. reconstituir as grandes fases da política externa republicana até 1990, relacionando-as às transformações do sistema internacional e do Estado brasileiro;
- 4.3. operar os paradigmas de inserção internacional propostos por Letícia Pinheiro (americanismo pragmático, americanismo ideológico, globalismo grociano e globalismo hobbesiano) na leitura de fontes primárias;
- 4.4. desenvolver a capacidade de responder a questões de história diplomática no padrão do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD).

5. PROGRAMA

Unidade I: A política externa como objeto de estudo

1.1 O que é política externa: como compreender e estudar a decisão em política externa

Unidade II: A Primeira República e a Era Rio Branco (1889-1930)

2.1 A República e a "americanização" da política externa

2.2 O Barão do Rio Branco: formação, arbitragens e consolidação territorial

2.3 A política platina e o equilíbrio sul-americano

2.4 O eixo Rio-Washington, a "aliança não escrita" e o legado institucional do Barão

2.5 O Brasil diante da Primeira Guerra Mundial e da Liga das Nações

Unidade III: A Era Vargas (1930-1945)

3.1 A ruptura de 1930, o nacional-desenvolvimentismo e a equidistância pragmática

3.2 O Brasil na Segunda Guerra Mundial: alinhamento, bases de Natal, CSN e FEB

Unidade IV: Da República de 1946 à Política Externa Independente (1946-1964)

4.1 O governo Dutra e o alinhamento sem recompensa

4.2 O segundo governo Vargas e a resistência ao alinhamento automático

4.3 Juscelino Kubitschek e a Operação Pan-Americana

4.4 A Política Externa Independente: Jânio Quadros e João Goulart

Unidade V: A política externa do regime militar (1964-1985)

5.1 Castelo Branco e o realinhamento; as articulações internacionais do Golpe de 1964

5.2 Costa e Silva e Médici: a revisão do alinhamento e as tensões com os

EUA

5.3 Geisel e o Pragmatismo Ecumênico e Responsável: África, Oriente Médio e o Acordo Nuclear

5.4 Figueiredo: a crise da dívida e a aproximação com a Argentina

Unidade VI: Redemocratização e síntese (1985-1990)

6.1 O governo Sarney: Declaração de Iguaçu, integração Brasil-Argentina e origens do Mercosul

6.2 Paradigmas de inserção internacional do Brasil (1889-1990)

Cronograma de aulas

Nº	Data	Conteúdo e leituras
1	01/09 ter	Apresentação da disciplina, do programa, do cronograma e dos critérios de avaliação.
2	08/09 ter	O que é política externa? Como compreender e estudar a decisão em política externa (MENDES, 2017).
3	14/09 seg	A República e a "americanização" da política externa (RICUPERO, 2017, p. 255-277; CERVO; BUENO, 2015, p. 163-190).
4	15/09 ter	A Era Rio Branco I: formação do estadista, as arbitragens e a consolidação territorial (RICUPERO, 2017, p. 276-307).
5	21/09 seg	A Era Rio Branco II: a política platina e o equilíbrio sul-americano (RICUPERO, 2017, p. 307-324; DORATIOTO, 2000; CONDURU, 1998).
6	22/09 ter*	A Era Rio Branco III: o eixo Rio-Washington, a "aliança não escrita" e sua crítica; Joaquim Nabuco em Washington e o legado institucional do Barão. Debate historiográfico (BUENO, 2012; BURNS, 2003).
7	28/09 seg	O Brasil diante da Primeira Guerra Mundial e da Liga das Nações: neutralidade, entrada no conflito e a frustração de Versalhes (RICUPERO, 2017, p. 324-335; SANTOS, 2003).
8	29/09 ter	A Era Vargas I: a ruptura de 1930, o nacional-desenvolvimentismo e a equidistância pragmática (1930-1942) (RICUPERO, 2017, p. 343-363; MOURA, 1980).
9	05/10 seg	A Era Vargas II: o Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942-1945); o alinhamento com os EUA, as bases de Natal, a CSN e a FEB (PINHEIRO, 1995; MOURA, 2012).
10	06/10 ter	**Atividade I:** resolução comentada de questões de história diplomática do CACD/Instituto Rio Branco (Aulas 2 a 9).
11	13/10 ter	**Prova P1:** da Proclamação da República ao fim do primeiro governo Vargas (1889-1945), Aulas 2 a 9.
12	15/10 qui*	A política externa do governo Dutra (1946-1951): alinhamento e ruptura com a lógica varguista (RICUPERO, 2017, p. 367-378; MOURA, 1990).
13	19/10 seg	O retorno de Vargas (1951-1954) e a resistência ao alinhamento automático (RICUPERO, 2017, p. 378-396; HIRST, 1990). Nos 30 minutos finais: vista da P1.
14	20/10 ter	A política externa de JK e a Operação Pan-Americana (RICUPERO, 2017, p. 396-407; SILVA, 1992).
15	26/10 seg	A Política Externa Independente I: fundamentos doutrinários; Jânio Quadros; terceiro-mundismo e universalismo (RICUPERO, 2017, p. 407-419; ÁLVARES, 1989).
16	27/10 ter	A Política Externa Independente II: João Goulart, a radicalização da PEI e a ruptura de 1964 (RICUPERO, 2017, p. 419-476; PENNA FILHO; LESSA, 2007).

17	03/11 ter	A política externa dos militares I: Castelo Branco (1964-1967) e o realinhamento. Debate a partir do documentário *O dia que durou 21 anos* (exibição prévia) (RICUPERO, 2017, p. 479-488; GARCIA, 1997; FICO, 2008).
18	09/11 seg	A política externa dos militares II: Costa e Silva e Médici (1967-1974) (RICUPERO, 2017, p. 488-509; MAZOCCO; DAL BEN; LIMA, 2021).
19	10/11 ter	A política externa dos militares III: Geisel e o Pragmatismo Ecumênico e Responsável (1974-1979) (RICUPERO, 2017, p. 509-537; SPEKTOR, 2004).
20	16/11 seg	A política externa dos militares IV: Figueiredo (1979-1985), a crise da dívida e a aproximação com a Argentina (RICUPERO, 2017, p. 537-551; FERREIRA, 2006).
21	17/11 ter	A política externa do governo Sarney (1985-1990): redemocratização, Declaração de Iguaçu e origens do Mercosul (RICUPERO, 2017, p. 555-583; OLIVEIRA, 1998).
22	23/11 seg	**Atividade II:** resolução comentada de questões do CACD/Instituto Rio Branco (Aulas 12 a 21).
23	24/11 ter	**Atividade III (em grupo): Dossiê Cego.** Classificação de documentos diplomáticos tarjados segundo os paradigmas de inserção internacional (PINHEIRO, 2004).
24	30/11 seg	**Prova P2:** do governo Dutra ao fim do governo Figueiredo (1946-1985), Aulas 12 a 20.
25	01/12 ter	**Prova substitutiva** (exclusiva para ausência justificada na P1 ou na P2).
26	07/12 seg	Vista da P2, correção comentada e fechamento das médias.
27	08/12 ter	Preparação para o exame de recuperação I.
28	14/12 seg	Preparação para o exame de recuperação II.
29	15/12 ter	**Exame de recuperação** (conteúdo integral do semestre, 1889-1990).

* Reposições de aula de segunda-feira determinadas para o campus de Uberlândia pela Resolução CONGRAD nº 158/2025 (quadro de 2026/2). Nessas datas a disciplina funciona no horário de segunda-feira; em 22/09 não há aula no horário de terça-feira. A reposição de 14/11 (sábado) não é utilizada nesta disciplina. Não há aula em 07/09, 12/10 e 02/11 (feriados nacionais).

6. METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com leitura prévia obrigatória, tendo como obra-base RICUPERO (2017) e como apoio cronológico CERVO e BUENO (2015). Os encontros sobre Rio Branco e sobre o regime militar incorporam debate historiográfico e análise de documentário (*O dia que durou 21 anos*, exibido previamente fora do horário de aula). As Atividades I e II, de resolução comentada de questões do CACD, antecedem imediatamente cada prova e funcionam como revisão ativa e avaliada. A Atividade III (Dossiê Cego) é realizada em grupo, integralmente em sala: cada grupo recebe documentos diplomáticos em fac-símile, com autoria, cargo, data e referências identificadoras tarjadas, e deve classificá-los segundo os paradigmas de PINHEIRO (2004), datá-los com margem de uma década e sustentar a classificação oralmente por meio de marcadores textuais literais; solicita-se que os aparelhos celulares permaneçam guardados durante a sessão.

Textos, slides e materiais complementares são disponibilizados na pasta compartilhada da disciplina no Google Drive.

7. AVALIAÇÃO

Prova escrita P1 (13/10): 40 pontos; Prova escrita P2 (30/11): 40 pontos; Atividade I,

questões do CACD (06/10): 5 pontos; Atividade II, questões do CACD (23/11): 5 pontos; Atividade III, Dossiê Cego, em grupo (24/11): 10 pontos. Total: 100 pontos.

A P1 abrange o período 1889-1945 (Aulas 2 a 9) e a P2 o período 1946-1985 (Aulas 12 a 20); nenhuma das duas é cumulativa. Aprovação: média igual ou superior a 60 pontos e frequência igual ou superior a 75% das aulas.

Prova substitutiva (01/12): 40 pontos, destinada exclusivamente a estudantes que, por ausência justificada nos termos regimentais, não tenham realizado a P1 ou a P2; substitui a nota da prova não realizada, versa sobre o seu conteúdo e não se destina a melhoria de nota.

Recuperação (15/12): exame presencial, em sala, com valor de 80 pontos, sobre o conteúdo integral do semestre (1889-1990). Somente terão direito ao exame os estudantes que tenham realizado as avaliações anteriores e possuam frequência igual ou superior a 75%. As notas das atividades realizadas ao longo do semestre (até 20 pontos) não são substituídas e serão somadas à nota do exame para a composição da nota final.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BUENO, Clodoaldo. O Barão do Rio Branco no Itamaraty (1902-1912). **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 55, n. 2, p. 170-189, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 5. ed. Brasília: Editora UnB, 2015.

MENDES, Pedro Emanuel. Como compreender e estudar a decisão em política externa: reinterpretando os clássicos. **Brazilian Journal of International Relations**, Marília, v. 6, n. 1, p. 8-36, 2017.

PINHEIRO, Letícia. A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. **Revista USP**, São Paulo, n. 26, p. 108-119, 1995.

PINHEIRO, Letícia. **Política externa brasileira (1889-2002)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

RICUPERO, Rubens. **A diplomacia na construção do Brasil (1750-2016)**. Rio de Janeiro: Versal, 2017.

Complementar

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O legado do Barão: Rio Branco e a moderna diplomacia brasileira. 1996.

ÁLVARES, Vera Cíntia. Reflexões sobre o surgimento da PEI na gestão de Jânio Quadros. **Cadernos do IPRI**, Brasília, n. 2, 1989.

BURNS, E. Bradford. **A aliança não escrita**: o Barão do Rio Branco e as relações Brasil-Estados Unidos. Rio de Janeiro: EMC, 2003.

CONDURU, Guilherme Frazão. O subsistema americano, Rio Branco e o ABC. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 41, n. 2, 1998.

CORSI, Francisco Luiz. Política externa e desenvolvimento no Estado Novo. 2007.

DORATIOTO, Francisco F. M. A política platina do Barão do Rio Branco. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 43, n. 2, 2000.

FERREIRA, Túlio Sérgio Henriques. A ruína do consenso: a política exterior do Brasil no governo Figueiredo (de 1979 a 1985). **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 119-136, 2006.

FICO, Carlos. **O grande irmão**: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GARCIA, Eugênio Vargas. O pensamento dos militares em política internacional (1961-1989). **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 18-40, 1997.

HIRST, Mônica. **O pragmatismo impossível**: a política externa do segundo governo Vargas (1951-1954). Rio de Janeiro: FGV, 1990.

MAZOCCO, F.; DAL BEN, R. R. M.; LIMA, V. S. S. Cooperação energética e projeção continental: a Usina de Itaipu à frente da política externa de Médici e Geisel. **Revista Perspectiva**, v. 13, n. 25, 2021.

MOURA, Gerson. **Autonomia na dependência**: a política externa brasileira de 1935 a 1942. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MOURA, Gerson. **O alinhamento sem recompensa**: a política externa do governo Dutra. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1990.

MOURA, Gerson. **Relações exteriores do Brasil 1939-1950**: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial. Brasília: FUNAG, 2012.

O DIA que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2012. 1 documentário (77 min).

OLIVEIRA, Odete Maria de. A integração bilateral Brasil-Argentina: tecnologia nuclear e Mercosul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 5-23, 1998.

PENNA FILHO, Pio; LESSA, Antônio Carlos Moraes. O Itamaraty e a África: as origens da política africana do Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 39, 2007.

SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. **Juca Paranhos, o Barão do Rio Branco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SANTOS, Norma Breda dos. Diplomacia e fiasco: repensando a participação brasileira na Liga das Nações. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 46, n. 2, 2003.

SILVA, Alexandra de Mello e. **A política externa de JK**: Operação Pan-Americana. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1992.

SPEKTOR, Matias. Origens e direção do Pragmatismo Ecumênico e Responsável (1974-1979). **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 191-222, 2004.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **A política externa do regime militar brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **David Almstadter Mattar de Magalhães**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2026, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7779621** e o código CRC **68A9FD32**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão - Observatório de Política Externa e Política Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32404	Período/Série:	4º	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	-	Prática: 60h	Total: 60h	Obrigatória: (X)		Optativa: ( )	
Professor(A):	David Almstadter Mattar de Magalhães			Ano/Semestre:	2026/2		
Observações:	Dias e Horários das Aulas: Segunda-feira: 07h10 às 10h40. Sala 5R-A 214, Campus Santa Mônica. 14 encontros de 4 horas-aula e Jornada de Campo (4 horas). Projeto extensionista: "A Política Externa vista de Uberlândia: mapeamento das demandas societais de política externa no Triângulo Mineiro". Agendamentos: david.de@ufu.br						

2. EMENTA

A política externa como política pública e como objeto de análise. A evolução da Análise de Política Externa (APE) e a crítica ao Estado como ator unitário. Burocracia e processo decisório em política externa. Análise cognitiva e política externa. Jogos de dois níveis. Mudança em política externa e sua aplicação ao caso brasileiro. Atividade extensionista de identificação, escuta e sistematização de demandas de política externa formuladas por setores da sociedade civil, do empresariado, do trabalho e do terceiro setor no município de Uberlândia e no Triângulo Mineiro, com apresentação dos resultados em seminário e publicação em repositório público compartilhado com os interlocutores.

3. JUSTIFICATIVA

O componente integra as Atividades Curriculares de Extensão previstas no Projeto Pedagógico do Curso, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Resolução CONGRAD nº 13/2019, e articula os fundamentos teóricos e metodológicos da Análise de Política Externa com a interação dialógica entre universidade e sociedade. A política externa brasileira é frequentemente descrita como uma política pública insulada, produzida por uma burocracia de alta coesão e baixa permeabilidade societal, caracterização que vem sendo problematizada por uma literatura que documenta a pluralização de atores no processo decisório. O projeto toma essa controvérsia como hipótese de trabalho e a submete a verificação em escala municipal, perguntando quais demandas de política externa são formuladas por atores organizados de Uberlândia e por quais canais elas chegam, ou deixam de chegar, aos órgãos formuladores. Com isso, o estudante exercita o instrumental analítico da APE sobre um problema empírico real e restitui à comunidade conhecimento sobre as interfaces internacionais do ambiente local, em

consonância com o perfil de egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Capacitar o estudante a analisar a formação da política externa mobilizando o instrumental teórico-metodológico da APE e a exercitar esse instrumental na identificação, na escuta qualificada e na sistematização de demandas internacionais formuladas por atores sociais organizados do Triângulo Mineiro.

Objetivos Específicos:

- 4.1. compreender a política externa como política pública, reconhecendo suas etapas, seus atores e a permeabilidade societal do processo decisório brasileiro;
- 4.2. reconstituir a trajetória da APE desde sua fundação nos anos 1950, situando cada abordagem no problema teórico que buscou resolver;
- 4.3. distinguir e aplicar os principais modelos analíticos estudados (ator racional, processo organizacional, política burocrática, análise cognitiva, jogos de dois níveis e mudança de política externa) a casos concretos da política externa brasileira;
- 4.4. construir e operar instrumentos de pesquisa qualitativa: mapa de atores, roteiro semiestruturado, diário de campo e ficha analítica de demanda;
- 4.5. produzir e restituir publicamente conhecimento em linguagem acessível aos interlocutores, cumprindo a exigência de dialogicidade da ação extensionista.

5. PROGRAMA

Unidade I: A política externa como política pública e como objeto de análise

1.1 Definições de política externa e seu estatuto entre as ações do Estado

1.2 Política externa como política pública; política de Estado e política de governo

Unidade II: A trajetória da Análise de Política Externa

2.1 A abertura da caixa-preta do Estado e a crítica ao ator unitário

2.2 Política Externa Comparada, revolução behaviorista e teorias de médio alcance

2.3 A relação entre APE e teoria de Relações Internacionais

Unidade III: Modelos analíticos e sua aplicação ao caso brasileiro

3.1 Análise cognitiva: percepções, crenças, imagens e pensamento grupal

3.2 Burocracia e processo decisório: os modelos de Allison

3.3 Jogos de dois níveis

3.4 Mudança em política externa e a política externa brasileira recente

Unidade IV: Componente extensionista "A Política Externa vista de Uberlândia"

4.1 Eixos temáticos: (1) agroexportação e barreiras regulatórias; (2) indústria, energia e defesa comercial; (3) logística, atacado e varejo; (4) trabalho, migração e direitos; (5) Cerrado, água e agenda climática; (6) ciência, saúde e

cooperação técnica; (7) educação, cultura e internacionalização

4.2 Instrumentos: Mapa de Atores, roteiro de entrevista semiestruturada, diário de campo e Ficha de Demanda

4.3 Jornada de Campo, conduta ética e proteção de dados

4.4 Sistematização e produtos: repositório público de demandas, Memorial de Demanda e Caderno de Demandas de Política Externa de Uberlândia

4.5 Seminário de apresentação e restituição dos resultados aos interlocutores

Cronograma de encontros (T: trilha teórica; P: trilha prática)

Nº	Data	Trilha	Conteúdo e leituras
1	14/09 seg	T	O que é política externa? Apresentação do programa e do projeto extensionista. A política externa como política pública: agenda, formulação, implementação e avaliação; dissolução da fronteira entre o doméstico e o internacional; pluralização de atores; política de Estado e política de governo (MILANI; PINHEIRO, 2013).
2	21/09 seg	T	Abrindo a caixa-preta do Estado: a fundação da Análise de Política Externa e a crítica ao Estado como ator unitário (JESUS, 2014; HUDSON; VORE, 1995).
3	22/09 ter*	T	A ambição científica e seu recuo: Política Externa Comparada, a revolução behaviorista e o sonho de uma ciência preditiva; da *grand theory* (teoria geral) às teorias de médio alcance; a relação entre APE e teoria de Relações Internacionais (SMITH, 1987).
4	28/09 seg	T	Análise cognitiva: Snyder, Bruck e Sapin e a definição da situação; os Sprout e o ambiente psicológico; *misperceptions* (percepções equivocadas), *groupthink* (pensamento grupal), lições da história, imagens e sistemas de crenças (HERZ, 1994). **Oficina Extensionista I** (última hora): formação dos grupos, sorteio dos eixos, introdução ao Mapa de Atores.
5	05/10 seg	P	**Oficina Extensionista II:** mapeamento de atores por eixo e construção do roteiro de entrevista semiestruturada a partir da matriz comum.
6	15/10 qui*	T	Burocracia e política externa: racionalidade limitada e *satisficing* (escolha da primeira alternativa suficiente); os três modelos de Allison e a Crise dos Mísseis; *SOPs* (procedimentos operacionais padronizados) e barganha intragovernamental; papel político das burocracias (SIQUEIRA, 2011; FIGUEIRA, 2011, cap. 2). Distribuição das Fichas de Observação Fílmica e sorteio dos atores do ExComm.
7	19/10 seg	T	**Atividade Cine-APE (N2):** exibição de *Treze dias que abalaram o mundo* (Roger Donaldson, 2000) com preenchimento da Ficha de Observação Fílmica, seguida da dinâmica "O ExComm em três encruzilhadas".
8	26/10 seg	T	Jogo de dois níveis: o negociador *Janus-faced* (de duas faces); Nível I e Nível II; *win-set* (conjunto-ganho) e seus determinantes; deserção involuntária, *side-payments* (compensações paralelas) e reverberação; aplicação ao Acordo Mercosul-UE e à sobretaxa da Seção 301 (PUTNAM, 2010). **Oficina Extensionista III** (última hora): conduta de campo, agendamento e registro.
9	09/11 seg	T	Mudança e política externa: a gradação de Hermann e os quatro agentes de mudança; aplicação ao caso brasileiro (HERMANN, 1990; VIGEVANI; CEPALUNI, 2007). **Entrega 1 (N3):** Mapa de Atores e roteiro de entrevista.

	Entre 09/11 e 16/11	P	**Jornada de Campo (4 horas).** Entrevistas e visitas técnicas agendadas com os interlocutores de cada eixo, em horário acordado entre grupo e interlocutor, encerradas por check-in coletivo (reunião breve de registro), presencial ou remoto.
10	16/11 seg	T	**Prova teórica (N1):** avaliação individual escrita sobre o conjunto da trilha teórica.
11	23/11 seg	P	**Oficina de sistematização** (atividade não presencial): codificação e análise do material de campo (GIBBS, 2009, caps. 4 e 5).
12	30/11 seg	P	Atendimento aos grupos (25 minutos por grupo) e curadoria final das fichas do repositório. **Entrega 2 (N3):** portfólio de campo parcial.
13	07/12 seg	P	**Seminário de apresentação dos resultados (N4 e N5),** com arguição cruzada entre grupos. Presença obrigatória. Entrega do Memorial de Demanda.
14	14/12 seg	P	Vista de notas e encerramento; avaliação coletiva da experiência extensionista.

* Reposições de aula de segunda-feira determinadas para o campus de Uberlândia pela Resolução CONGRAD nº 158/2025 (quadro de 2026/2). Somadas às doze segundas-feiras letivas, perfazem catorze encontros presenciais, equivalentes a 56 horas. A reposição prevista para 14/11 (sábado) não é utilizada nesta disciplina: as 4 horas correspondentes são cumpridas na Jornada de Campo, atividade acadêmica prevista no art. 3º, § 2º, da Resolução CONGRAD nº 158/2025, registrada em Diário Eletrônico, o que perfaz as 60 horas de carga horária. Não há aula em 07/09, 12/10 e 02/11 (feriados nacionais).

6. METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com leitura prévia obrigatória; análise fílmica com instrumento estruturado; exercícios de aplicação de modelo a caso; oficinas metodológicas; Jornada de Campo com entrevistas e visitas técnicas; atendimento por grupo durante o campo; e seminário de apresentação com arguição cruzada. Os estudantes são organizados em sete grupos, cada um responsável por um eixo temático, com interlocutores sugeridos como ponto de partida e substituição justificada de atores bem-vinda. Os textos são disponibilizados em pasta compartilhada. Recomenda-se aos grupos o uso do ComexStat/MDIC e do portal Siscomex para a caracterização quantitativa das cadeias envolvidas em cada eixo.

A concepção extensionista adotada é a de Paulo Freire em *Extensão ou comunicação?*: a universidade não estende conhecimento a um público passivo, mas estabelece comunicação com sujeitos que já possuem saber sobre a própria condição.

Conduta de campo e proteção de dados: nenhuma entrevista é gravada sem consentimento verbal registrado; a menção nominal a interlocutores e organizações depende de autorização expressa, na ausência da qual o registro é publicado de forma agregada e sem identificação; os dados pessoais restringem-se ao mínimo necessário, nos termos da Lei nº 13.709/2018, e os áudios ficam em repositório institucional de acesso restrito, sendo descartados ao término do semestre, salvo autorização em contrário. Por se tratar de atividade com finalidade exclusiva de ensino e extensão, sem propósito de generalização científica, a atividade se enquadra no parágrafo único do art. 1º da Resolução CNS nº 510/2016; eventual conversão do material em publicação científica exigirá submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFU. A ação será registrada junto à PROEXC/UFU antes do início do campo.

7. AVALIAÇÃO

N1, Prova teórica, individual (16/11): 25 pontos; N2, Dinâmica Cine-APE, individual e em grupo (19/10): 10 pontos; N3, Portfólio de campo, em grupo (entregas em 09/11 e 30/11): 20 pontos; N4, Memorial de Demanda, em grupo (07/12): 25 pontos; N5, Repositório e seminário, em grupo (30/11 e 07/12): 20 pontos. Total: 100 pontos.

A ponderação privilegia o produto extensionista (65 pontos entre N3, N4 e N5), em coerência com a natureza do componente, e preserva 35 pontos de avaliação individual. Critérios: N1, domínio dos modelos analíticos e capacidade de escolher entre explicações concorrentes; N2, qualidade do registro na Ficha de Observação Fílmica e consistência da defesa do ator atribuído; N3, rigor e rastreabilidade do mapeamento, do roteiro, da conduta em campo e do diário; N4, articulação entre teoria e campo nas Fichas de Demanda e escolha justificada do modelo explicativo; N5, clareza editorial das fichas publicadas e capacidade de comunicar os resultados no seminário.

Aprovação: nota igual ou superior a 60 pontos e frequência mínima de 75% sobre as 60 horas. A Jornada de Campo e o Seminário de Apresentação (07/12) são de presença obrigatória, por constituírem, respectivamente, o momento de interação dialógica com a comunidade e o de socialização dos resultados; ausência justificada nessas atividades implica atividade substitutiva de igual carga, acordada com o docente. Prazos de entrega são improrrogáveis, ressalvadas as hipóteses previstas em legislação, entre elas o regime especial de aprendizagem e a guarda religiosa nos termos da Lei nº 13.796/2019.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FIGUEIRA, Ariane Roder. **Introdução à análise de política externa**. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção Relações Internacionais, v. 1).

HERMANN, Charles F. Changing course: when governments choose to redirect foreign policy. **International Studies Quarterly**, Guildford, v. 34, n. 1, p. 3-21, Mar. 1990.

HERZ, Mônica. Análise cognitiva e política externa. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 75-89, jan./jun. 1994.

JESUS, Diego Santos Vieira de. A essência de uma subárea: os 60 anos da Análise de Política Externa. **Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 81-99, jan./jun. 2014.

MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Leticia. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 11-41, jan./jun. 2013.

PUTNAM, Robert D. Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. Tradução: Dalton L. G. Guimarães, Feliciano de Sá Guimarães e Gustavo Biscaia de Lacerda. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 147-174, jun. 2010.

SIQUEIRA, Cynthia D. Burocracia pública e a tomada de decisão em política externa. **Meridiano 47**, Brasília, v. 12, n. 128, p. 10-17, nov./dez. 2011.

SMITH, Steve. Foreign policy analysis and international relations. **Millennium: Journal of International Studies**, London, v. 16, n. 2, p. 345-348, June 1987.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 273-335, jul./dez. 2007.

Complementar

ALLISON, Graham T. **Essence of decision**: explaining the Cuban Missile Crisis. Boston: Little, Brown, 1971.

BERRINGER, Tatiana. **A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula**. Curitiba: Appris, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018.

CASON, Jeffrey W.; POWER, Timothy J. Presidentialization, pluralization, and the rollback of Itamaraty: explaining change in Brazilian foreign policy making in the Cardoso-Lula era. **International Political Science Review**, London, v. 30, n. 2, p. 117-140, 2009.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Opinião pública e política externa: insulamento, politização e reforma na produção da política exterior do Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 51, n. 2, p. 80-97, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HUDSON, Valerie M.; DAY, Benjamin S. **Foreign policy analysis**: classic and contemporary theory. 3. ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2020.

HUDSON, Valerie M.; VORE, Christopher S. Foreign policy analysis yesterday, today, and tomorrow. **Mershon International Studies Review**, Cambridge, MA, v. 39, n. 2, p. 209-238, Oct. 1995.

LIMA, Maria Regina Soares de. Instituições democráticas e política exterior. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 265-303, jul./dez. 2000.

MAY, Ernest R.; ZELIKOW, Philip D. (org.). **The Kennedy tapes**: inside the White House during the Cuban Missile Crisis. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

PINHEIRO, Leticia; MILANI, Carlos R. S. (org.). **Política externa brasileira**: as práticas da política e a política das práticas. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

PUTNAM, Robert D. Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games. **International Organization**, Cambridge, MA, v. 42, n. 3, p. 427-460, 1988.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TREZE dias que abalaram o mundo. Direção: Roger Donaldson. Estados Unidos: New Line Cinema, 2000. 1 filme (145 min).

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **David Almstadter Mattar de Magalhães**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2026, às 13:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7779659** e o código CRC **C9711A07**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Instituições de Direito						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito						
Código:	FADIR 39101	Período/Série:	1	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Hugo Rezende Henriques				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

2.1. Noções Preliminares e Conceito de Direito. Norma Jurídica e Ordenamento Jurídico. Relação Jurídica e Sujeito de Direito. Teoria das Fontes do Direito. Ramos do Direito: Direito Público e Direito Privado. Unidade do ordenamento. Coerência do ordenamento. Completude do ordenamento

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Noções Preliminares e Conceito de Direito. Norma Jurídica e Ordenamento Jurídico. Relação Jurídica e Sujeito de Direito. Teoria das Fontes do Direito. Ramos do Direito: Direito Público e Direito Privado. Unidade do ordenamento. Coerência do ordenamento. Completude do ordenamento

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar aos alunos a compreensão geral sobre o que é fenômeno direito, o seu objeto e a sua finalidade. Apresentar a compreensão sobre os elementos estruturais e funcionais do direito (da norma e do sistema de normas), as categorias básicas, a forma do raciocínio jurídico, a cientificidade do direito, as formas analíticas, as formas de interpretação e as formas de decisão do direito.

5. PROGRAMA

5.1. 1) Noções Preliminares e Conceito de Direito. Os diferentes enfoques sobre o direito: abordagens especulativas e abordagens diretivas. Direito e ciência. O objeto da ciência do direito. Ciência do direito: analítica, hermenêutica, decisória.
2) Norma Jurídica e Ordenamento Jurídico. O sistema de normas jurídicas. Caracterização da norma jurídica. Coercibilidade e coercitividade. Validade, vigência e eficácia. Ordem nacional, ordem regional e ordem universal.
3) Relação Jurídica e Sujeito de Direito. A norma e o sujeito de direito. Personalidade e sujeito de direito. Classificação tradicional: pessoa natural e pessoa jurídica. Os sujeitos de direito na ordem internacional.
4) Teoria das Fontes do Direito. Fontes e hierarquia. Classificação entre fontes formais e fontes materiais. Fontes e ordenamento nacional. Fontes e ordenamentos concorrentes.
5) Ramos do Direito: Direito Público e Direito Privado. As bases da dicotomia público x privado. Princípios e valores de cada feixe da dicotomia.
6) Unidade do ordenamento. O direito como sistema aberto ou fechado. Hierarquia e ordenação unitária. Sistema e problemas fundamentais: sistema teleológico, sistema axiológico. Relações entre sistemas: ordenamento nacional, ordenamento regional, ordenamento universal.

6. METODOLOGIA

6.1. As atividades ocorrerão em sala de aula designada pela Coordenação, tendo como canal de comunicação e recados rápidos, além da sala de aula, o e-mail do professor disponibilizado aos alunos. As avaliações vão conforme descritas abaixo, neste plano.

7. AVALIAÇÃO

7.1. O sistema de avaliação consistirá de TRÊS avaliações, sendo considerada a participação nos debates dos Seminários de Leitura (até 30,00 pontos), a pontuação obtida na prova final (até 30,00 pontos), e a qualidade do ensaio final apresentado (até 40,00 pontos), integralizando o total de 100,00 pontos.

Seminários de Leitura: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 30,00 pontos

Prova Final: Avaliação conceitual dissertativa e argumentativa sobre temas práticos desenvolvidos ao longo do semestre.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 30,00 pontos

Ensaio: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e dissertativa. Os estudantes terão da data de início das atividades do presente plano até o dia 11/12/2026 às 23:59 para entregar por e-mail um Ensaio Crítico sobre o tema “Soberania Estatal e Ordem Internacional”.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 40,00 pontos

Avaliação Especial: Avaliação oral disponível a todos os estudantes para pleitear majoramento da nota final auferida.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 100,00 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FORRESTER, Viviane. O horror econômico. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
ALMEIDA, Philippe de Oliveira. Para além do sangue e do solo: aquisição e atribuição da nacionalidade nas utopias do século XIX. Thomas Project. n. 3, v. 1, pp. 8-30, 2020.
SALGADO, Joaquim Carlos. O Estado Ético e o Estado poiético. Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, pp. 03-34, 1998.
HORTA, José Luiz Borges. Urgência e Emergência do Constitucionalismo Estratégico. Revista Brasileira de Estudos Constitucionais, ano 1, v. 1, pp. 783-806, jan./mar., 2007.
BALESTRA, Vinicius Bateli de Souza. Ainda o Presidencialismo: um debate a partir do pensamento de Mangabeira Unger. Revista Direito e Praxis. v. 12, n. 2, pp. 1390-1418, 2021.
JOBIM, Nelson. O colégio de líderes e a Câmara dos Deputados. Cadernos de Pesquisa, n. 3, 1994.
HENRIQUES, Hugo Rezende; CARVALHO, João Pedro Braga. A revanche do Leviatã: Estados rebeldes como desafio à idéia única. Princípios. São Paulo, v. 162, p. 233-264, 2021.

Complementar

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Malheiros Editores, eds.
BURDEAU, Georges. O Estado. Trad. Maria E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
HORTA, José Luiz Borges. História do Estado de Direito. São Paulo: Alameda, 2011.
HENRIQUES, Hugo Rezende; CASTRO, Raphael Machado de. O titereiro mundial: guerras culturais, “ideologênese” e as ameaças ao Estado soberano. In: 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. 2018, São Paulo. Anais. São Paulo: ENABED, 2018. Disponível em: <https://www.enabed2018.abedef.org/resources/anais/8/1535681337_ARQUIVO_ArtigoFinalBIBLIOGRAFIAOTITEREIROMUNDIAL.pdf>.
HUNTINGTON, Samuel Phillips. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Trad. M. H. C. Cortês. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997
KLEIN, Naomi. A doutrina do Choque: a ascensão do capitalismo de desastre. Trad. Vania Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A desordem mundial: o espectro da total dominação – guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos – das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MOUFFE, Chantal. Sobre o político. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
REALE, Miguel. Teoria do Direito e do Estado. 3ª Ed. Belo Horizonte: Martins editora, 1972.
SALDANHA, Nelson. As formas de governo e o ponto de vista histórico. Belo Horizonte: RBEP, 1960.
SALDANHA, Nelson. O Jardim e a Praça; ensaio sobre o lado privado e o lado público da vida social e histórica. Rio de Janeiro, 1986

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Hugo Rezende Henriques**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2026, às 23:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7782331** e o código CRC **82A8ABD7**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7782331

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos em Direito Internacional						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito						
Código:	FADIR39071	Período/Série:		Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total: 60	Obrigatória: ( )	Optativa: (X)	
Professor(A):	Hugo Rezende Henriques				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:							

2. EMENTA

2.1. O conteúdo conceitual da disciplina envolve tópicos, temas e debates, teóricos e metodológicos de Direito Internacional voltados a análise dos problemas estruturais e sistêmicos do ordenamento internacional e a sua relação com as mudanças da sociedade, almejando o desenvolvimento de um conhecimento aprofundado da realidade jurídica, preferencialmente, crítico e desde procedimentos de ensino-aprendizagem alternativos.

3. JUSTIFICATIVA

Aprofundar junto aos discentes matriculados, os temas de relevo e atualidade acerca do tema central da disciplina.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina tem por objetivo central estimular o aprofundamento do discente em temas de direito internacional, a partir do oferecimento de conhecimentos teóricos avançados sobre questões atuais da agenda jurídica internacional.
Objetivos Específicos:
Permitir reflexões aprofundadas sobre as estruturas institucionais e jurídicas internacionais; apresentar conceitos desde matrizes metodológicas e teóricas tradicionais e críticas; articular discussões correntes da agenda internacional com a norma internacional correspondente; refletir acerca de questões controversas da disciplina.

5. PROGRAMA

Direito e Cultura

Estado e Cultura

Cultura e Direito Internacional

Cultura e Contemporaneidade

6. METODOLOGIA

As atividades ocorrerão em sala de aula designada pela Coordenação, tendo como canal de comunicação e recados rápidos, além da sala de aula, o e-mail do professor disponibilizado aos alunos. As avaliações vão conforme descritas abaixo, neste plano.

7. AVALIAÇÃO

Seminários Simmel: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 20,00 pontos

Seminários Ortega y Gasset: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 20,00 pontos

Seminários Saldanha: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 20,00 pontos

Ensaio: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e dissertativa. Os estudantes terão da data de início das atividades do presente plano até o dia 09/12/2026 às 23:59 para entregar por e-mail um Ensaio Crítico sobre o tema “Cultura, Direito, Estado e as Relações Internacionais”.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 40,00 pontos

Avaliação Especial: Avaliação oral disponível a todos os estudantes para pleitear majoramento da nota final auferida.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 100,00 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ACCIOLY, H.; SILVA, G. E. N.; CASELLA, P. B. Manual de direito internacional público. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BUCHANAN, A. E. Justice, legitimacy, and self-determination: moral foundations for international law. New York: Oxford University Press, 2007.
REUS-SMIT, C. The politics of international law. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004.
SCHWARTZ, H.; RAY, S. A companion to postcolonial studies. Malden: Blackwell Scientific Publishing, 2005.

WOLKMER, A. C. Introdução ao pensamento jurídico crítico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006

Complementar

BICKERTON, C.; CUNLIFFE, P.; GOUREVITCH, A. Politics without sovereignty: a critique of contemporary international relations. New York: University College London Press, 2007.
HABERMAS, J. A constelação pós-nacional: ensaios políticos. São Paulo: Littera Mundi, 2001.
HELD, D. Introduction to critical theory: Horkheimer to Habermas. Los Angeles: University of California Press, 1980.
HONNETH, A. Crítica del poder: fases en la reflexión de una teoría crítica de la sociedad. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2009.
KAPLAN, M. A. Fundamentos politicos del derecho internacional. México: John Wiley & Sons, 1965.
NOUR, S. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SANTOS, B. S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
WOLKMER, A. C. Pluralismo jurídico: fundamentos de uma nova cultura no direito. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 2001.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Hugo Rezende Henriques**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2026, às 23:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7782337** e o código CRC **91F65B47**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7782337

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	POLÍTICA II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais - INCIS						
Código:	INCIS39102	Período/Série:	2o	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Eliane Soares			Ano/Semestre:	2026.2		
Observações:							

2. EMENTA

Sistemas de governo (parlamentarismo e presidencialismo). Representação política (partidos políticos, sistemas partidários e sistemas eleitorais). Totalitarismo, ditadura e democracia. Perspectivas da teoria do Estado: pluralista, elitista e classista. Estado, democracia e globalização.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina se justifica pela importância de compreender o funcionamento e a organização do poder político moderno, bem como desenvolver o senso crítico ao debater diferentes correntes de pensamento, perspectivas de análise e temas contemporâneos da Ciência Política.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina visa estudar os conceitos fundamentais da Ciência Política para a compreensão do funcionamento e da organização do poder político moderno. Estuda os sistemas de governo, representação política, regimes políticos, Estado e poder político.
Objetivos Específicos:

- Estudo das teorias dos regimes políticos: democracia, ditadura e totalitarismo;

- Estudo dos sistemas de governo: parlamentarismo e presidencialismo;

- Estudo da representação política, origem, tipos e exame crítico: sistemas políticos, sistemas partidários e eleitorais;

- Estudo das principais correntes teóricas do Estado: teoria das elites, teoria pluralista, teoria crítica;

- As relações entre Estado e poder econômico no capitalismo contemporâneo, enfrentando o tema da relação entre Estado e classes, interesses políticos e econômicos de classe.

5. PROGRAMA

Apresentação e discussão do Plano de Ensino (02/09)

UNIDADE I – Abordagem pluralista-liberal

1.1.A concepção liberal clássica do Estado e da democracia (09 e 14/09)

1.2.A concepção liberal contemporânea (16/09)

Atividade avaliativa: Debate Grupo 1 (21/09)

UNIDADE II – Abordagem classista-marxista

2.1. A concepção marxista clássica do Estado e da democracia (23/09)

2.2. A concepção marxista contemporânea (28 e 30/09)

Atividade avaliativa: Debate Grupo 2 (05/10)

Revisão conteúdo Unidades I e II (07/10)

Atividade avaliativa: Prova discursiva Unidades I e II (14/10)

UNIDADE III – Abordagem elitista e autoritarismo

3.1. A abordagem elitista clássica (19/10)

3.2. A abordagem elitista contemporânea (21/10)

Atividade avaliativa: Debate Grupo 3 (26/10)

3.3. Ditadura e fascismo (04 e 09/11)

3.4. Neoliberalismo e neofascismo (11 e 16/11)

Atividade avaliativa: Debate Grupo 4 (18/11)

Atividade avaliativa: prova dissertativa sobre documentário e texto selecionados. (23/11)

UNIDADE IV – Formas de governo e partidos políticos

4.1. Formas de governo (25/11)

4.2. Partidos políticos (30/11 e 02/12)

Revisão conteúdo Unidades III e IV (07/12)

Atividade avaliativa: prova discursiva Unidades III e IV (09/12)

Vista da última prova e encerramento da disciplina. (14/12)

Avaliação de recuperação da aprendizagem. (16/12).

6. METODOLOGIA

As aulas e atividades da disciplina serão desenvolvidas presencialmente, consistindo em aulas expositivas dialogadas, debates em grupo e discussão de filmes/documentários de acordo com as temáticas estudadas.

7. AVALIAÇÃO

A) Comentário de texto e participação em debate em grupo: 25 pontos (10+15).

A turma será dividida em 4 grupos, correspondentes a 4 temáticas da disciplina. Cada estudante do grupo deverá comentar um texto relativo àquela Unidade temática. Essa atividade terá nota individual de até 10 pontos. Já o grupo deverá elaborar questões sobre os textos estudados na Unidade temática para debate com a turma. Esta atividade terá nota coletiva de até 15 pontos. As orientações para a organização do debate e os critérios avaliativos serão publicados no Teams da disciplina.

B) Prova dissertativa individual sobre texto e documentário acerca da temática do neoliberalismo e neofascismo: 25 pontos. O documentário/filme será exibido e debatido pela turma antes da elaboração da prova.

C) Duas provas discursivas, com justificativa das alternativas falsas: 50 pontos (25 por prova).

As provas serão realizadas em dupla e sem consulta. A 1ª prova será realizada ao final da Unidade II, tendo como objeto o conteúdo das Unidades I e II, e a 2ª prova ao final da Unidade IV, tendo como objeto o conteúdo das Unidades III e IV.

Total: 100 pontos.

Atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem: O estudante que não obtiver 60 pontos para aprovação, com frequência mínima de 75%, poderá realizar uma avaliação substitutiva da atividade ou atividades avaliativas em que não atingiu 60% da nota, com a mesma atribuição de pontos. No caso de mais de uma atividade, será feita a somatória da pontuação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BOBBIO, Norberto (1994). **Liberalismo e democracia**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense.

BROWN, Wendy (2021). O Frankenstein do neoliberalismo: liberdade autoritária nas "democracias" do século XXI. In: ALBINO, Chiara; OLIVEIRA, Jainara; MELO, Mariana. **Neoliberalismo, neoconservadorismo e crise em tempos sombrios**. Recife: Seriguela, p. 91-150.

CONSTANT, Benjamin (1982). **Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos.** Porto Alegre: L&PM**.**

DAHL, Robert Alan (2012). Democratização e oposição pública (Cap. 1). In: **Poliarquia - participação e oposição**. 1. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da USP, p. 25-37.

DUVERGER, Maurice (1970). **Os partidos políticos**. São Paulo: Zahar.

LÊNIN, Vladimir Ilich ([1917]). As classes sociais e o Estado (Cap. 1). In: **O Estado e a revolução.** S/p.

MICHELS, Robert (1982). **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: Editora da UnB.

PASQUINO, Gianfranco (2005). **Sistemas políticos comparados**. Lisboa: Principia.

POULANTZAS, Nicos (1972). O fascismo e a luta de classes (Cap. II e trecho dos Caps. III e V). In: **Fascismo e ditadura:** a III Internacional face ao fascismo **–** Vol I. Porto: Portucalense editora,

SAES, Décio (1998). A democracia burguesa e a luta proletária (Cap. 6) e Democracia e socialismo (Cap. 7). In: **Estado e democracia**: ensaios teóricos. 2. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 145-187.

SCHUMPETER Joseph Alois (1961). Socialismo e democracia (Parte IV). In: **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, s/p.

Complementar

ANDERSON, Perry (1995). Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Paulo (orgs.): **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra.

BERLIN, Isaiah (2002). Dois conceitos de liberdade. In: **Estudos sobre a humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras.

BUEY, Francisco Fernandez (2004). **Marx (sem ismos).** Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

CHESNAIS, François (1996). **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã.

HARVEY, David (1992). **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola.

____ (2004). **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola.

HAYEK, Friedrich (1985). **Direito, legislação e liberdade**. São Paulo: Visão.

HOBSBAWM, Eric (1995). **A era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras.

IANNI, Octávio (1995). **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JESSOP, Bob (1977). **Teorías recientes sobre el Estado capitalista**. Tomado de *Cambrige Journal of Economic,* 1, 353-373, traducción de Gilberto Gómez A. y Mauricio Archila.

KURZ, Robert (1992). **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra.

LOSURDO, Domenico (2004). **Democracia ou bonapartismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora UNESP.

____ (2006). **Contra-história do liberalismo**. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

LUKÁCS, György (2008). O processo de democratização (III). In: **Socialismo e democratização**: escritos políticos (1956-1971). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 83-206.

MILIBAND, Ralph (1972). **O Estado na sociedade capitalista**. Rio de Janeiro: Zahar.

POLANYI, Karl (2000). **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Campus.

POULANTZAS, Nicos (1986). **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes.

PRZEWORSKI, Adam (1995). **Estado e economia no capitalismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, s/p.

____ (1989). **Capitalismo e social-democracia**. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, Boaventura de Sousa/Org. (2003). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SARTORI, Giovani (1994). **A teoria da democracia revisitada**: o debate contemporâneo. São Paulo: Ática.

WOOD, Ellen Meiksins (2003). **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, s/p.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Eliane Soares**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 30/09/2026, às 01:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7782381** e o código CRC **335F4BB6**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Brasileira Contemporânea II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32702	Período/Série:	7º		Turma:	RI	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total: 60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Soraia Aparecida Cardozo				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	e-mail: soraia.cardozo@ufu.br						

2. EMENTA

Crise Internacional e o II PND. Década de 1980: crise da dívida externa, hiperinflação, “década perdida”. A configuração do novo padrão de desenvolvimento brasileiro nos anos 1990. O Plano Real. Aspectos principais do regime de metas inflacionárias e da política econômica após a crise de 1999. A inserção econômica externa brasileira no século XXI: reflexos da internacionalização da estrutura produtiva. O debate sobre reprimarização, desnacionalização e desindustrialização no Brasil. Análise de conjuntura e temas contemporâneos em desenvolvimento e políticas públicas no Brasil.

3. JUSTIFICATIVA

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo da disciplina é analisar a Economia Brasileira de meados da década de 1970 até o século XXI e oferecer aos discentes a compreensão dos determinantes do desempenho econômico nesse período. Nessa perspectiva, a disciplina busca apresentar aos estudantes os determinantes da política econômica, as relações do dinamismo econômico com a inserção internacional, o papel do Estado, a distribuição de renda. Destaca-se alguns problemas estruturais da economia brasileira.

Objetivos Específicos:

5. PROGRAMA

Unidade 1- Crise econômica internacional e opção pelo crescimento (II PND)

1.1. As mudanças nas condições internacionais: crise do petróleo, estagnação econômica e esgotamento do sistema internacional de pagamentos ("Bretton Woods”).

1.2. A opção estratégica pelo crescimento e seus desdobramentos (II PND)

1.3. O processo de endividamento externo e interno. A política econômica dos anos 1974-80

1.4. A controvérsia acerca dos resultados

Bibliografia

CARNEIRO, R. M. **Desenvolvimento em crise.** A economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora Unesp. (capítulo 1)

FERREIRA, Luciana da Silva. A Política Econômica do Governo Geisel: do IIPND ao endividamento externo. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações**. São Paulo, HUCITEC. (capítulo 10).

Unidade 2 - A crise econômica brasileira e os limites estruturais ao crescimento econômico nos anos 1980

2.1. Ajuste externo e desequilíbrio interno: a opção recessiva

2.2. Os limites estruturais ao crescimento: dívidas externa e interna.

2.3. O esgotamento do padrão de financiamento público.

2.4. Hiperinflação: o padrão monetário em crise

Bibliografia

BELLUZO, Luiz Gonzaga E ALMEIDA, Julio Gomes (2002). **Depois da Queda. A economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. (INTRODUÇÃO).

CARNEIRO, R. M. **Desenvolvimento em crise. A economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo, Editora Unesp. (Capítulo 5).

FERREIRA, Luciana da Silva. A política econômica do governo Figueiredo, o endividamento externo e seus impactos macroeconômicos. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. (capítulo 11).

CARNEIRO, R. M. Desenvolvimento em crise. A economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora Unesp. Capítulo 6.

PINTO, Eduardo Costa. Nova República (1985-1989): transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação de renda e fim do desenvolvimentismo. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo, HUCITEC. (capítulo 12).

Unidade 3 – Configuração de um novo padrão de desenvolvimento brasileiro nos anos 1990

3.1. Inserção periférica na globalização financeira

3.2. Abertura Financeira, Abertura Comercial, Privatizações e Reformas do Estado

3.3. O Plano Real

3.4. Crise do Real e o tripé macroeconômico: flutuação cambial, regime fiscal e metas de inflação

Bibliografia

BASTOS, C. P.; FERRAZ, FERNANDO. A economia brasileira na primeira metade dos anos 1990: inflação, mudança estrutural estabilização. In ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021**). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas**

interpretações. São Paulo, HUCITEC. capítulo 13.

ARAÚJO, V. L.; GENTIL, D. L. O primeiro governo FHC (1995-1998): o neoliberalismo escancarado. In ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. Capítulo 14.

ARAÚJO, V. L.; GENTIL, D. L. O segundo governo FHC: cnsolidação e crise do projeto neoliberal. In ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. capítulo 15.

Unidade 4: A Economia Brasileira de 2003 a 2010

4.1. 2003 a 2006: Manutenção do tripé macroeconômico, cenário externo favorável e políticas voltadas para o fortalecimento da demanda interna

4.2. 2004-2010: Flexibilização do tripé, crise do subprime, políticas anticíclicas

4.3. Regime de crescimento no período

Bibliografia

CARVALHO, L. A valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018. **Capítulo 1, pp. 13 a 53.**

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021), **capítulo 16.**

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021), **capítulo 17**

Unidade 5: Da tentativa de retomada do crescimento à recessão (período pós 2011)

5.1. Política contracionista no início de 2011

5.2. Políticas voltadas para o crescimento: Mudanças na polícia macroeconômica, Plano Brasil Maior, incentivos ao investimento privado e inserção externa

5.3. Recuos nas políticas voltadas para o crescimento

5.4. O impeachment

Bibliografia

CARVALHO, L. **A valsa brasileira: do boom ao caos econômico.** São Paulo: Todavia, 2018. Capítulo 2, pp. 54 a 96.

CARVALHO, L. **A valsa brasileira: do boom ao caos econômico.** São Paulo: Todavia, 2018. Capítulo 3, pp. 97 a 147.

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021), capítulos 18

Unidade 6: Temas estruturais relevantes

6.1. Reprimarização

6.2. Desnacionalização

6.3. Desindustrialização

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Texto para Discussão/ UNICAMP** . Número 2000, janeiro de 2012.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. **Revista de Economia Política,** vol. 37, nº 1 (146), pp. 189-207, janeiro-março/2017.

Unidade 7: Análise de conjuntura e temas contemporâneos em desenvolvimento e políticas públicas no Brasil.

Reforma trabalhista

Teto de gasto

Reforma Tributária

Governo Bolsonaro e pandemia

6. METODOLOGIA

A disciplina será ministrada presencialmente seguindo Calendário Acadêmico estabelecido pela Universidade. Haverá aulas expositivas, aulas dialogadas, apresentação de seminários.

As atividades presenciais serão desenvolvidas nos horários de aula estabelecidos pela grade Horária do Curso de Relações Internacionais, que estão disponíveis no site do curso.

Segue cronograma da disciplina

Datas	Unidades da Disciplina	Atividades Previstas
01/092026		Apresentação do programa da disciplina
03/09/2026, 08/09/2026, 10/09/2026, 15/09/2026	Unidade 1	Aulas presenciais
17/09/2026, 24/09/2026, 29/09/2026, 06/10/2026, 08/10/2026, 13/10/2026	Unidade 2	Aulas Presenciais
20/10/2026	Atividade em sala	PINTO, Eduardo Costa. Nova República (1985-1989): transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação de renda e fim do desenvolvimentismo. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo, HUCITEC. (capítulo 12).
22/10/2026	**Unidades 1 e 2**	**Primeira Prova**

27/10/2026, 28/10/2026, 03/11/2026, 05/11/2026	Unidade 3	Aulas Presenciais
23/06/2026, 25/06/2026, 30/06/2026, 07/07/2026	Unidade 4	Aulas Presenciais
03/11/2026, 12/11/2026, 17/11/2026, 19/11/2026	**Unidade 5**	Aulas Presenciais
24/11/2026	**Leitura Dirigida**	
26/11/2026	**Unidades 3, 4 e 5**	**Prova 2**
01/12/2026, 03/12/2026, 08/12/2026 10/12/2026, 15/12/2026	**Unidades 6 e 7**	**Atividades em sala (Seminários/Debates**
17/12/2026	**Unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6**	**Prova de recuperação**

7. AVALIAÇÃO

A disciplina contará com os seguintes instrumentos avaliativos:

1) duas provas escritas, individuais, sem consulta, totalizando 70 pontos

2) atividade em sala valendo 10 pontos

3) Seminários/debates valendo 20 pontos.

As atividades avaliativas serão realizadas nas seguintes datas:

a) Prova 1, valendo 35 pontos, contemplará os conteúdos das Unidades 1 e 2, será realizada no dia **22/10/2026.**

b) Prova 2, valendo 35 pontos, contemplará os conteúdos das Unidades 3, 4 e 5, será realizada no **dia 26/11/2026.**

c) Atividade em sala baseada em texto previamente definido, valendo 10 pontos, será reaizada no dia **20/10/2026 e 24/11/2026.**
Seminários/debates, referentes às Unidades 6 e 7, serão realizados nos dias **01/12/2026, 03/12/2026, 08/12/2026, 10/12/2026, 15/12/2026,** e valerá 20 pontos.

7.1. Atendendo a Resolução 46/2022 do CONGRAD, haverá uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem para o estudante que não obtiver 60 pontos para aprovação e com frequência mínima de 75%. Para estudantes nessa condição, será aplicada uma prova, abrangendo o conteúdo de todo semestre. A nota dessa prova substituirá a menor nota tirada nas avaliações feitas durante o semestre. A prova de recuperação será aplicada apenas para estudantes que realizaram todas provas durante o semestre. **A prova de recuperação será realizada em 17/12/2026.**

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M. **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma - novas interpretações.** São Paulo: Hucitec, 2021.

BELLUZZO, L. G. e ALMEIDA, J. G. **Depois da Queda: a economia brasileira da crise da dívida aosimpasses do Real.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Texto para Discussão/ UNICAMP** . Número 2000, janeiro de 2012.

CARNEIRO, **R. Desenvolvimento em Crise.** Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, Campinas, 2002.

CARVALHO, L. **A valsa brasileira: do boom ao caos econômico.** São Paulo: Todavia, 2018.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. **Revista de Economia Política,** vol. 37, nº 1 (146), pp. 189-207, janeiro-março/2017.

GIAMBIAGI et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Soraia Aparecida Cardozo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/10/2026, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7796498** e o código CRC **DB119183**.

Referência: Processo nº 23117.060576/2026-61 SEI nº 7796498